

SABER

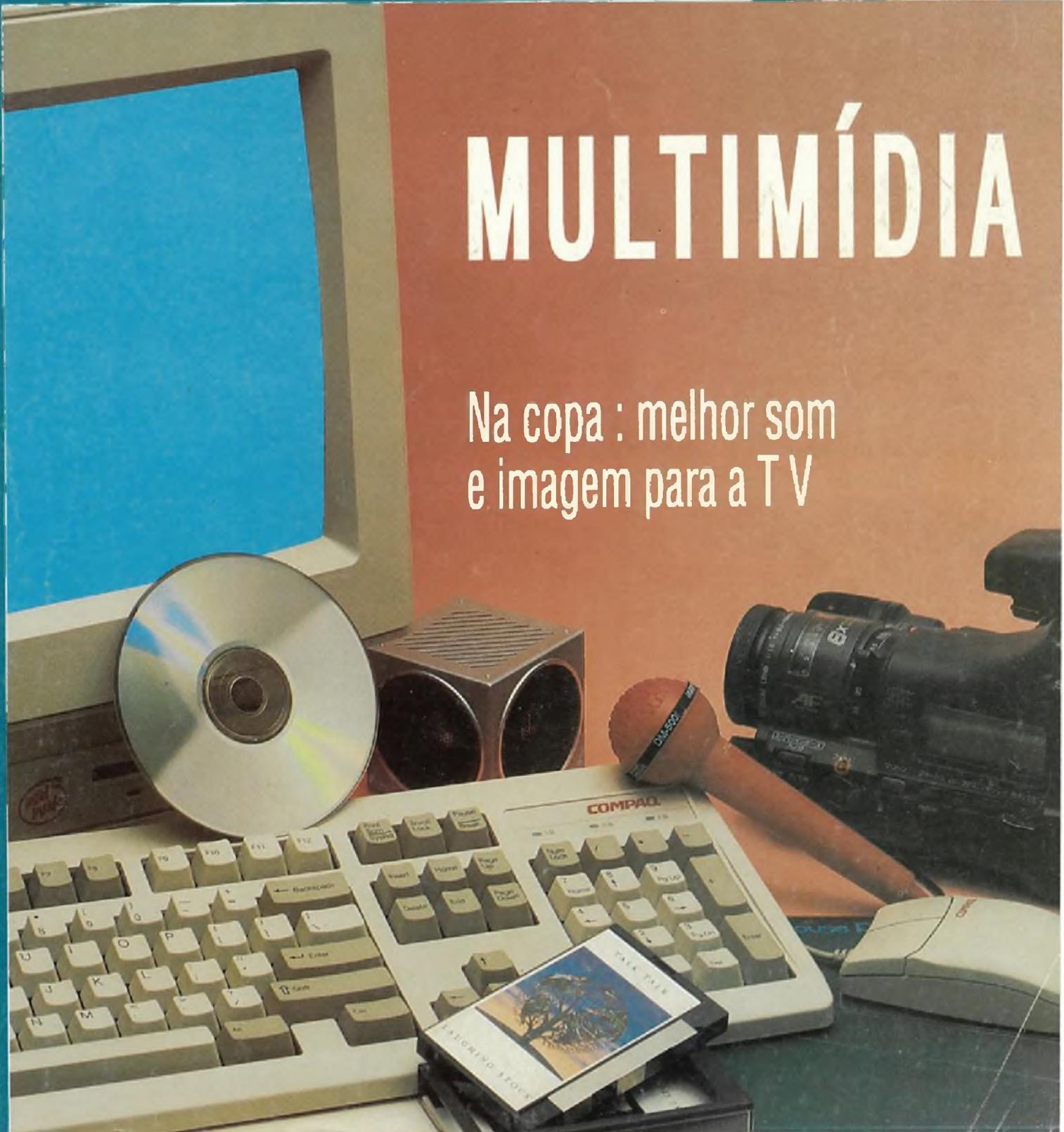
ANO 30 Nº 257
JUNHO/1994
4,00 URVs



ELETRÔNICA

MULTIMÍDIA

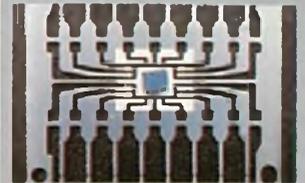
Na copa : melhor som
e imagem para a TV



Em todo momento o homem utiliza a sua inteligência para atender ao próprio homem.



A SID Microeletrônica tem um compromisso com a qualidade de seus produtos, com a evolução das soluções tecnológicas e principalmente de assegurar o melhor relacionamento entre o cliente e o nosso pessoal.



Para isso a SID formou o grupo de atendimento inteligente; com profissionais diferenciados, treinados que estarão sempre na linha de frente, orientando, sugerindo e dando suporte técnico caso a caso.



Fale com a gente.

SID
MICROELETRÔNICA

Atendimento Inteligente

Rua Dr. Geraldo Campos
Moreira, 240
04571-020 São Paulo SP Brasil
Tel.: (011) 531 6377 Ramal 2068
FAX: (011) 240 4193

Existe Vida Inteligente !

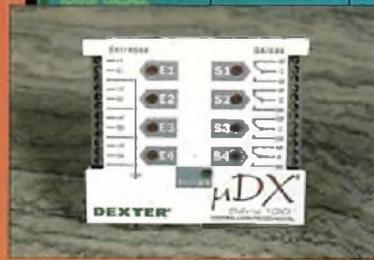
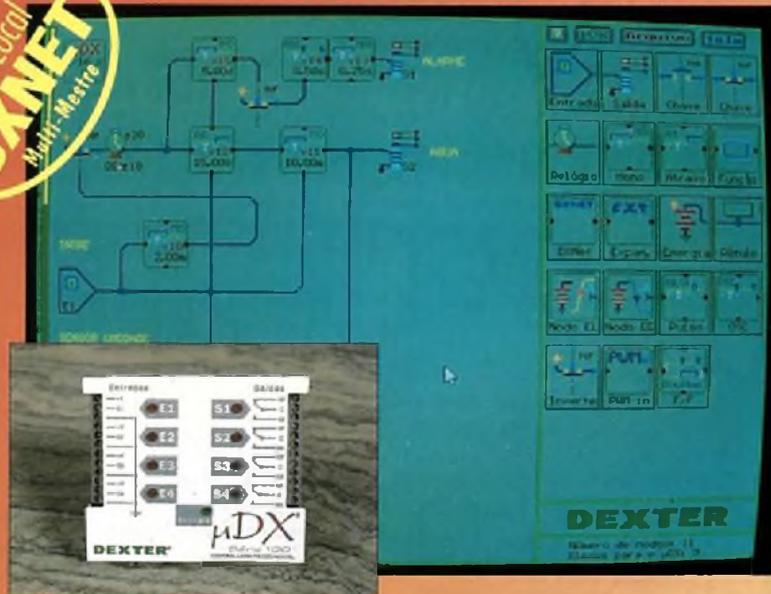
DISTRIBUIDORES

- Citran Eletrônica Ltda. (011) 272 1833
- Citronic S/A (011) 222 4766
- LF Indústria e Com. de Componentes Eletr. Ltda. (011) 229 9644
- Mundson Coml. Eletrônica Ltda. (011) 227 4088
- Panamericana Coml. Importadora Ltda. (011) 222 3211
- Telerádio Eletrônica Ltda. (011) 574 0788
- Datasul Componentes Eletrônicos Ltda. (051) 222 6700
- Dynamic Coml. Imp. Exp. e Representações Ltda. (051) 342 2377

DESENHE UM CIRCUITO QUE
JÁ SAI FUNCIONANDO!

Rede Local
DXNET
Multi-Mestre

Inclui um software de
programação interativa.



μDX

Série 100

CONTROLADOR
PROGRAMÁVEL

Algumas aplicações:

Automação e animação de praças, parques ou jardins. Controle de acesso e alarmes. Automação predial. Controle de temperatura de salas. Casas inteligentes.

Controle de posição para antenas. Simulador de presença.

Controle inteligente para ferromodelismo ou nautimodelismo.

US\$180,00

DEXTER

(051) 343-2378 ou 342-0032

Av. Pernambuco, 1328 Cj.309
CEP:90.240-001 - Porto Alegre - RS

▲ Anote no Cartão Consulta nº 01610

OSCIOSCÓPIOS HITACHI

Afinal, estranhos não merecem confiança.



• V 1065 (100MHz)



• V 6045 A (100MHz - Digital)



• V 522 (50MHz)



• V 212 (20MHz)

AGORA,
2 ANOS
DE GARANTIA

Em laboratório ou campo não troque o certo pelo duvidoso: exija Osciloscópios Hitachi. Comercializados pela Sistronics, eles vêm agora com 2 anos de garantia e com a tecnologia que só a Hitachi pode oferecer. Além disso, a Sistronics ainda dispõe de peças originais e uma equipe de assistência técnica pronta a lhe atender quando necessário. Osciloscópios Hitachi. Confie no líder.

 **sistronics**
INSTRUMENTAÇÃO E SISTEMAS LTDA.

Vendas e Assistência Técnica
Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 75 - 4º andar
CEP 04726-170 - São Paulo - SP
Fax: (011) 523-8457

 **LIGUE**
sistronics
(011) 247-5588

PRESENCIA

▲ Anote no Cartão Consulta nº 01114

EDITORA SABER LTDA.



Diretores

Hélio Fittipaldi
Thereza Mezzato Ciampi Fittipaldi

Gerente Administrativo
Eduardo Anion

REVISTA SABER ELETRÔNICA

Diretor Responsável
Hélio Fittipaldi

Diretor Técnico
Newton C. Braga

Editor
A. W. Franke

Conselho Editorial
Alfred W. Franke
Fausto P. Chermont
Hélio Fittipaldi
João Antonio Zuffo
José Fuentes Molinero Jr.
José Paulo Raoul
Newton C. Braga
Olimpio José Franco
Reinaldo Ramos

Correspondente no Exterior
Roberto Sadkowsky (Texas - USA)
Clóvis da Silva Castro (Bélgica)

Publicidade
Mária da Glória Assir

Fotografia
Ceni

Fotolito
Studio Nippon

Impressão
W. Roth S.A.

Distribuição
Brasil: DINAP
Portugal: Distribuidora Jardim Lda.

Consultoria de Marketing/Circulação
CASALE PRODUÇÕES COMERCIAIS

SABER ELETRÔNICA (ISSN - 0101 - 6717) é uma publicação mensal da Editora Saber Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: R. Jacinto José de Araújo, 315 - CEP 03087 - São Paulo - SP - BRASIL - Tel. (011) 296-5333. Matriculada de acordo com a Lei de Imprensa sob nº 4764, livro A, no 5º Registro de Títulos e Documentos - SP. **Números atrasados:** pedidos à Caixa Postal 14.427 - CEP 02199 - São Paulo - SP, ao preço da última edição em banca mais despesas postais.

Empresa proprietária dos direitos de reprodução:

EDITORA SABER LTDA.

Edições Licenciadas

ARGENTINA
EDITORIAL QUARK - Calle Azcuernaga, 24
piso 2 oficina 4 - Buenos Aires - Argentina.
Circulação: Argentina, Chile e Uruguai.

MÉXICO
EDITORIAL TELEVISION S.A. DE C.V. Lu-
cio Blanco, 435 Azcapotzalco - México - D.F.
Circulação: México e América Central

Associado da ANER - Associação Nacional dos Editores de Revistas e da ANATEC - Associação Nacional das Editoras de Publicações Técnicas, Dirigidas e Especializadas.

ANER

ANATEC

Multimídia é um assunto cada vez mais em evidência, principalmente no exterior, mas que, também entre nós, vem recebendo uma atenção cada vez maior.

Mas, o que vem a ser Multimídia?

Esta revista é um exemplo de Multimídia, pois oferece informações através de dois meios: a palavra escrita e as imagens (fotos e desenhos). A televisão também é Multimídia: leva ao espectador sons, imagens em movimento, imagens estacionárias e textos. Falta-lhe porém, uma característica muito importante da verdadeira Multimídia: a interatividade, onde o espectador influi diretamente no conteúdo e na composição do programa. Esta característica é oferecida pelo computador, que, assim, vem complementar as partes de que se compõe a Multimídia.

Nesta edição estamos abordando o assunto "Multimídia" de forma abrangente, para dar ao leitor uma noção do que vem a ser, do que é necessário em termos de hardware e software e dos recursos e efeitos que oferece a Multimídia, nos mais diversos - e em alguns casos insuspeitos - tipos de aplicação.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores. É vedada a reprodução total ou parcial dos textos e ilustrações desta Revista, bem como a industrialização e/ou comercialização dos aparelhos ou idéias oriundas dos textos mencionados, sob pena de sanções legais. As consultas técnicas referentes aos artigos da Revista deverão ser feitas exclusivamente por cartas (AVC do Departamento Técnico). São tomadas todos os cuidados razoáveis na preparação do conteúdo desta Revista, mas não assumimos a responsabilidade legal por eventuais erros, principalmente nas montagens, pois tratam-se de projetos experimentais. Tampouco assumimos a responsabilidade por danos resultantes de imperícia do montador. Caso haja enganos em texto ou desenhos, será publicada errata na primeira oportunidade. Preços e dados publicados em anúncios são por nós aceitos de boa fé, como corretos na data do fechamento da edição. Não assumimos a responsabilidade por alterações nos preços e na disponibilidade dos produtos ocorridas após o fechamento.

CAPA

04 • Multimídia

SEÇÕES

- 30 • Notícias & Lançamentos
- 32 • Seção do Leitor
- 75 • Guia de Compras
- 73 • Reparação Saber Eletrônica
(fichas de nºs 523 a 526)

MONTAGEM

- 62 • Detectores de falta de fase
- 68 • Massagador por eletrochoque

SABER SERVICE

- 50 • Prática de "Service"
- 55 • Teste de FETs de potência



SABER PROJETOS

- 33 • Monitor de tensão
- 35 • Strobe fluorescente
- 37 • Inversores de alto rendimento
- 40 • Lembrete para o carro
- 41 • Luz de cortesia doméstica
- 46 • Acelerômetro/inclinômetro
- 48 • Projeto dos leitores

DIVERSOS

- 17 • Na copa-Melhor recepção para seu televisor
- 22 • Subwoofer para TV
- 25 • Booster de VHF para TV
- 60 • A verdadeira história do sistema THX
- 65 • Conheça os amplificadores LM 3900

MULTIMÍDIA

A nova revolução que a eletrônica nos proporciona.

Newton C. Braga



A palavra mídia talvez já seja familiar a maioria das pessoas, principalmente aquelas que trabalham em meios de comunicação, marketing ou em agências de publicidade. Esta palavra vem de Média, o termo adotado em inglês, que se pronuncia mídia e que por este motivo foi aportuguesado, e cujo significado é "meios". Na verdade, não se trata de uma palavra da língua inglesa mas sim do "pai" de nosso bom português, o latim.

Media é o plural de "medium" que significa "meio", nos levando a um significado muito mais simples e que certamente poderia ser o usado, não fosse a mania que temos de usar termos estrangeiros em tudo que é novidade.

Enfim, mídia significa "meios".

Mídia se refere tecnicamente aos meios usados para transmitirmos informações ou trocar mensagens. Quando falamos da mídia escrita, estamos nos referindo a jornais, revistas, livros, que são meios que fazem uso da palavra grafada para transmitir informações. Podemos falar da mídia falada ao nos referirmos ao rádio.

Conforme o leitor deve ter percebido, essas formas de "mídia" a que estamos nos referindo e que são comuns em nosso dia a dia são simples. No entanto, a evolução dos modos de comunicação, principalmente a eletrônica nos trouxe a possibilidade de usar mais de um meio ao mesmo tempo para transmitir ou trocar informações.

Surge então a idéia da multimídia, ou seja dos "muitos meios" de se transmitir ou trocar informações.

Esta revista é multimídia, no sentido de que usamos a palavra escrita e figuras (imagens) para transmitir as informações que desejamos aos nossos leitores.

Televisão é multimídia no sentido de que a mensagem que transmite usa a palavra falada e as imagens.

No dia a dia já nos deparamos com muitas formas de multimídia, quando recebemos informações de alguma forma, que nos chega impressionando mais de um sentido, ou vindo de mais de uma forma. Um anúncio de perfume que exala o per-

fume correspondente nas páginas de uma revista é um exemplo perfeito de uso da multimídia: além da palavra escrita que exalta as qualidades do produto, uma bela foto impressiona-se pelo lado de estarmos num local agradável (por exemplo um campo florido) ao mesmo tempo que o cheiro exalado impressiona nosso sentido olfativo.

Com os meios tradicionais de comunicação como as revistas, jornais, rádio, TV, teatro, não podemos dizer que a multimídia tenha alcançado um bom desenvolvimento. No entanto, com a entrada do computador no nosso dia a dia, as coisas mudaram.

A evolução natural da informática com os computadores cada dia fazendo mais coisas a levaria naturalmente a multimídia. De fato, foi o desenvolvimento do computador que tornou possível o acesso desta forma de comunicação a todos. Tanto que hoje em dia multimídia está intimamente associada a informática, se bem que de uma forma que na realidade tende a unir todos os meios conhecidos de comunicação com uma nova finalidade, e um novo modo de operação.

O COMPUTADOR E A MULTIMÍDIA

Os primeiros computadores eram "monomídia", ou seja, apresentavam simplesmente textos escritos e ainda de uma forma bastante rudimentar que cansava o usuário. Esse fato não permitia que estes dispositivos simples, que também não eram muito acessíveis a maioria das pessoas, fossem considerado um meio de transmissão de informações ou mídia.



Fig. 1 - Em termos de som os primeiros computadores eram muito pobres.

Na verdade, os computadores eram inicialmente considerados dispositivos de processamento e não propriamente uma "utilidade" doméstica, como em nossos dias.

O primeiro passo positivo no sentido de tornar o computador parte do que chamamos de multimídia, ocorreu quando foram agregados recursos nos computadores como a apresentação de gráficos (figuras) e a placa de som.

Se bem que nos primeiros tipos, a comunicação sonora com o usuário se limitasse a simples "bips", isso já significava que tínhamos também a utilização do sentido auditivo na comunicação homem-máquina.

A evolução da placa de som já levou o computador a um outro patamar. Este dispositivo já podia trocar informações com o usuário usando três meios, ou seja, os sons que podiam ser mais do que simples bips, os textos escritos e as figuras.

No entanto, para realmente se enquadrar numa categoria superior de multimídia, o computador deveria ir além. Isso significava a capacidade de trabalhar com grandes quantidades de informações, o que não era possível para os primeiros tipos.

A idéia de se usar o computador para trabalhar com sons, textos e

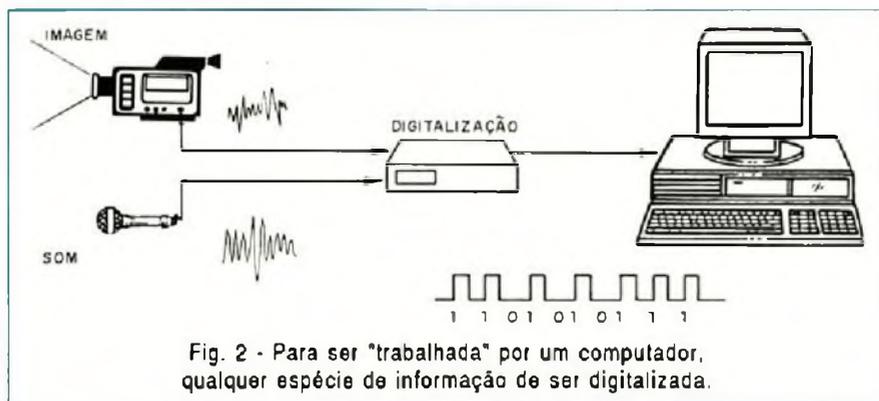


Fig. 2 - Para ser "trabalhada" por um computador, qualquer espécie de informação de ser digitalizada.

COMPREFÁCIL - DATA BOOKS PHILIPS

LIGUE JÁ (011) 942-8055.

REMETEMOS PELO CORREIO PARA TODO O BRASIL.

ENCOMENDA:

Verifique as instruções na solicitação de compra da última página.

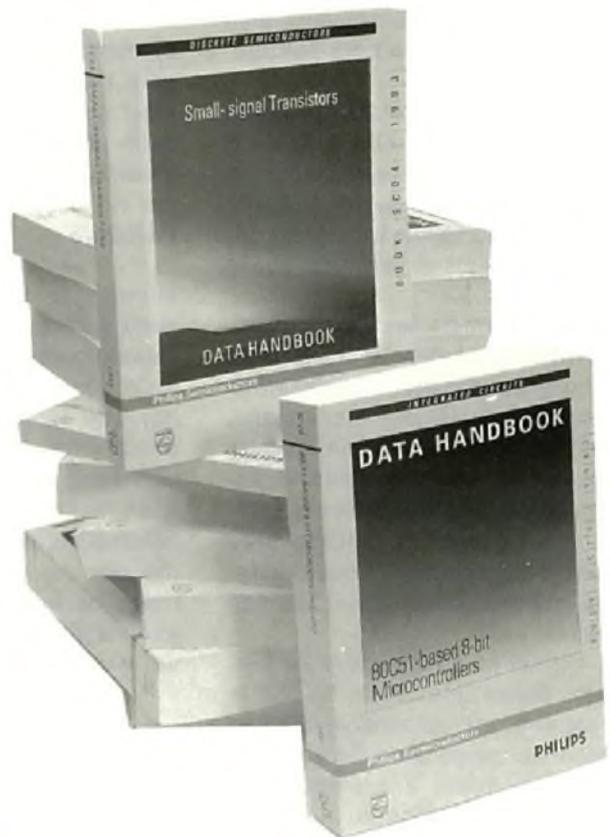
VIA SEDEX:

Telefone para
(011) 942-8055

DISQUE E COMPRE

ATENÇÃO:

- * Estoque limitado.
- * Pedido mínimo de CR\$ 41.500,00
- * Preços válidos até 28/06/94 ou até terminar o estoque.
- * Descontos de 12% nas compras até o dia 15/06/94.



CÓDIGO	PUBLICAÇÃO	VALOR (CR\$)	ESTOQUE
IC 2A	VIDEO AND ASSOCIATED SYSTEMS TYPES FCB61C65 (L/LL) TO TDA 2655B	54.470,00	8
IC 2B	VIDEO AND ASSOCIATED SYSTEMS BIPOLAR MOS TYPES TDA 1525 TO μ A 733C	54.470,00	5
IC 06	HIGH-SPEED CMOS 74 HC/HCT/HCU LOGIC FAMILY	54.470,00	10
IC 11	GENERAL - PURPOSE/LINEAR ICs-1032	54.100,00	10
IC 14	8048 BASED 8 - BIT MICROCONTROLLER	54.750,00	10
IC 15	FAST TTL LOGIC SERIES	52.100,00	17
IC 15	FAST TTL LOGIC SERIES SUPLEMENT TO IC 15	21.680,00	2
SC 01	DIODES	54.100,00	25
SC 04	SMALL - SIGNAL TRANSISTORS	49.800,00	20
SC 07	SMALL - SIGNAL FIELD - EFFECT TRANSISTORS	38.700,00	2
SC 13	POWERMOS TRANSISTORS	42.100,00	14

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA.

R. Jacinto José de Araújo, 309 - Tatuapé - CEP: 03087-020 - S. Paulo - SP - Brasil.

imagens, mas de uma forma dinâmica, exige uma grande capacidade de memória.

O computador opera internamente por um processo único, que é a conversão de qualquer tipo de informação em dados binário.

O que para nós é som, imagem em movimento, texto, número, ou seja lá o que for, para o computador é simplesmente um conjunto de bits.

Isso significa que, dependendo da complexidade da informação com que estamos trabalhando, ou com sua dinâmica, mais e mais espaço da memória de um computador é necessário, e mais velocidade na capacidade de trabalhar com essas informações.

Uma página de texto comum na tela de um computador, ocupa algo de sua memória como 4k bytes.

No entanto, uma tela VGA cheia com uma imagem, dependendo da resolução, pode exigir de 60k a 300k bytes da memória.

Para os sons, estamos num patamar um pouco inferior, já que este tipo de informação é dinâmica.

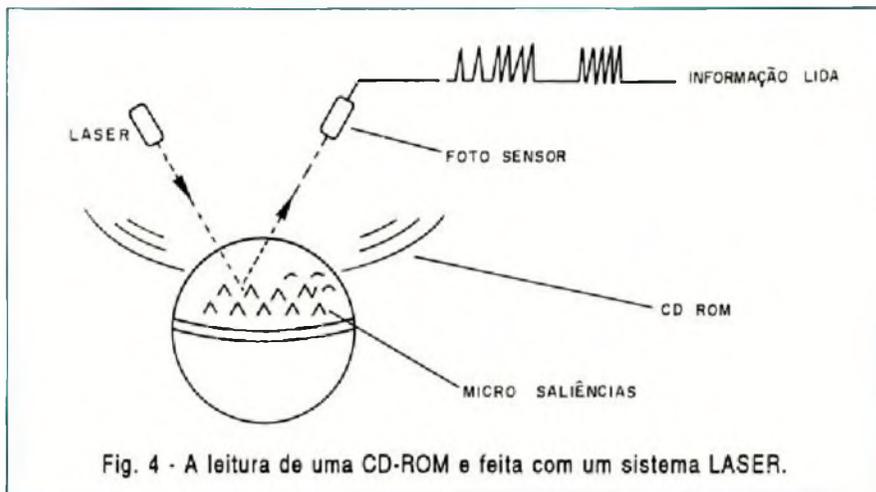
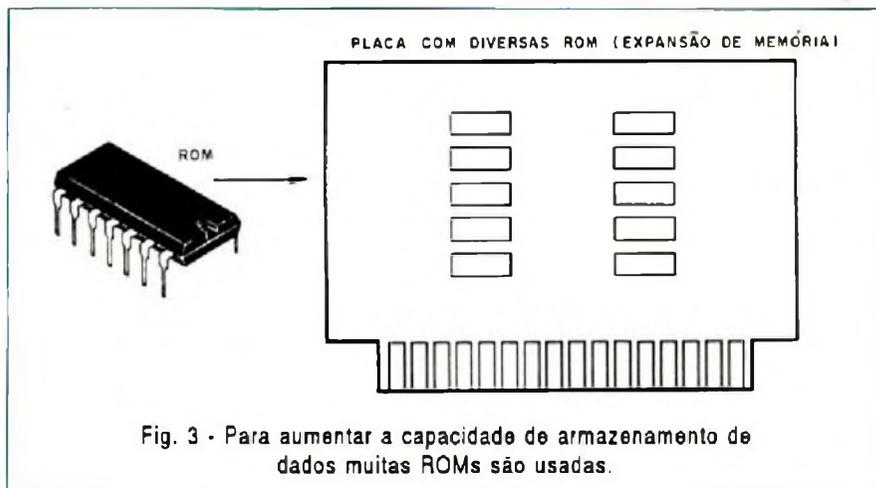
Para trabalharmos com sons, estas informações devem ser digitalizadas, e ocupam espaço da memória que depende de sua resolução, ou seja, tantos mais quilobytes, quanto maior for a fidelidade desejada.

Para fazer uma gravação mono com 16 bits de resolução, o que significa uma "faixa passante" de 22,5 kHz precisamos de aproximadamente 40 k bytes por segundo!

Uma imagem dinâmica vai muito além. Se quisermos ter o mesmo efeito da TV, ou seja, usar um computador para gerar imagens que se movimentem com a mesma fidelidade de um televisor, precisamos de enormes espaços de memória.

Assim, com uma imagem comum de 100 k bytes de memória, e ela deve ser repetida a uma razão de 30 por segundo (menos que isso provoca cintilações), isso significa que gastamos 3 megabytes de memória com apenas 1 segundo de gravação. Um "curta metragem", produzido num computador com 30 segundos apenas, precisaria de 90 megabytes de memória!

Evidentemente, os processos mais antigos de armazenamento de



dados, não se adaptam a exigência da multimídia de fazer o computador trabalhar com textos, sons e imagens dinâmicas.

A CD-ROM é sem dúvida um dos grandes avanços que tornam possível a multimídia, usando computadores se bem que, ao contrário do que se diz, ela não seja multimídia. A CD-ROM simplesmente armazena uma grande quantidade de dados que é exigido pela multimídia.

Mas, o que é a CD-ROM?

CD-ROM

Muitos atribuem a existência da multimídia a CD-ROM. Isto pode ser considerado um exagero, se bem que sem ela, o estágio em que a multimídia se encontraria não seria o mesmo.

ROM é a abreviação de *Read Only Memory*, ou seja, uma Memória Somente de Leitura. Trata-se portanto de uma memória em que podemos apenas ler os dados que tenham

sido previamente gravados, mas não podemos gravar novos dados, ou fazer alterações nos dados já gravados. As ROMs de computadores são memórias de estado sólido, cuja capacidade pode variar entre alguns bits até mais de 1 megabits. Esta quantidade é pequena para a maioria das necessidades, e assim temos de fazer uso de memórias adicionais que permitam também a gravação de dados que são os disquetes e os discos rígidos.

Um disquete comum pode armazenar de 360k bytes a mais de 1 Megabytes, mas mesmo assim, esse valor é pequeno. Se bem que um disco rígido possa armazenar várias centenas de megabytes, o acesso a informação gravada neste dispositivo é algo lento.

CD é abreviação de *Compact Disc*, um sistema de gravação de sons que faz uso de micro-saliências num disco, as quais podem ser lidas apenas por um preciso feixe de raios laser.

Existe um milhão de tabelas, dados estatísticos e cálculos que se pode levar em conta na hora de decidir onde aplicar sua verba publicitária. Mas nenhum desses métodos consegue medir a relação especial que o consumidor tem com a revista e que, com certeza, tem muita influência na eficiência de um anúncio. Anunciando em revista, mais do que estar falando com o consumidor que pode comprar seu produto, você vai estar falando com ele através de um meio de onde ele tira opiniões e comportamentos, em que ele se inspira para se vestir, para o qual ele escreve e fala o que sente. Essa intimidade, essa proximidade com o consumidor, só a revista consegue. Se você também quer que o consumidor tenha tanta intimidade com o seu produto, renda-se: anuncie em revista.

Anúncio de revista trabalha em

silêncio.

Quem pode comprar revista pode comprar seu produto.



Fig. 5 - Compartilhamento de detalhes de uma imagem.

Neste processo, ilustrado na figura 4, as informações, no caso o som são digitalizados para depois serem gravados na forma de pontos, que podem ou não refletir os raios laser, resultando assim nos níveis alto e baixo (0 e 1) que caracterizam a informação digitalizada.

Quando usados para a gravação sonora, os CDs possibilitam a reprodução com excelente fidelidade, mesmo que alguns bits de informação sejam perdidos no processo de leitura. No entanto, como a técnica de gravação já prevê a digitalização, este processo pode ser usado no armazenamento de informações em grande quantidade, do tipo que o computador usa.

Os CD-ROMs foram então aperfeiçoados no sentido de haver uma leitura mais precisa, e com isso puderam ser usados como dispositivos de grande capacidade de memória para computadores.

Veja então que a CD-ROM em lugar de apenas servir para gravar sons (monomídia), entra como um dispositivo de multimídia, porque pode armazenar sons, imagens, texto ou qualquer outro tipo de informação que pode ser digitalizada.

A capacidade de armazenamento de informações de um CD-ROM é enorme, da ordem de 650 M bytes. Com esta capacidade não só longas sequências de imagens, mas também de sons podem ser guardados, se bem que este tipo de dispositivo tenha ainda uma limitação: a velocidade de acesso.

As informações de um CD-ROM só podem ser lidas tipicamente numa velocidade da ordem de 154k bytes por segundo, o que é muito pouco

para permitir seu uso direto na produção de imagens dinâmicas.

No entanto, sistemas de compartilhamento podem ser usados de modo que, uma imagem seja dividida de tal forma que seu fundo, que não muda, permaneça fixo numa memória comum, e apenas os detalhes que mudam constantemente e que correspondem a um número menor de bytes sejam lidos na memória. Esta técnica já usada nos video-games CD-ROM, conforme mostra a figura 5.

Assim, as cenas de fundo, ficam numa memória comum interna, por exemplo uma RAM (*Random Access Memory*) para a qual é transferida quando o jogo é "carregado". Na CD-ROM, acessada constantemente ficam apenas as variações menores de situações que devem ser acessadas mais lentamente durante esse jogo.

Esta forma de jogo pode ser considerada "multimídia" pela maneira como as mensagens são trocadas com o usuário, principalmente se levarmos em conta alguns elementos "avançados" que podem ser agregados ao jogo, tais como pistolas e bazucas.

Uma característica importante das CD-ROMs é que elas podem ser usadas por redes, ou seja, por diversos computadores ao mesmo tempo que podem compartilhar da grande quantidade de informações gravadas. Por exemplo, podemos ter enciclopédias, bancos de dados, e outros tipos de arquivos acessados de forma comum, como parte dos recursos da multimídia.

Mas, se a CD-ROM é muito mais apropriada para o armazenamento de uma grande quantidade de

informações, que podem ser acessadas de uma maneira relativamente lenta, não se prestando para a obtenção de imagens dinâmicas, existe um sistema que supera estes inconvenientes: o Videodisco.

O VIDEODISCO

O sistema de gravação do videodisco é semelhante ao do CD-ROM, mas com a diferença de que o acesso é mais rápido, e por isso ele pode ser usado para imagens de forma dinâmica, ou seja, filmes, documentários, ou qualquer outro tipo de efeito de imagem que ocorra em tempo real.

Os videodiscos já são usados como um sistema alternativo de gravação de imagens, operando com a mesma finalidade das fitas cassete de vídeo. No entanto, a grande vantagem deste sistema está na forma de gravação digital, e no tipo de acesso que, podendo ser rápido em qualquer setor, permite que ele seja usado como poderoso recurso para multimídia.

Para utilizar o videodisco com um computador é preciso dispor do equipamento especial que o leia. Este equipamento pode ser controlado de tal forma a permitir o acesso quase que instantâneo a qualquer ponto da gravação.

O tempo de armazenamento depende do sistema usado.

Para o NTSC e o nosso PAL-M, um disco de 12 polegadas pode armazenar até 54 000 quadros por lado, e como a taxa de reprodução desses quadros é da ordem de 30 por segundo, temos um tempo de vídeo em movimento de até 30 minutos por lado.

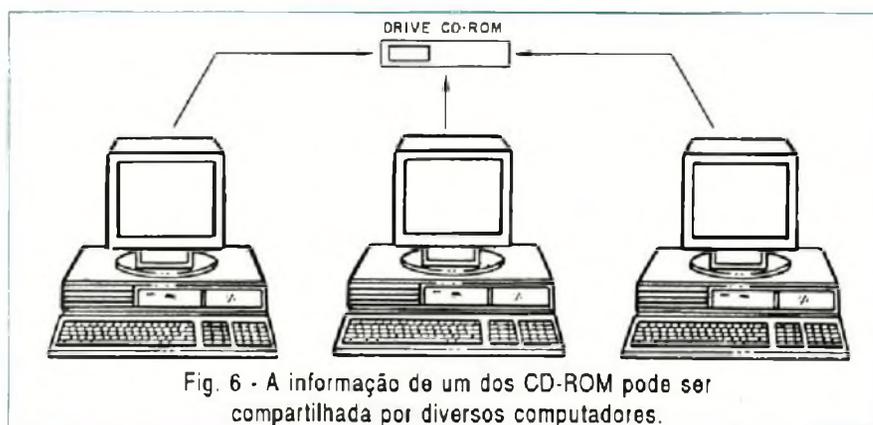


Fig. 6 - A informação de um dos CD-ROM pode ser compartilhada por diversos computadores.

Video Aula

➔ Vídeo aula é um método econômico e prático de treinamento, trazendo a essência do que é mais importante. Você pode assistir a qualquer hora, no seu lar, na oficina, além de poder treinar seus funcionários quantas vezes quiser.

➔ Vídeo aula não é só o professor que você leva para casa, você também leva uma escola e um laboratório.

➔ Cada Vídeo aula é composto de uma fita de videocassete com 115 minutos aproximadamente, mais uma apostila para acompanhamento. Todas as aulas são de autoria e responsabilidade do professor Sergio R. Antunes.

Apresentamos a você a mais moderna videoteca didática para seu aperfeiçoamento profissional.



ESCOLHA JÁ AS FITAS DESEJADAS, E INICIE A SUA COLEÇÃO DE VÍDEO AULA.

- Videocassete 1 - Teoria (Cód. 150)
- Videocassete 2 - Análise de circuitos (Cód. 151)
- Videocassete 3 - Reparação (Cód. 152)
- Videocassete 4 - Transcodificação (Cód. 153)
- Facsímile 1 - Teoria (Cód. 154)
- Facsímile 2 - Análise de circuitos (Cód. 155)
- Facsímile 3 - Reparação (Cód. 156)
- Compact Disc - Teoria/Prática (Cód. 157)
- Câmera/Camcorder - Teoria/Prática (Cód. 158)
- TV PB/Cores 1 - Teoria (Cód. 160)
- TV PB/Cores 2 - Análise de circuitos (Cód. 161)
- TV PB/Cores 3 - Reparação (Cód. 162)
- Osciloscópio (Cód. 163)
- Secretária Eletrônica e Telefone sem fio (Cód. 164)
- Administração de Oficinas Eletrônica (Cód. 165)
- Eletrônica Digital e Microprocessadores (Cód. 166)
- Introdução a Eletrônica Básica (Cód. 168)
- Memória e Leitura Dinâmica (Cód. 169)
- Reparação de Video Games (Cód. 207)
- Reparação de Fornos de Microondas (Cód. 208)

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA.

Rua Jacinto José de Araújo, 309 - Tatuapé -
CEP:03087 -020 - São Paulo - SP.

Novos Lançamentos

- Diagnósticos de defeitos de som e CDP (Cód. 34)
- Diagnósticos de defeitos de televisão (Cód. 35)
- Diagnósticos de defeitos de vídeo (parte eletrônica) (Cód. 36)
- Diagnósticos de defeitos de vídeo (parte mecânica) (Cód. 37)
- Diagnósticos de defeitos de fax (Cód. 38)
- Diagnósticos de defeitos de monitor de vídeo (Cód. 39)
- Diagnósticos de defeitos de micro XT/AT/286 (Cód. 40)
- Diagnósticos de defeitos de drives =FLOPPY E HARD= (Cód. 41)
- Diagnósticos de defeitos de CD-ROM e VIDEO LASER (Cód. 42)

Pedidos: Verifique as instruções na solicitação de compra da última página. Maiores informações pelo telefone

Disque
&
Compre
(011) 942-8055.

CR\$ 83.750,00 cada Vídeo aula
(Preço válido até 28/06/94)

NÃO ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL

É interessante observar que existem dois tipos de video-discos: o CLV e o CAV.

CLV significa *constant linear velocity* e se refere a um tipo de videodisco em que a velocidade linear de leitura, se mantém constante quando percorremos o disco das bordas para o centro. Isso significa que o disco gira mais depressa quando lemos trilhas mais internas do que quando lemos trilhas mais externas.

CAV significa *constant angular velocity* ou velocidade angular constante e na leitura deste tipo de disco, a rotação se mantém constante quer quando o aparelho esteja lendo trilhas mais internas ou mais externas do disco.

As diferenças de desempenho são sensíveis, tanto que o CVL é mais usado em reprodutores caseiros, enquanto que o CAV por ter um tempo de busca e reprodução mais rápido, e tem mais recursos para efeitos e congelamentos de imagem são mais usados em aplicações profissionais e na multimídia.

INTERATIVIDADE

Uma característica importante da multimídia é a sua interatividade, ou seja, a capacidade do sistema se comunicar de forma bilateral com o usuário. Diferentemente dos sistemas "burros" antigos, em que o computador praticamente fornece resultados sem a possibilidade do usuário determinar no meio de um processo, se deseja continuar ou

deseja fazer modificações de procedimento, a multimídia real exige este recurso.

Existem quatro níveis de interatividade para o videodisco, que devem ser considerado quando o usamos como base para um sistema de multimídia

a) Nível 1

Este nível é mais linear, pois os segmentos ou informações gravadas no videodisco, podem ser acessadas a partir de um controle, por exemplo um número digitado.

b) Nível 2

Neste sistema, o segundo canal de áudio do videodisco pode ser usado para armazenar comandos de ramificação de uma seqüência. Desta forma, quando usado com um computador, podem haver ramificações quanto a seqüência a ser seguida. Como esta seqüência depende de *inputs* do usuário, o grau de interatividade do sistema é maior. Neste sistema, o programa que faz o controle está no videodisco e não no computador.

c) Nível 3

Este sistema é chamado de videodisco "burro", porque nenhum programa ou código capaz de tomar decisões está gravado no próprio videodisco. Ele contém apenas sinais de vídeo e de áudio. Todo o programa que faz a comunicação com o videodisco está armazenado no computador externo. Este nível per-

mite um elevado grau de interatividade, já que além da seqüência de utilização dos dados gravados não depender da forma como a gravação é feita, ela pode ser facilmente alterada através de modificações no programa.

Outro ponto importante a ser considerado neste nível de interatividade do videodisco é que, sendo o aparelho de videodisco controlado pelo computador, pode ser usada a técnica do "touch screen", ou seja, as telas em que pode-se tocar para realizar comandos. A maioria dos programas atuais de multimídia, prevêm este grau de interação no uso do videodisco.

d) Nível 4

No nível 4 de interação o programa ou os comandos estão armazenados tanto no videodisco como no computador, havendo uma distribuição de funções. No entanto, se bem que produza resultados mais espetaculares, também é muito mais complexo de produzir, ou de fazer atualizações e correções em caso de necessidade.

O QUE FAZER COM A MULTIMÍDIA

O leitor já deve ter percebido que multimídia nada mais é do que, utilizar seu computador de uma forma mais abrangente, como poderosa ferramenta de tratamento de dados e criação de mensagens.

Com a união do computador a dispositivos que até então operavam de modo independente como televisores, câmaras de vídeo microfone, amplificadores, instrumentos musicais, modems, impressoras etc, conseguiremos uma poderosa ferramenta para o tratamento da informação e sua utilização.

Assim, um sistema de multimídia pode ser usado com as seguintes finalidades básicas:

a) Treinamento de profissionais de diversas áreas



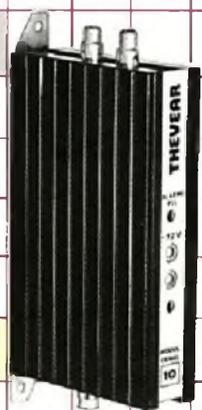
A SOLUÇÃO DEFINITIVA EM ANTENAS COLETIVAS



**UM PRODUTO DE PRIMEIRO MUNDO
★★★★ QUE NÃO É IMPORTADO ★★★★★**



RECEP. / SAT.



MODULADOR



AMPLIFICADOR



CONVERSOR

*** SISTEMA MODULAR EXPANSIVEL E COMPACTO PARA ANTENAS COLETIVAS
* OPERAÇÃO COM CANAIS ADJACENTES * ÓTIMA RELAÇÃO CUSTO/DESEMPENHO
* TECNOLOGIA DO FUTURO APLICADA NO PRESENTE.**



THEVEAR

**UMA MARCA QUE SE IMPÕE
PELA SUA SERIEDADE**

Av. Thevear, 92 - Bairro Cuiabá km 36 Rod. Santa Isabel - Itaquaquecetuba - SP - CEP 08597-660
Cx.P. 1004 - Fone: PABX (011) 775-1955 - Telex (011) 32672 THEV BR - Fax: (011) 775-0435

^ Anote no Cartão Consulta nº 01351

- b) Apresentação e venda direta de produtos
- c) Produção de mensagens publicitárias
- d) Composição musical e execução
- e) Acesso ilimitado a bancos de dados
- f) Manipulação de sons e imagens
- g) Didática
- h) Recreativa com jogos interativos em todos os níveis

Na verdade não há limite para o uso de um sistema de multimídia, dependendo apenas do que se pretende ligar a um computador e a um usuário.

Alguns já especulam numa multimídia "sensorial", em que podemos passar simplesmente do visual e auditivo para outras formas de sensação. A realidade virtual com a aproximação da imagem a nível de nossos olhos, seria o começo desse caminho se bem que os resultados obtidos em termos de qualidade de imagem ainda sejam pobres.

No livro *Neuromancer*, William Gibson fala num futuro em que as pessoas podem se "conectar" eletricamente a uma rede de dados mundial.

Na verdade, a multimídia já faz uso também do tato, quando usamos um teclado ou um *touch screen*, mas isso pode ir além de respostas simples num sistema interativo mais avançado. Nestes sistemas o usuário pode sentir vibrações ou consistências.

Imaginem a possibilidade de se apresentar num trabalho de propaganda em multimídia as qualidades de dois tecidos, dando a possibilidade do comprador em potencial de "apalpar" ambos, por meio de transdutor especial e ter as mesmas sensações de maciez do tecido real.

Na figura 9 mostramos uma estrutura de multimídia em torno de um computador, e que inclusive pode ser usada para uma implantação doméstica.

O centro de tudo, naturalmente, é o computador que "roda" os programas e toma as decisões do que deve ser acionado e como, em função dos *inputs* dados pelo usuário e eventualmente por sensores.

Em torno desse computador temos todos os equipamentos que permitem a comunicação com o usuário, trabalhando a informação do digital recebida pelo computador e transformando-a numa mídia que o usuário possa usar e vice-versa.

Não há limite para os periféricos, pois como o nome indica "multi" de multimídia, significa "muitos".



Embora possa parecer que estejamos num grau muito avançado de uso do computador, não é a realidade, pois estamos apenas engatinhando.

Se o leitor pretende explorar essa nova modalidade deve também pensar nos tipos de programas de multimídia, ou seja, nos *softwares*.

SOFTWARE PARA MULTIMÍDIA

O tratamento de uma forma diferenciada de uma grande quantidade

de de informações exige *software* apropriado. Normalmente estes programas "rodam" em conjunto com outros, como por exemplo o "Windows". O leitor que quiser fazer suas incursões no processamento de sons e imagens com seu computador, produzindo coisas inimaginadas a partir de um simples microfone ou de uma câmara de vídeo, pode contar com diversos programas específicos. No nosso mercado já encontramos anunciados diversos *softwares* específicos para multimídia. Dentre eles destacamos os seguintes:

- * *Media Vision Multimidia Upgrade kit Fusion CD*
- * *Creative Labs Multimidia Upgrade kit Discovery 8*
- * *Creative Labs Multimidia kit Discovery 16*
- * *Sound Blaster 16 ASP*
- * *Sound Blaster 16 Basic*
- * *Sound Blaster Pro*
- * *Sound Blaster 16 Multi*
- * *Discovery CD 16*
- * *Video SPIGOT*
- * *Video Blaster*

Os preços desses *softwares* e kits variam entre 150 e 1 200 dólares.

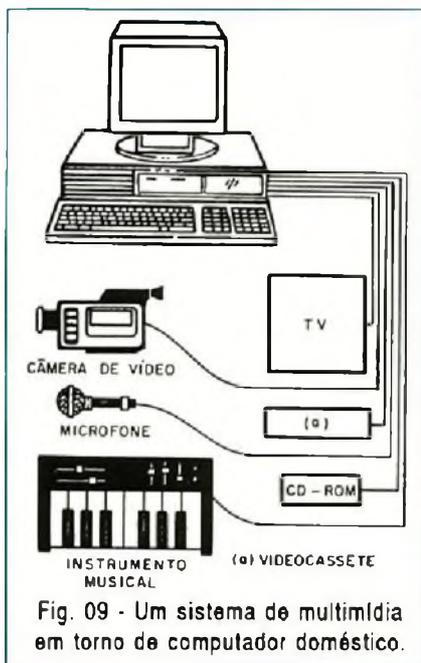
Cursos sobre Multimídia também podem ser encontrados nas grandes cidades, como por exemplo em

São Paulo.

É importante destacar na relação acima que os kits de multimídia consistem na forma mais rápida de se implantar o sistema em seu computador.

Um kit de "upgrade" é formado basicamente por uma placa de som, um *driver* para CD-ROM, cabos de acoplamento entre os aparelhos e um pacote de *software* com arquivos, jogos, dicionários, etc.

Analisemos o conteúdo de alguns dos kits e *softwares* citados:



a) Media Vision - CDPC

Este kit contém uma série de componentes de *hardware* para criar um sistema multimídia em um computador PC. O conjunto tem um *driver* de CD-ROM, um digitalizador de áudio (*Pro AudioSpectrum*), porta MIDI e um amplificador de potência de 100 W. Os *softwares* são o *Windows 3.1* com extensões multimídia, o *Multimídia Encyclopedia*

da Comptom além de um CD com jogos.

b) Media Vision Pro 16 Multimídia System

Este kit é composto por uma placa de som *Pro AudioSpectrum 16*, um *driver* CD-ROM SCSI, o programa *Windows 3.1*, o *Lotus 123 Multimídia* em CD-ROM, a *Multimídia Encyclopedia da Comptom*, a revista *Nautilus Multimídia* em CD-ROM, além de outros.

As gravações são feitas em 16 bits, com som estéreo e uma frequência de amostragem de 44 kHz. O kit também possui um sintetizador estéreo para 20 vozes da Yamaha compatível com o *General MIDI*.

c) Media Vision - Multimídia PC Upgrade Kit Plus

Este kit é composto por uma placa de som de 8 bits e um *driver* CD-ROM CDU-535 da Sony, sendo equivalente ao anterior, mas mais barato por operar com 8 bits.

Além disso o kit possui os *softwares Encyclopedia Multimídia da Comptom*, o *King's Quest da Sierra On-Line* e o *Action! da MacroMins* todos em CD-ROM.

d) Sound Blaster Pro

Esta é uma placa de som de 8 bits da *Creative Labs*, e que se caracteriza por seu alto grau de compatibilidade.

e) Video Blaster

A *Video Blaster* é uma placa de sobreposição de vídeo da *Creative Labs*, e que proporciona movimento total as telas VGA. Vídeos em padrão PAL ou NTSC, podem ser combinados com gráficos e animações geradas por um computador.

Esta placa roda com o DOS 3.1 e também possui um mixer de áudio digital e analógico. Seus recursos incluem ainda 2 milhões de cores reais.

Muitos outros produtos para Multimídia estão a disposição dos leitores que se interessarem por este novo e fascinante campo.

Na literatura existem diversas obras a serem recomendadas, e que podem dar ao leitor uma visão muito mais ampla da multimídia do que este artigo.

No entanto, a eletrônica faz parte da multimídia e como tal não deixaremos de lado esse assunto em nossas futuras edições. ■

PONTA REDUTORA DE ALTA TENSÃO

As pontas redutoras são utilizadas em conjunto com multímetros para se aferir, medir e localizar defeitos em altas tensões entre 1000 V-DC A 30 KV-DC, como: foco, Mat, "chupeta" do cinescópio, linha automotiva, Industrial, etc.

KV3020 - Para Multímetros com sensibilidade 20 KOhm/VDC.

KV3030 - Para Multímetros com sensibilidade 30 KOhm/VDC e Digitais.

KV3050 - Para Multímetros com sensibilidade 50 KOhm/VDC.

Disque
e Compre
(011) 942 8055

Pedidos: Verifique as instruções na solicitação de compra da última página.

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA.
Rua Jacinto José de Araujo, 309 - Tatuapé - São Paulo - SP.



CR\$ 76.900,00

(válido até 28/06/94)

Faça seu futuro render mais.

INSTITUTO MONITOR

Prepare-se para o futuro com as vantagens da mais experiente e tradicional escola a distância do Brasil.

Este é o momento certo de você conquistar sua independência financeira. Através de cursos cuidadosamente planejados você irá especializar-se numa nova profissão e se estabelecer por conta própria. Isto é possível, em pouco tempo, e com mensalidades ao seu alcance. O Instituto Monitor é pioneiro no ensino a distância no Brasil. Conhecido por sua seriedade, capacidade e experiência, vem desde 1939 desenvolvendo técnicas de ensino, oferecendo um método exclusivo e formador de grandes profissionais. Este método chama-se "APRENDA FAZENDO". Prática e teoria sempre juntas, proporcionando ao aluno um aprendizado integrado e de grande eficiência.



CAPACIDADE

Utiliza os recursos mais modernos da informática para dar ao aluno atendimento rápido e eficiente.



SERIEDADE

Mantém equipe técnica especializada, garantindo a formação de competentes profissionais.



EXPERIÊNCIA

Pioneiro no ensino a distância, conquistou definitivamente credibilidade e respeito em todo o país.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

- ELETRÔNICA, RÁDIO E TELEVISÃO
- CALIGRAFIA
- CHAVEIRO
- ELETRICISTA ENROLADOR
- SILK-SCREEN
- LETRISTA/CARTAZISTA
- FOTOGRAFIA PROFISSIONAL
- DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO
- ELETRICISTA INSTALADOR
- MONTAGEM E REPARAÇÃO DE APARELHOS ELETRÔNICOS

ESCOLA DA MULHER

Com uma única matrícula, você faz todos os cursos abaixo:

- BOLOS, DOCES E FESTAS
- CHOCOLATE
- PÃO-DE-MEL
- SORVETES
- MANEQUINS E MODELOS

(moda, postura corporal, cuidados com o corpo, maquiagem, padrões de beleza etc.)

ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS

- DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS*
- MARKETING*
- GUIA DE IMPLANTAÇÃO DE NEGÓCIOS*

* Peça informações sobre condições de pagamento e programas.

▲ Anote no Cartão Consulta nº 01221

KITS OPCIONAIS

O aluno adquire, se desejar, na época oportuna e de acordo com suas possibilidades, materiais desenvolvidos para a realização de trabalhos práticos adequados para cada curso.



PEÇA JÁ O SEU CURSO
FONE: (011) 220-7422

CURSO DE ELETRÔNICA RÁDIO E TELEVISÃO

UMA CARREIRA DE FUTURO!

"O meu futuro eu já garanti. Com este curso, finalmente montei minha oficina e já estou ganhando 10 vezes mais, sem horários ou patrão."

Você gostaria de conhecer Eletrônica a ponto de tornar-se um profissional competente e capaz de montar seu próprio negócio? O Instituto Monitor emprega métodos próprios de ensino aliando teoria e prática. Isto proporciona aos seus alunos um aprendizado eficiente que os habilita a enfrentar os desafios do dia-a-dia do profissional em Eletrônica. Através das lições simples, acessíveis e bem ilustradas, o aluno aprende progressivamente todos os conceitos formulados no curso. Complementando os estudos, **opcionalmente**, você poderá realizar interessantes montagens práticas, com esquemas bastante claros e pormenorizados, que resultarão num moderno radioreceptor, que será inteiramente seu, no final dos estudos. A Eletrônica é o futuro. Garanta o seu, mandando sua matrícula e dando início aos estudos ainda hoje.



INSTITUTO MONITOR

Rua dos Timbiras, 263 (no centro de São Paulo), de 2ª a 6ª feira das 8 às 18 horas, aos sábados até às 12 horas, ou ligue para: (011) 220-7422 ou FAX (011) 224-8350. Ainda, se preferir, envie o cupom para: Caixa Postal 2722 CEP 01060-970 - São Paulo - SP

PROMOÇÃO
MENSALIDADES FIXAS
(Sem juros ou atualização)

Sr. Diretor: **Sim!** Eu quero garantir meu futuro! Envie-me o curso de:

SE - 257

Farei o pagamento em 4 mensalidades fixas e iguais de CR\$ 28780,00 SEM NENHUM REAJUSTE. E a 1ª mensalidade, acrescida da tarifa postal, apenas ao receber as lições no correio, pelo sistema de Reembolso Postal.

Nome _____

Endereço _____ Nº _____

CEP _____ Cidade _____ Est. _____

Assinatura: _____

Preços válidos até 30/06/94. Após esta data, atenderemos pelo preço do dia.

Na Copa!

Melhor recepção para seu televisor

Newton C. Braga

Existe uma época, em especial, em que se exige o máximo de um televisor. É a época dos jogos da Copa do Mundo de Futebol, quando todas as atenções se concentram nas partidas que envolvem nossa seleção. No entanto, a melhor imagem e som de um televisor, não dependem somente da qualidade do aparelho, mas também do sistema de antenas e cabos. Se você comprou até um televisor novo para ver os jogos, mas está desapontado com a recepção, por que não dar uma olhada no sistema de antenas? Se seu televisor ainda é o antigo, você tem mais um motivo para verificar, se a má recepção não se deve a algum problema de sua antena. Neste artigo damos alguns pontos importantes, para se obter a melhor recepção de TV, tanto com o sistema convencional como parabólica.

Um televisor só fornece a melhor qualidade de som e imagem, se o sinal que lhe for entregue tiver características mínimas de pureza e intensidade.

Isso significa que, de nada adianta ter o melhor televisor, se o sistema de antenas e de cabos de conexão ao televisor, não estirem em ordem.

Neste artigo não só ensinaremos o leitor a eliminar alguns problemas comuns de recepção, como também daremos algumas "dicas" de como obter melhor som e imagem, usando alguns pequenos "truques" eletrônicos.

O PROBLEMA DA ANTENA

Para termos um bom sinal na entrada do nosso televisor, precisamos em primeiro lugar, que a antena usada "peque" o máximo de sinal transmitido pela estação.

Isso significa que o ganho da antena deve estar de acordo, com a intensidade do sinal em sua localidade.

Se o ganho da antena for pequeno em relação ao sinal, que pode ser fraco, o resultado será a superposição de ruído a esse sinal, e que se manifesta na forma de "chuvisco", conforme mostra a figura 1.

Assim, se a imagem obtida por seu televisor tiver as características da figura 1, isso indica que "pouco sinal" está chegando ao televisor, e o primeiro ponto a ser verificado é a antena.

O número de elementos de uma antena, determina não só sua diretividade como também seu ganho, fatores importantes para a recepção.

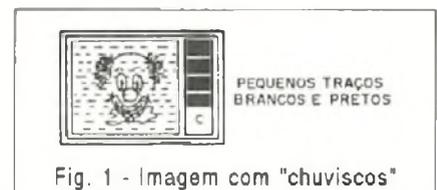


Fig. 1 - Imagem com "chuviscos"

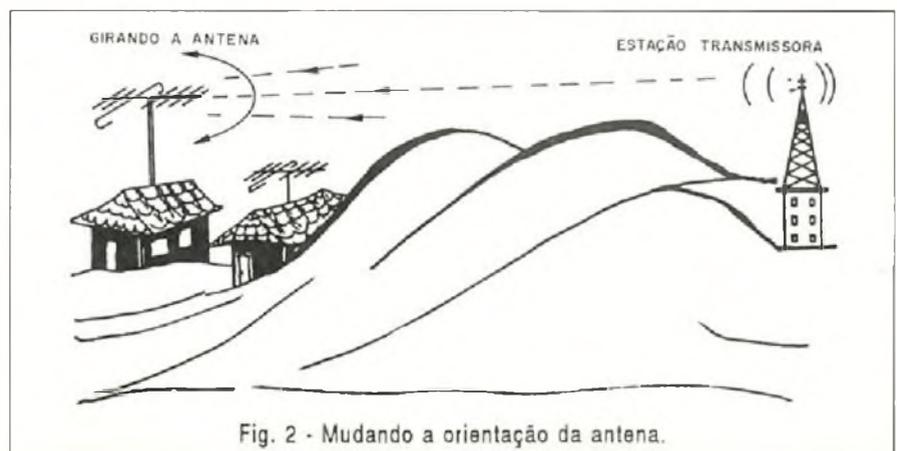
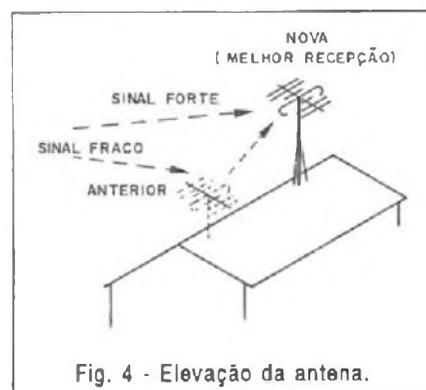
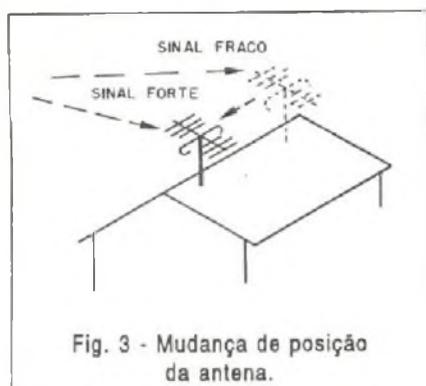


Fig. 2 - Mudando a orientação da antena.



A utilização de uma antena de maior ganho, pode ser a primeira solução. No entanto, a recepção de um sinal fraco, pode ser devida a orientação incorreta da antena.

Assim, antes de trocar a antena, experimente melhorar sua orientação, girando-a e verificando se ocorrem melhoras na imagem, conforme fig.2.

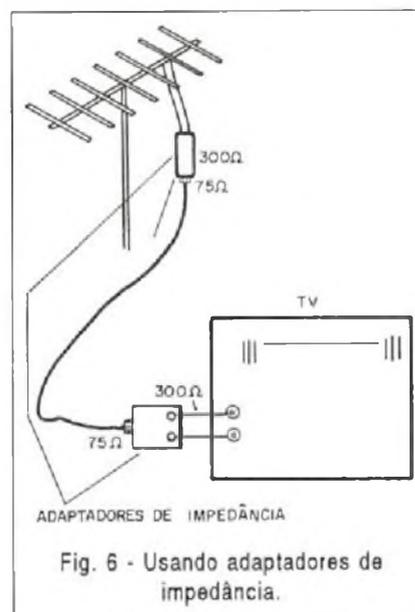
É normal que uma antena saia de sua posição ideal de ajuste com o vento, e isso causa a deterioração da qualidade da recepção.

A própria mudança de posição num telhado, também pode ajudar na melhoria da recepção, sem a necessidade de uma nova antena, conforme mostra a figura 3.

Às vezes, um deslocamento de apenas alguns metros no caso do VHF, e de alguns palmos, no caso do UHF, pode ser suficiente para se obter um local em que a intensidade do sinal é muito maior.

Obstáculos a propagação do sinal se comportam de maneira imprevisível, e pode perfeitamente ocorrer que o local em que a antena esteja instalada não seja o ideal.

O mesmo ocorre em relação a altura, principalmente nos locais mais distantes das estações. Uma elevação de um ou dois metros numa antena, pode representar melhorias sig-



nificativas na qualidade da recepção, conforme mostra a figura 4.

Se as mudanças de posição e orientação da antena não resolverem o problema, antes de trocar a antena, ainda temos outros pontos a serem analisados.

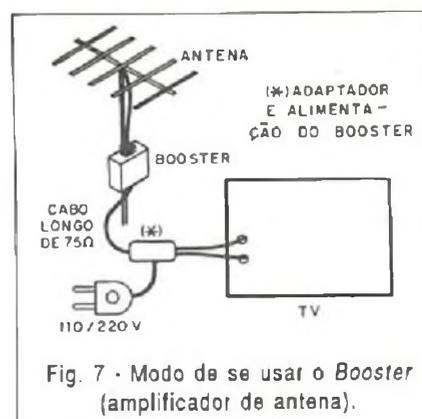
C) PROBLEMA DO CABO

Os cabos de descida, principalmente de má qualidade, quando expostos ao tempo podem deteriorar-se, e isso altera suas características. O problema é muito mais acentuado nas chamadas "fitas paralelas" ou cabos de 300 Ω.

Pequenas rachaduras no plástico isolador e a penetração de umidade afetam sua impedância e causam perdas, conforme figura 5.

O sinal que chega ao televisor não tem a mesma intensidade com que é captado pela antena e isso causa chuviscos.

Na verdade, se o cabo que vai de sua antena até o televisor é do tipo paralelo de 300 Ω, a intenção de obter uma recepção melhor, pode ser-



vir como impulso para que ele seja trocado por um cabo de 75 Ω que é muito melhor. Na verdade, a fita de 300 Ω só é indicada, se a distância do televisor à antena for pequena, não maior que 10 metros.

Entretanto, para usar o cabo de 75 Ω, o leitor vai precisar comprar dois adaptadores, e usá-los conforme mostra a figura 6, um junto à antena e outro junto ao televisor.

Se o televisor estiver muito longe da antena, uma distância superior a 30 metros, podemos ocorrer perdas do sinal no cabo. Isso significa que a intensidade do sinal no televisor é bem menor do que a que a antena entrega ao fio no seu início.

Para estes casos, um "Booster" pode ser a solução, mas ele deve ser instalado junto à antena, pois ele deve amplificar os sinais quando eles ainda são fortes, compensando assim as perdas na linha, conforme mostra a figura 7.

Veja, entretanto, que se os sinais que a antena "pega" já são fracos, o Booster só contribuirá para tornar pior a qualidade da imagem, pois amplificará também o ruído, ou seja, os "chuviscos".

O Booster também é necessário num sistema de mini-coletivas, em que o sinal fraco já na antena, deva ser distribuído por diversos televisores, conforme mostra a figura 8.

Assim, se na sua casa a mesma antena serve para mais de um televisor e os sinais são fracos, duas possibilidades devem ser analisadas: o uso de antena de maior ganho, e o uso de um amplificador de sinais (Booster), conforme mostra a figura 9.

Uma antena de maior ganho só serve de solução para este proble-

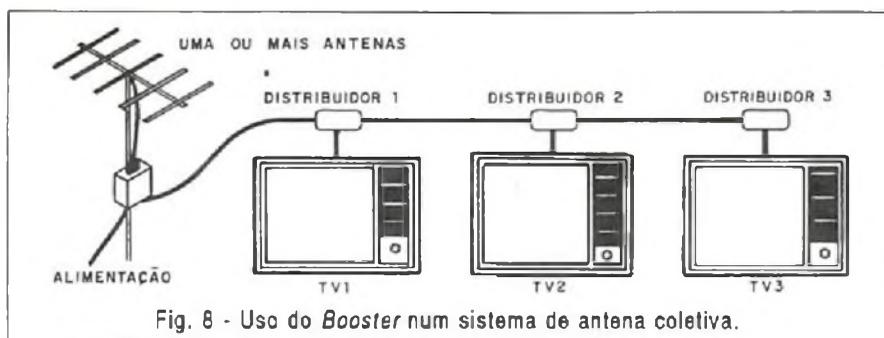


Fig. 8 - Uso do *Booster* num sistema de antena coletiva.

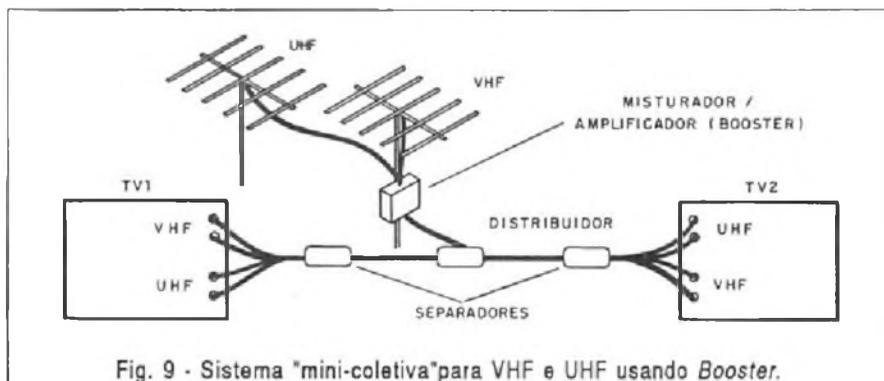


Fig. 9 - Sistema "mini-coletiva" para VHF e UHF usando *Booster*.

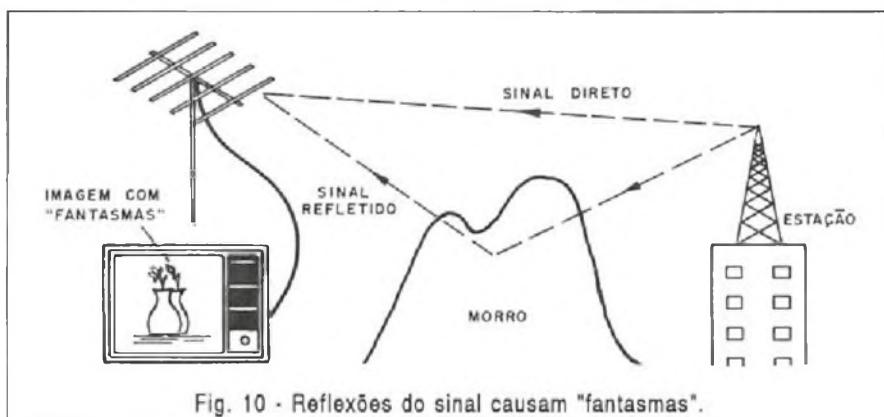


Fig. 10 - Reflexões do sinal causam "fantasmas".

ma, se na região o sinal tiver boa intensidade, ou ainda poucos televisores, tiverem de ser alimentados pelo mesmo sistema.

Uma alternativa interessante de amplificador, é usando o aparelho de vídeo-cassete como "*Booster*", mas isso será visto mais adiante.

FANTASMAS

Imagens duplas podem ocorrer afetando a recepção de TV, quando um sinal é recebido com reflexões.

Um primeiro tipo de fantasma é o mostrado na figura 10, e deve-se à reflexão do sinal no trajeto da estação a antena. O sinal refletido chega "depois" do sinal direto, e o resultado é o aparecimento de uma imagem secundária defasada. Um efeito mais

grave ocorre quando o sinal refletido se torna muito forte, a ponto do televisor não diferenciar o sincronismo do sinal direto do indesejável, e a imagem não se estabiliza.

Para eliminar este tipo de fantasma, diversas são as possibilidades:

A primeira consiste em mudar de posição a antena, ou mesmo de orientação, procurando com isso "rejeitar" o sinal refletido, ou pelo menos recebê-lo, de modo que não tenha efeitos perceptíveis.

Como no caso dos chuviscos, às vezes uma pequena alteração de posição, ou mesmo da altura de uma antena pode resultar em melhorias consideráveis na recepção.

Uma possibilidade interessante que pode ser tentada, consiste em se mudar levemente o ângulo de po-

larização da antena, conforme mostra a figura 11.

Uma pequena inclinação de alguns graus de um lado ou de outro, pode ajudar na eliminação de um sinal indesejável, resultando assim numa imagem melhor.

A outra possibilidade consiste na troca de antena, utilizando-se uma mais direcional, e conseqüentemente de maior ganho.

Conforme mostra a figura 12, uma antena mais "diretiva" rejeita melhor os sinais que chegam num ângulo diferente do que ela está apontada, no caso os refletidos.

Desta forma, esta antena pode atenuar mais os sinais que causam fantasmas, e com sua orientação precisa sua eliminação, pode se tornar bem mais fácil.

Mas, se nem a mudança de posição ou troca da antena resolver, e os fantasmas continuarem ou não sofrerem qualquer alteração, isso pode ser sinal que eles são devidos à reflexões no cabo.

Uma adaptação de impedâncias incorreta entre a antena e o cabo, ou entre o cabo e o televisor provoca reflexões de sinais, que resultam em imagens defasadas, ou seja, em fantasmas, conforme mostra a figura 13.

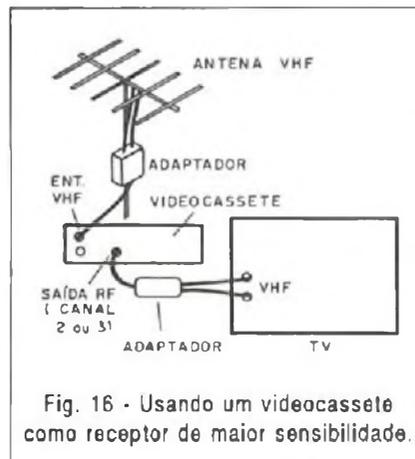
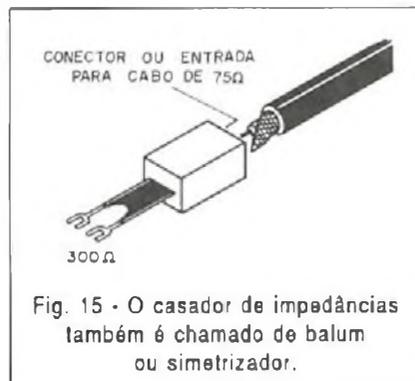
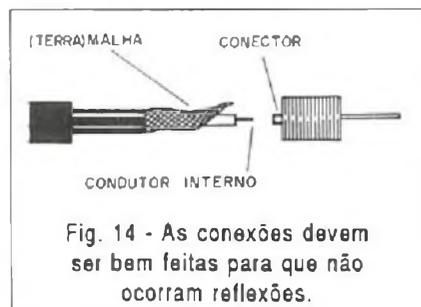
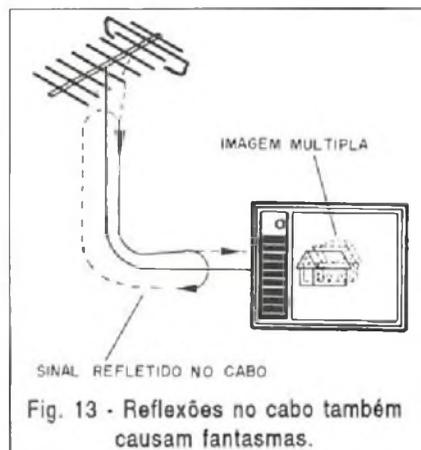
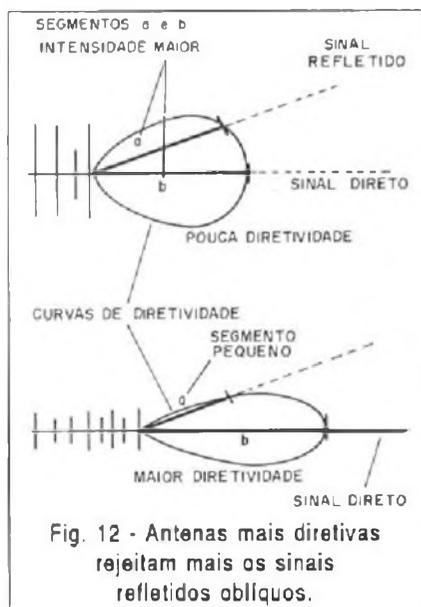
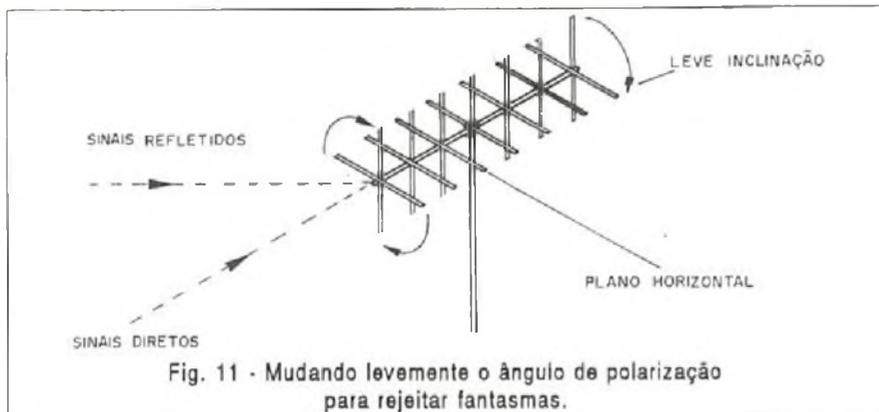
Se isso ocorrer com seu televisor, o primeiro ponto a verificar é as conexões da antena e do televisor. O uso de conectores de má qualidade pode trazer este tipo de problema, ou ainda aterramentos mal feitos nos cabos coaxiais.

O uso do adaptador de impedâncias é absolutamente necessário, para que este tipo de problema não ocorra; se você usar um cabo de 75 Ω para ligar a antena num televisor cuja entrada é de 300 Ω , você certamente terá este tipo de problema, por descasamento de impedância.

O adaptador, conforme mostra a figura 15 é absolutamente necessário.

O mesmo vai ocorrer se você usar a linha a 300 Ω , para ligar a antena a entrada de 75 Ω de seu videocassete.

Se o cabo de antena de seu televisor for muito velho ou estiver exposto ao tempo, será uma boa idéia fazer sua troca, se for constatado que ele é origem deste tipo de problema.



MELHORANDO AINDA MAIS A RECEPÇÃO

Se você já conseguiu obter tudo de seu sistema de antenas e cabo, existe ainda mais algumas coisas que podem ser feitas, para melhorar ainda mais a recepção de seu televisor.

Muitos televisores antigos ou de baixo custo, possuem uma sensibilidade pobre e mesmo com um bom sistema de antena, nas localidades com sinais mais fracos, não chegam a proporcionar imagens boas.

Os aparelhos de videocassete modernos são mais sensíveis, e por isso eles podem ser usados para fa-

zer o trabalho de recepção, ficando para o televisor apenas o processamento da imagem.

O que se faz é usar o videocassete na função de receptor, ligando sua saída no canal fixo do televisor, conforme mostra a figura 16.

Mas, podemos ir além: os aparelhos de videocassete, possuem saídas de sinais de som e vídeo. Se você não tem um "monitor de vídeo", não pode usá-las para obter melhor imagem.

Mas, se você tem um bom amplificador de som, pode usar a saída de áudio de seu videocassete, e obter algo interessante: o som dos televisores é pobre, e você pode ter uma reprodução muito mais fiel se baixar o volume do seu televisor, e usar seu equipamento de som !

Para isso você deve fazer as ligações mostradas na figura 17.

Abrindo os graves de seu som, você terá muito mais realismo na reprodução de sons de baixas frequências, como por exemplo, os chutes à bola! As emissoras sabem o que significa este som em termos de efeito, e por isso instalam microfones tubulares direcionais junto ao campo, conforme a figura 18.

Se o leitor tiver um "booster de graves", o realismo será muito maior, e quem assistir os jogos terá a impressão de estar junto ao campo !

Na verdade, o leitor pode até chegar perto de um "home theater", se colocar suas caixas acústicas numa disposição especial, conforme mostra a figura 19.

RECEPÇÃO VIA SATÉLITE

O cabo de conexão da antena ao receptor de TV, é muito importante para os sistemas parabólicos. Reflexões nesses cabos podem trazer problemas de fantasmas, e do mesmo modo, perdas excessivas podem causar chuviscos.

Uma desorientação, que pode facilmente ocorrer por um vento mais forte ou mesmo um esbarrão, pode afetar a intensidade do sinal recebido e com isso a qualidade da imagem. Uma redução do nível do sinal, causando chuviscos, também pode ocorrer por perdas nos conectores dos diversos aparelhos, que compõem o sistema.

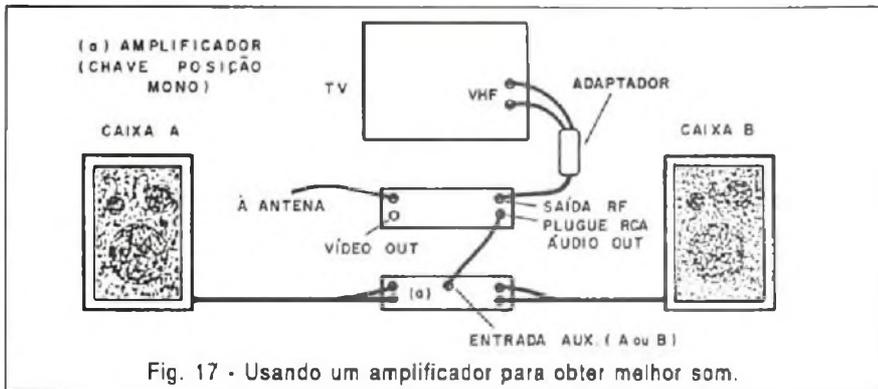


Fig. 17 - Usando um amplificador para obter melhor som.



Fig. 18 - Microfone na lateral do campo para captar o som dos chutes.

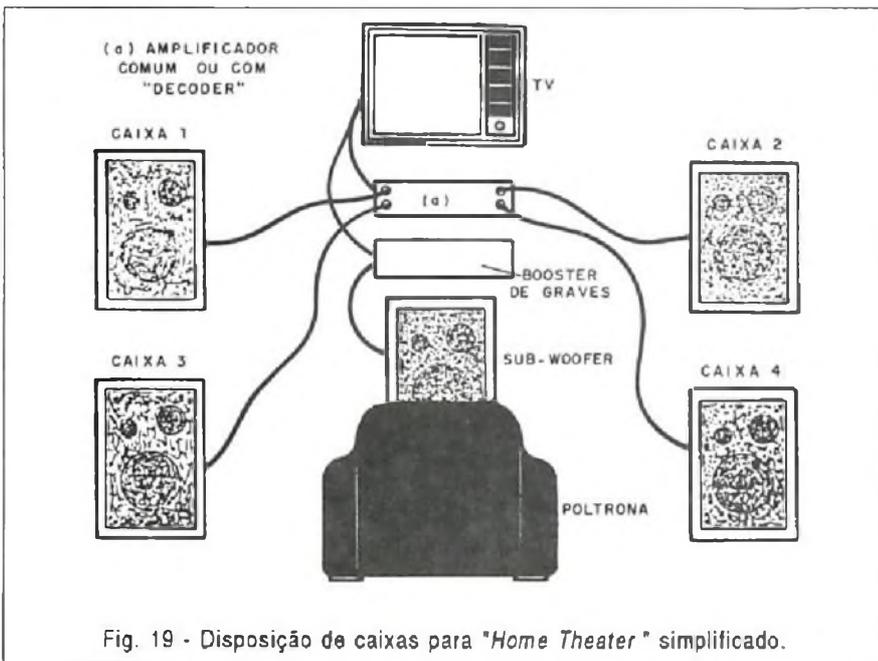


Fig. 19 - Disposição de caixas para "Home Theater" simplificado.

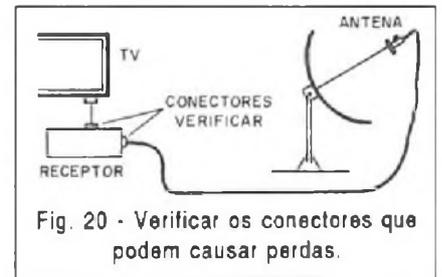


Fig. 20 - Verificar os conectores que podem causar perdas.



Fig. 21 - As antenas parabólicas não estão livres da captação de sinais indesejáveis.

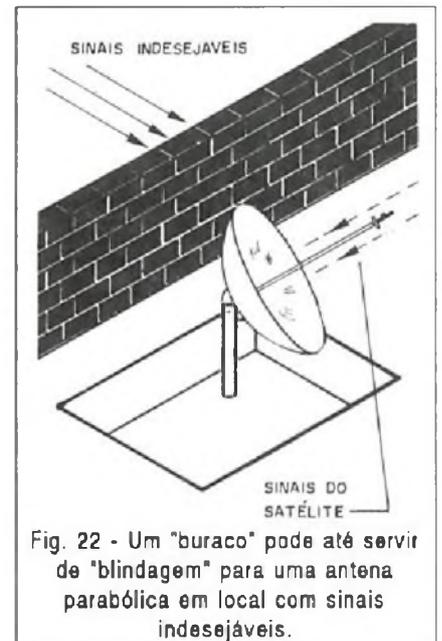


Fig. 22 - Um "buraco" pode até servir de "blindagem" para uma antena parabólica em local com sinais indesejáveis.

É preciso lembrar que, quanto maior for o número de passagens que o sinal tiver de fazer, sendo jogado de um para outro aparelho, maior será a probabilidade de que ele sofra deterioração, prejudicando assim a recepção.

Uma verificação em todas as passagens é importante, caso se note uma redução da qualidade da imagem.

Os sinais que vêm do satélite não podem ter obstáculos. Uma árvore que cresceu um pouco mais desde que a antena foi instalada e agora tenha galhos na sua frente, pode reduzir a intensidade do sinal! Um corte desses galhos é a solução.

Se alguma construção foi erguida justamente na direção para onde deve ser apontada a antena, isso significa uma deterioração do sinal; ou mesmo seu completo impedimento.

A mudança de posição da antena deve ser providenciada.

Um caso importante é o da captação de interferências. As antenas parabólicas, se bem que sejam bastante direcionais, não rejeitam totalmente sinais fortes que venha lateralmente, conforme mostra a figura 21.

Máquinas industriais, instalações de micro-ondas e mesmo linhas de transmissão podem interferir na recepção via satélite.

Um meio interessante de eliminar estas interferências laterais, é a "blindagem" natural, por exemplo posicionando a antena numa baixada conforme mostra a figura 22.

Isso significa que, nem sempre, para uma antena parabólica a melhor localização está no local mais elevado.

Pode perfeitamente estar no mais baixo. ■

SUB-WOOFER para TV

Newton C. Braga

O som dos televisores é pobre, principalmente nos graves. Se o leitor não possui um processador de áudio e vídeo (A/V), que leve para sua casa o som de um *Home Theater*, mas não está satisfeito com a qualidade de reprodução de seu televisor, então o primeiro passo será acrescentar um *sub-woofer*. Veja neste artigo como isso pode ser feito de maneira simples, com um som muito melhor, principalmente para os jogos da Copa.

Existem muitos sons importantes dos programas de TV, que concentram a maior parte da energia nas baixas frequências. Explosões, alguns instrumentos musicais, quedas e chutes nas partidas de futebol são alguns exemplos.

Tão importantes são tais sons, que a maioria das emissoras coloca na beira dos campos de futebol, microfones direcionais especiais para captar os chutes, conforme mostra a figura 1.

Tais microfones tubulares, possuem grande diretividade e uma resposta de baixa frequência diferenciada, mas de nada adianta sua presença, se o receptor de TV que usamos, for pobre na reprodução de graves.

Como fazer para "ouvir" tais sons?

Uma solução econômica para os que não possuem dinheiro para adquirir um processador de áudio e vídeo, e já montar um *Home Theater*, consiste em se montar um *booster* de graves, alimentando um *sub-woofer*.

Conforme mostra a figura 2, este aparelho consiste num filtro, que trabalha somente com as baixas fre-

quências do sinal de áudio do televisor, e aplicando-as a um amplificador, excita um alto-falante especial.



Fig. 1
Microfone na beira do campo, para captar os sons dos "chutes".

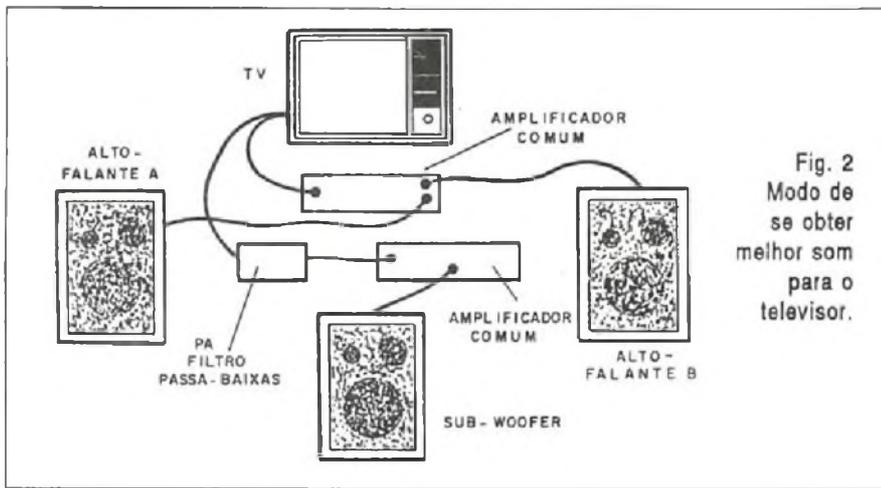


Fig. 2
Modo de se obter melhor som para o televisor.

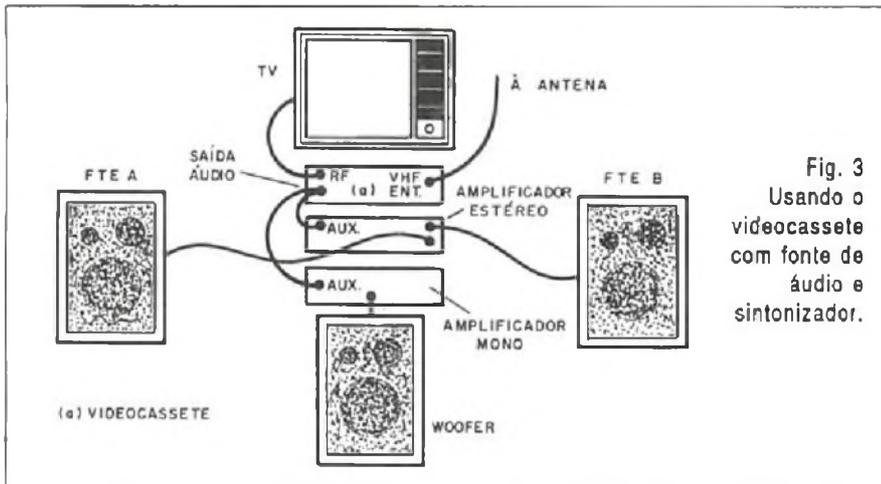


Fig. 3
Usando o videocassete com fonte de áudio e sintonizador.

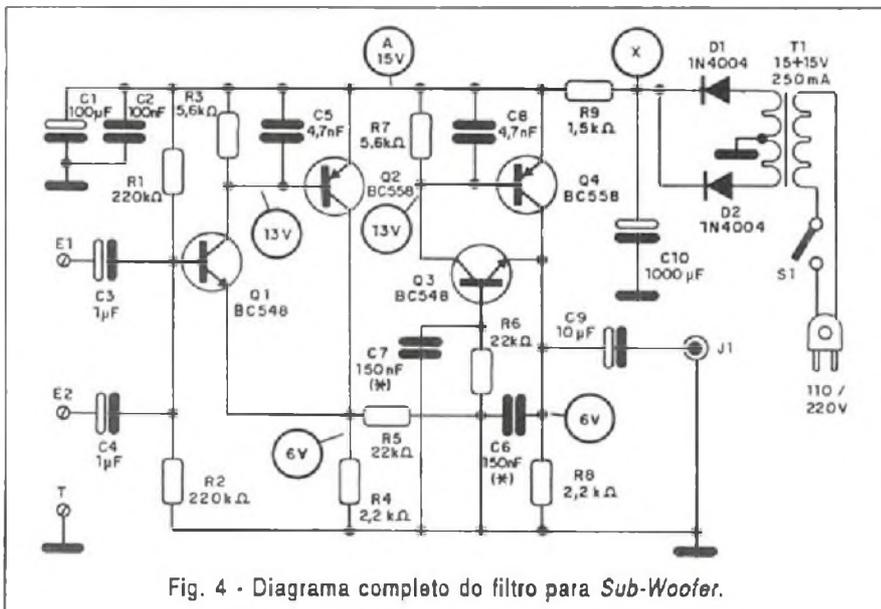


Fig. 4 - Diagrama completo do filtro para Sub-Woofers.

Como toda a energia do amplificador, está concentrada num espectro estreito de frequência, ou seja, somente nos graves, os efeitos são multiplicados. Assim, mesmo que o amplificador que o leitor disponha para esta aplicação não seja muito

potente, digamos apenas 10 W, a aplicação de seu sinal num alto-falante de graves com a faixa concentrada, significa uma multiplicação dessa potência por fatores que podem chegar a 5 ou 6.

Seu woofer reproduzirá então

sons graves com uma potência equivalente a 50 ou 60 W, com um efeito que televisores comuns de modo algum, conseguem com seus alto-falantes reduzidos.

Assim, se o leitor deseja incrementar realmente o seu som da TV, tudo que será necessário para isso, será dispor de um amplificador adicional, de qualquer potência entre 5 e 100 W, um alto-falante de grave, e o nosso divisor de frequências ou *booster* de graves.

A frequência de corte de nosso aparelho está em apenas 100 Hz, mas este valor eventualmente deve ser alterado, conforme as características do woofer usado. Veja com o fabricante, que frequências são indicadas para a sua operação.

É claro que o som será ainda mais incrementado, se o leitor dispuser de um segundo amplificador para médios e agudos, e tirar o áudio diretamente da saída correspondente de seu videocassete, conforme mostra a figura 3.

No entanto, para os que desejarem tirar o áudio diretamente do televisor já existente, a saída será o próprio alto-falante do aparelho.

O circuito proposto é de simples montagem e não é crítico, incorporando sua própria fonte de alimentação. No entanto, a fonte do amplificador usado, se fornecer tensões contínuas entre 18 e 40 V poderá ser usada.

Características:

- Tensão de alimentação: 110/220 V c.a.
- Tensão contínua do filtro: 18 a 40 V
- Consumo: 2 mA (tip)
- Faixa de frequências reforçadas: 0 a 100 Hz (ver texto)
- Reforço: 6 dB
- Sensibilidade de entrada: 500 mV

COMO FUNCIONA

O circuito é formado por um pré-amplificador com dois transistores, um filtro ativo e uma fonte de alimentação. O pré-amplificador tem por base Q₁ e Q₂, que recebe o sinal diretamente da saída do amplificador do televisor, apesar que ele possua sua sensibilidade para operar também, com o sinal retirado do controle de volume ou da saída de fone.

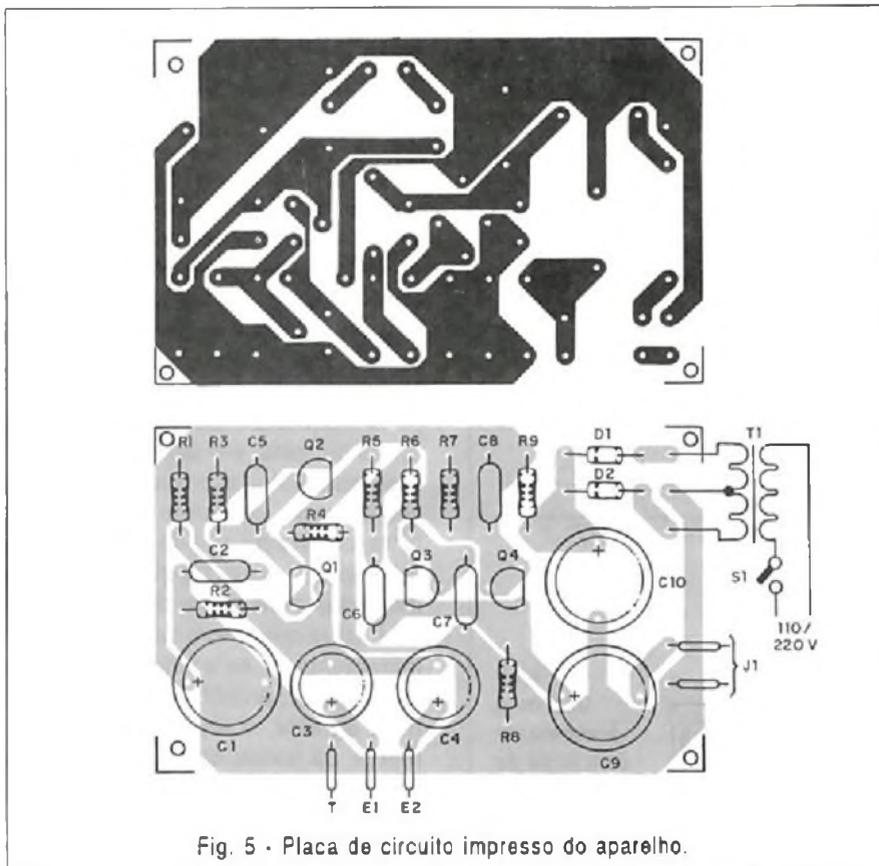


Fig. 5 - Placa de circuito impresso do aparelho.

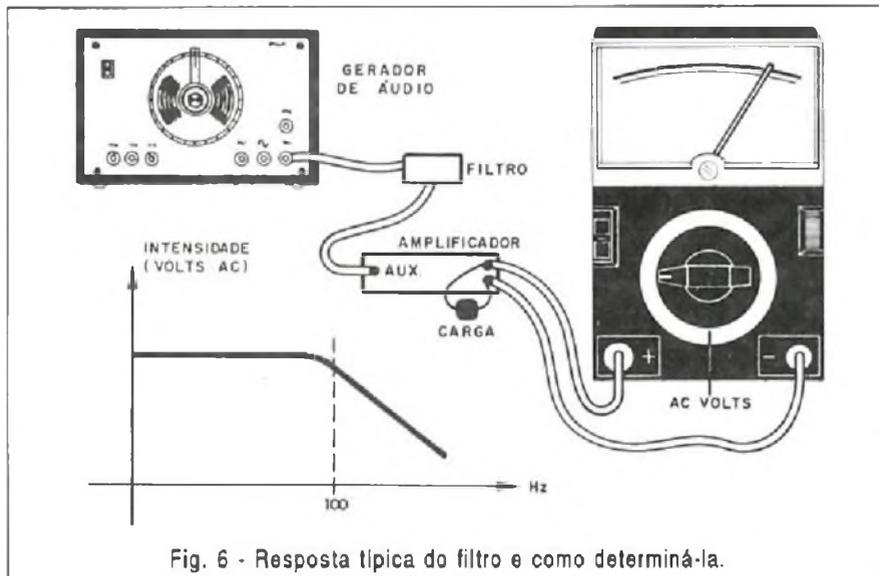


Fig. 6 - Resposta típica do filtro e como determiná-la.

O sinal do pré-amplificador é levado ao filtro ativo, que tem a sua frequência de corte determinado por C_6 , C_7 , R_5 e R_6 .

Fixando os resistores, podemos dar uma tabela para valores de capacitores, para diversas frequências de reforço, conforme mostra a tabela 1.

A atenuação das frequências acima do valor fixado como corte, é de 6 dB por oitava.

Tabela 1

C_6, C_7	Frequência
150 nF	100 Hz
100 nF	150 Hz
82 nF	200 Hz
56 nF	290 Hz
39 nF	400 Hz
27 nF	600 Hz

A saída tem intensidade suficiente, para excitar a maioria dos amplificadores comuns à plena potência.

A fonte de alimentação não é estabilizada, e o resistor R_9 fixa em aproximadamente 15 V a tensão do sistema. Se por motivos de tolerância dos componentes usados, a tensão na montagem do leitor estiver muito diferente deste valor, R_9 deve ser alterado.

Da mesma forma, se o circuito for alimentado a partir de um amplificador, usando sua fonte, o resistor R_9 deve ser alterado, no sentido de se obter esta tensão.

Use um potenciômetro de 10 k Ω para esta finalidade, e colocando-o inicialmente na posição de máxima resistência, vá ajustando-o até obter os 15 V no ponto A. Depois é só medir a resistência do potenciômetro, e usar um resistor fixo de valor comercial mais próximo.

MONTAGEM

Na figura 4 temos o diagrama completo do aparelho.

A placa de circuito impresso para a montagem do reforçador de graves é mostrada na figura 5.

Os transistores admitem equivalentes, mas o montador deve tomar cuidado para não trocar os NPN pelos PNP. Os resistores são de 1/8 W ou mais de dissipação, e os capacitores tanto podem ser de poliéster como cerâmicos para os valores menores. Os eletrolíticos devem ter tensões de trabalho de 16 V ou mais exceto C_{10} que é para 35 V.

O transformador tem primário conforme a rede de energia, e secundário de 15+15 V com corrente de pelo menos 200 mA.

Os diodos admitem equivalentes.

O conjunto deve ser preferivelmente montado em caixa metálica, de modo a se evitar a captação de zumbidos, lembrando que os 60 Hz da rede estão justamente na faixa de atuação do circuito.

PROVA E USO

Para provar o aparelho basta ligar sua saída num bom amplificador, que tenha um *woofer* como carga. Aplicando os sinais de um gerador de áudio na entrada, conforme mostra a

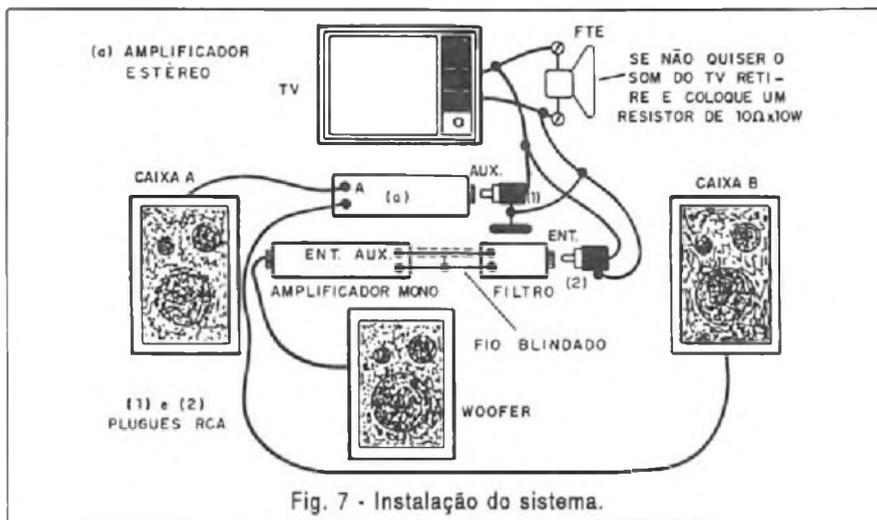


figura 6, deve-se observar uma forte atenuação na reprodução, a partir dos 100 Hz, ou da frequência selecionada no projeto.

A instalação do aparelho é mostrada na figura 7.

Se o leitor tem um amplificador estéreo pode usá-lo também, melhorando assim a qualidade geral do som.

Ajuste o nível dos graves de acordo com a reprodução desejada, equilibrando-os de modo a ter um efeito realista. ■

LISTA DE MATERIAL

Semicondutores:

Q₁, Q₃ - BC548 ou equivalente - transistores de uso geral NPN

Q₂, Q₄ - BC558 ou equivalente - transistores de uso geral PNP

D₁, D₂ - 1N4004 - diodos de silício

Resistores: (1/8 W, 5 %)

R₁, R₂ - 220 kΩ

R₃, R₇ - 5,6 kΩ

R₄, R₈ - 2,2 kΩ

R₅, R₆ - 22 kΩ

R₉ - 1,5 kΩ

Capacitores:

C₁ - 100 μF x 16 V - eletrolítico

C₂ - 100 nF - cerâmico

C₃, C₄ - 1 μF x 16 V - eletrolítico

C₅, C₈ - 4,7 nF - cerâmico ou poliéster

C₆, C₇ - 150 nF - poliéster - ver texto

C₉ - 10 μF x 16 V - eletrolítico

C₁₀ - 1 000 μF x 35 V - eletrolítico

Diversos:

T₁ - Transformador com primário de acordo com a rede local e secundário de 12+12 V com 200 mA ou mais

S₁ - Interruptor simples

Caixa para montagem, cabo de força, jaque RCA de saída, ponte de parafusos para entrada, fios, solda, etc.

Booster de VHF para TV

Newton C. Braga

Nos locais em que os sinais chegam com razoável intensidade, mas existe uma boa distância entre a antena e o televisor, pode ser necessário compensar as perdas com um *Booster*. Se o leitor tem problemas com seu canal predileto, e deseja corrigir isso, a solução pode estar no projeto que apresentamos.

Os *Boosters* ou amplificadores de sinais, são circuitos que se destinam a melhoria da recepção, nos casos em que o sinal chega até uma antena, mas ocorrem perdas na transmissão até o receptor.

O caso mais comum é o de recepção de TV, onde o cabo longo da antena ao televisor, causa perdas que acabam por afetar a qualidade da imagem, conforme sugere a figura 1.

Amplificando o sinal, antes dele percorrer o cabo, as perdas são compensadas, e obtém-se uma melhora na recepção. Porém não devemos usar o *Booster* depois que as perdas ocorrem, ou seja, junto ao televisor se isso for feito, ao amplificar o sinal fraco do cabo, o nível de ruído alto aparece nessa amplificação, e o que teremos será uma imagem com chuveiros mais fortes e portanto de má qualidade.

O circuito que descrevemos neste projeto, destina-se a amplificação de sinais de um canal, havendo pois duas possibilidades de uso que são mostradas na figura 2.

A 1ª é num sistema que tenha separadores de canais, de modo que apenas o sinal da estação mais fraca possa chegar ao *Booster*. A 2ª possibilidade consiste no uso de uma antena separada, para o canal que se recebe com deficiência.

Esta é a solução mais indicada, já que se garante que os demais canais, continuam com a qualidade original de recepção. O circuito é relativamente simples de montar, devendo apenas o leitor ter o cuidado de instalá-lo em caixa blindada, de modo a não receber a umidade.

Características:

- Tensão de alimentação: 12 V
- Consumo: 3 mA (aprox.)
- Ganho típico: maior que 10 dB
- Fator de ruído: menor que 4 dB para o transistor indicado

COMO FUNCIONA

O circuito tem apenas uma etapa de amplificação, com um transistor de RF de baixo ruído, na configuração de emissor comum.

Os sinais que chegam da antena, são aplicados à base do transistor, passando por CV_1 e por um circuito ressonante formado por L_1 e CV_2 .

L_1 e CV_2 deve ser sintonizado, para que somente o sinal do canal desejado passe para a base do transistor, enquanto que CV_1 é ajustado para casar a impedância do circuito amplificador, com a da entrada de sinal.

Os resistores R_1 e R_2 polarizam a base do transistor, e no coletor, de onde tiramos o sinal amplificado, temos outro circuito ressonante, formado por CV_3 e L_2 .

Este circuito também deve ser sintonizado na frequência do canal amplificado, de modo a se rejeitar sinais de outras frequências.

A alimentação do circuito é feita por uma tensão de 12 V, que vem de cabo separado, a partir de fonte que daremos o diagrama.

O capacitor C_1 desacopla o emissor do transistor, enquanto que C_2 desacopla a fonte.

Como trabalhamos com altas frequências, devem ser usados nestas funções capacitores cerâmicos de boa qualidade.

O transistor indicado é o BF689K cuja frequência de transição é de 1800 MHz, e que é usado em seletores de canais de VHF e UHF, mas na sua falta podem ser usados equivalentes, caso em que o ganho e o nível de ruído do circuito poderá ficar alterado, conforme as características do substituído.

Até mesmo os BF494 e BF495 podem ser usados, mas levando-se em conta sua disposição de terminais, e frequência de transição menor, teremos um *Booster* de menor ganho.

Com a inversão da polaridade da alimentação, também podem ser usados transistores de RF PNP.

MONTAGEM

O diagrama completo do *booster* é mostrado na figura 3.

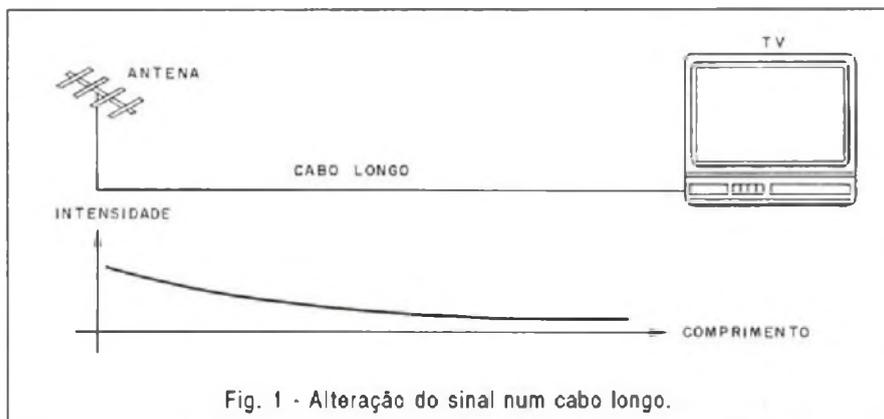


Fig. 1 - Alteração do sinal num cabo longo.

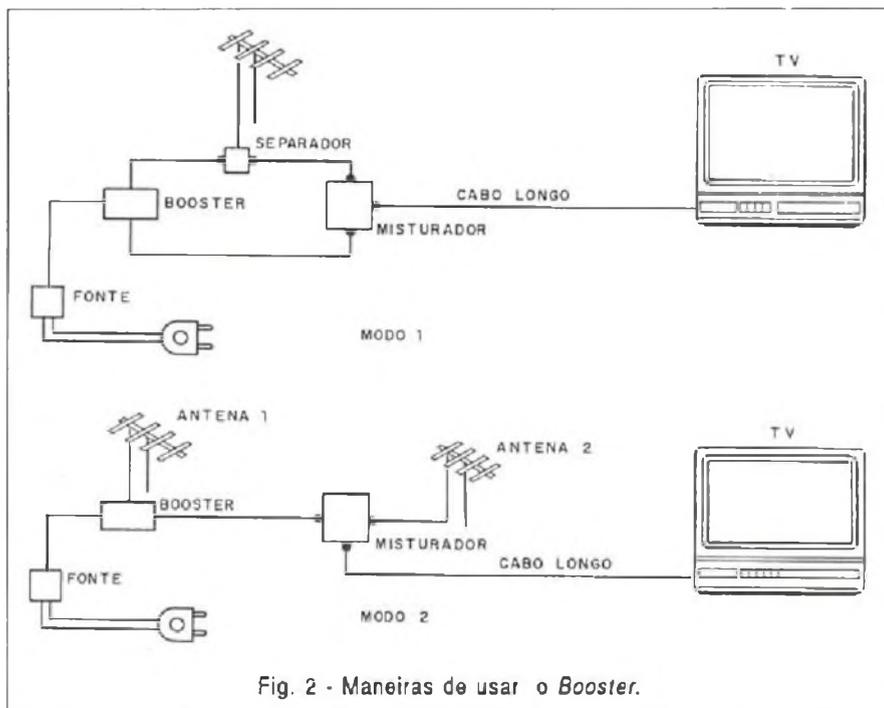


Fig. 2 - Maneiras de usar o *Booster*.

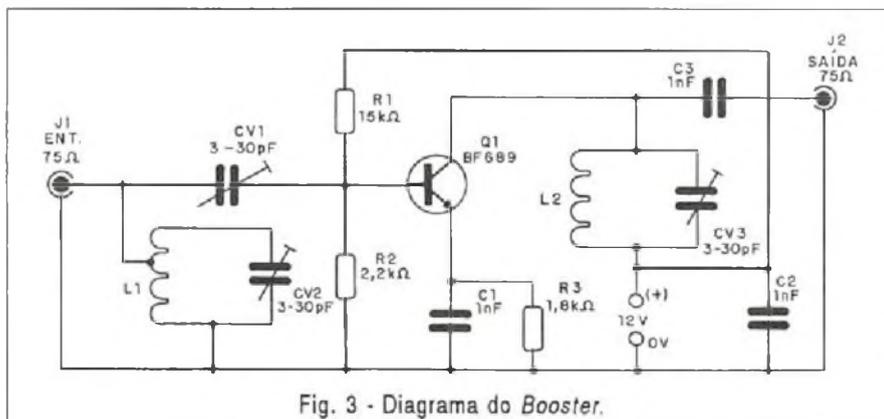


Fig. 3 - Diagrama do *Booster*.

LISTA DE MATERIAL

Semicondutores:

Q₁ - BF689K - transistor de RF

Resistores (1/8 W, 5%)

R₁ - 15 kΩ

R₂ - 2,2 kΩ

R₃ - 1,8 kΩ

Capacitores:

C₁, C₂, C₃ - 1 nF - cerâmicos

CV₁, CV₂, CV₃ - 3-30 pF - trimmers

Diversos:

L₁, L₂ - Bobinas - ver texto

Placa de circuito impresso, conectores de 75 Ω, fios, solda, caixa de metal, etc.

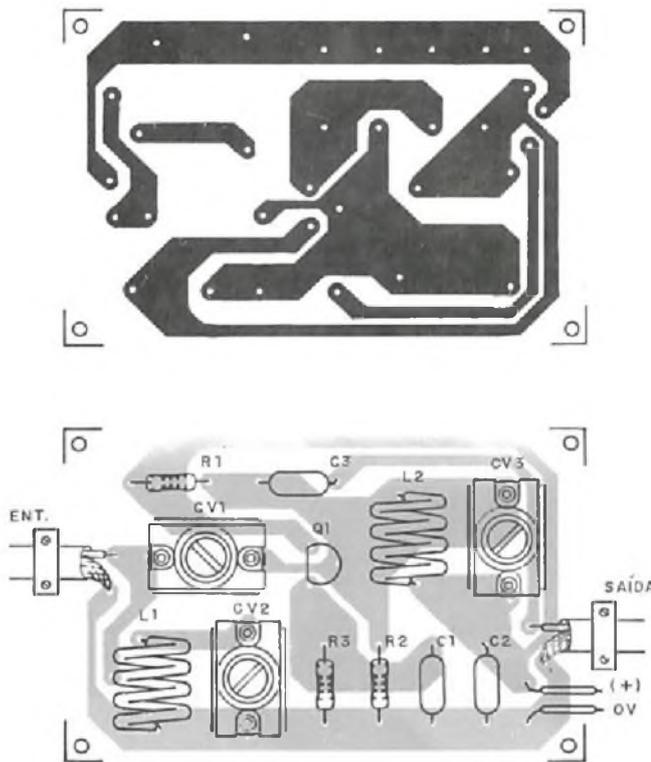


Fig. 4 - Placa de circuito impresso do *Booster* para TV.

3 espiras do mesmo fio, em fôrma de 1 cm de diâmetro sem núcleo.

Os trimmers não são críticos, podendo ser usados tipos de 2-20 pF até 4-40 pF sem problemas, até mesmo tipos maiores podem ser experimentados, compensado-se seu valor com a retirada de espiras das bobinas. Os capacitores devem ser cerâmicos tipo disco ou plate, e seus valores não são críticos, podendo ficar entre 1 e 10 nF. Os resistores são de 1/8 W ou maiores com qualquer tolerância.

Para entrada e saída devem ser usados conectores de 75 Ω e a caixa deve ser de metal. O negativo da alimentação do circuito será ligado na caixa.

Na figura 5 temos um projeto de fonte de alimentação simples para o *Booster*. O transformador tem primário conforme a rede local, e os diodos admitem equivalentes. A tensão de secundário do transformador pode ficar entre 9 e 12 V, e o eletrolítico tem tensão de trabalho de 16 V ou mais. O choque de RF pode ter valores entre 47 e 470 μH, e para a ligação ao *Booster* não é preciso usar fio blindado.

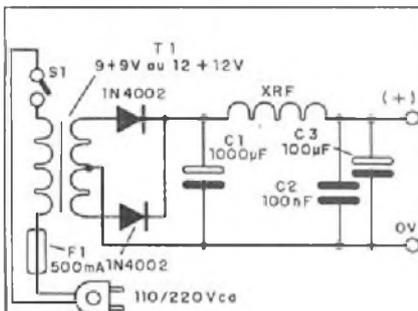


Fig. 5 - Fonte para o *Booster*, T₁ pode ter correntes de 100 à 500 mA.

A disposição dos componentes numa pequena placa de circuito impresso é mostrada na figura 4.

Para os canais baixos L₁ consiste em 5 espiras de fio 26 ou 28, em fôrma de 1 cm de diâmetro sem núcleo, enquanto que L₂ consiste em 6 espiras do mesmo fio de L₁, em fôrma de 1 cm sem núcleo.

Para os canais altos, a bobina L₁ será formada por 2 espiras de fio 26 ou 28, em fôrma de 1 cm sem núcleo com tomada central, e L₂ terá

UTILIZAÇÃO

Na figura 6 temos o modo de se fazer a ligação do *Booster*, e de sua fonte de alimentação.

Sintonize o televisor no canal que deve ser reforçado, e ajuste CV₁, CV₂ e CV₃ para obter a melhor recepção. Esse ajuste deve ser feito com a ajuda de alguma outra pessoa, já que o *Booster* estará longe do televisor.

Feito o ajuste, lembre-se de ligar a fonte do *Booster* sempre que sintonizar o canal reforçado. ■

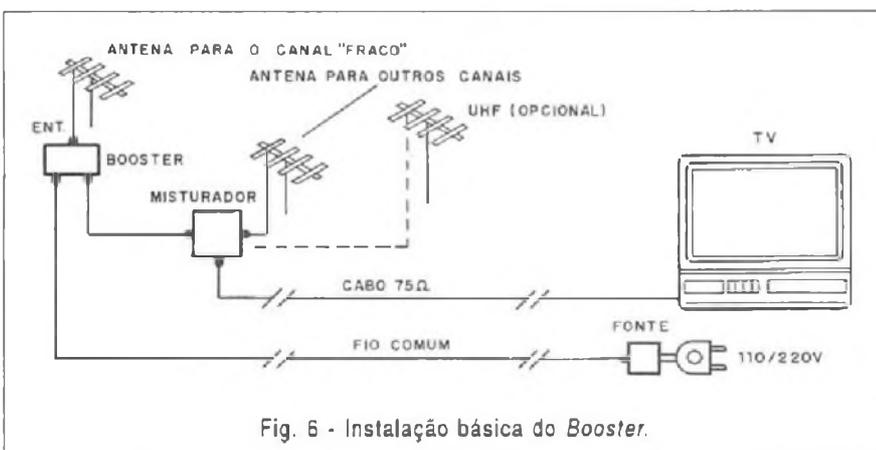


Fig. 6 - Instalação básica do *Booster*.



PROMAX = THEVEAR INSTRUMENTOS



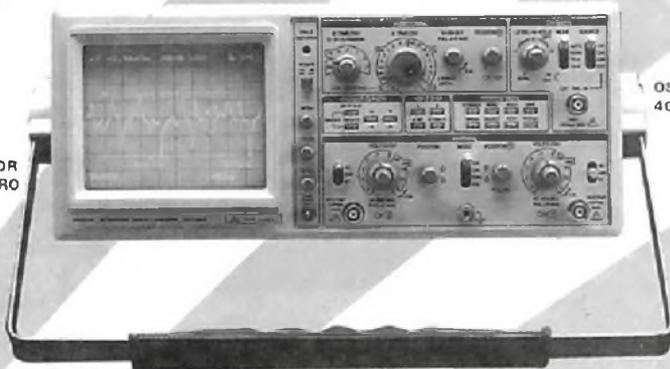
DETECTOR
TV SAT
M.S. 150



MEDIDOR DE
CAMPO-MC.477



ANALISADOR
DE ESPECTRO



OSCILOSCÓPIO
40 MHZ-OD.440



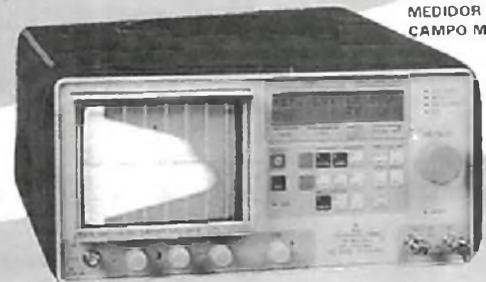
MEDIDOR DE
CAMPO-MC.260



FREQUENCIETRO
FO.250



MULTIMETRO
DIGITAL MD 100-C



MEDIDOR DE
CAMPO M.944

A DISTRIBUIÇÃO DESTES INSTRUMENTOS É FEITA POR:

**ANTENAS
THEVEAR LTDA**

AV. THEVEAR N° 92
ITAQUAQUECETUBA - S.P.
CEP : 08597 - 660
TEL : 775 - 1955
FAX : 775 - 0435

**ELETRÔNICA
WALGRAN LTDA**

RUA : AURORA N° 248
SÃO PAULO - S.P.
CEP : 01207 - 001
TEL : 223 - 4655

**ZAPI COM,
ELETRÔN. LTDA**

AV. SAPOEMBA N° 1407
SÃO PAULO - S.P.
CEP : 03345 - 001
TEL : 965 - 0274

**O PONTO
DAS ANTENAS**

RUA : AURORA N° 148
SÃO PAULO - S.P.
CEP : 01209 - 000
TEL : 221 - 7779
FAX : 220 - 8670

**ELETRÔNICA
CATV LTDA**

RUA : STª IFIGÊNIA N° 335
SÃO PAULO - S.P.
CEP 01207 - 010
TEL : 221 - 1144
FAX : 223 - 7075

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE EM ANTENAS THEVEAR

▲ Anote no Cartão Consulta nº 01351

DIGISON CURSOS ELETRÔNICA

Cursos de Técnico em: Rádio,
TV, Vídeo, Telefonia,
Telecomunicação, Eletrodo-
mésticos. Aulas para crianças
e adultos de ambos os sexos,
com moderno método:
aprenda sem sair de casa!
Informações grátis.

Rua Saldanha Marinho, 2462
CEP: 15010-600 - São José do Rio Preto - SP
Fone: (0172) 33.6625 - das 8:00 às 22:00 horas
(atendendo todo o Brasil e Exterior)

A. Anote no Cartão Consulta nº 01503

FAÇA VOCÊ MESMO SEU

CIRCUITO IMPRESSO
CONVENCIONAL
OU
COM FURO METALIZADO
DE
QUALIDADE INDUSTRIAL
PARA PROTOTIPOS
OU
EM QUANTIDADE FABRICANDO
PARA TERCEIROS

*
MAIORES INFORMAÇÕES
DISCOVERY
Telefone: (011) 220 4550

A. Anote no Cartão Consulta nº 01330

KIT DE SILK SCREEN COM CURSO EM VIDEO

A MÁQUINA DE ESTAMPAR E IMPRIMIR
NÃO INVISTA MAIS DE 2 SALÁRIOS M.
PARA TER A SUA PEQUENA EMPRESA

O kit é uma empresa completa. Você faz
estampas em cores em camisetas, imprime
adesivos, bola de bexiga, brindes, painéis
eletrônicos e circuitos impressos.
O curso em vídeo e apostila mostra tudo
sobre silk. Ideal também para lojas (imprime
cartão de visita, envelopes, sacolas).

Solicite catálogo grátis e receba
amostras impressas com o kit

PROSERGRAF - Caixa Postal, 488
CEP 19001-970 - Pres. Prudente - SP
Fone: (0182) 47-1210 - Fax: (0182) 471291

A. Anote no Cartão Consulta nº 01328

ANUNCIE EM NOSSA REVISTA

DA REVISTA PARA A PLACA EM 40 MINUTOS:

Nosso curso provem todo
material foto químico
para fazer placas de
circuito impresso.
Método consagrado nos E.U.A
pois permite produção de
protótipos ou em série.
Preço promocional

TECNO - TRACE
Telefone: (011) 405 1169

A. Anote no Cartão Consulta nº 01500

GRÁTIS

Catálogo de Esquemas e de Manuais de Serviço

Srs. Técnicos e Oficinas do
Ramo, solicitem grátis à

ALV APOIO TÉCNICO
ELETRÔNICO LTDA.

C. Postal 79306 - CEP 25515-000
- SÃO JOÃO DE MERITI - RJ -

A. Anote no Cartão Consulta nº 01411

CGR RADIO SHOP

RECEPTORES DE VHF

ALV 700

Ídolos de estudantes
de pilotagem - técnicos
de rádio-hobbyistas -
rádio escutismo etc.

AIR: 3600
+ 36005

VHF
5W

Super heterodino, alta
sensibilidade e pode sintonizar
de 115 MHz a 174 MHz. Avioes -
Aeroplano - Rádio Amadores 2m -
Serviços Públicos - Marítimos -
Rádio Taxi - Telefonia Móvel, etc.

CGR RADIO SHOP
FONE (011) 283-0553
PCA. OSWALDO ERUZ 124 CJ 172
CEP-04004 903-SÃO PAULO
SP

Caixa
Postal-45426
CEP-04092-000

A. Anote no Cartão Consulta nº 01210

CADINHO ELÉTRICO ORIONTEC

Indispensável para indústrias
eletro-eletrônicas

Ideal para soldagem e desoldagem de componentes eletrônicos

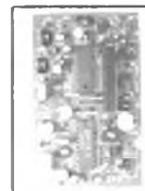
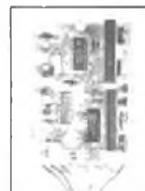
- Termostato Automático
- Temperatura Ajustável
- Cuba Aço Inox
- Tamanhos 15x9x3 - 400 wats/220
- Tamanhos 20x20x3 - 700 wats/220
- Tamanhos 30x20x3 - 1050 wats/220



A. Anote no Cartão Consulta nº 01327

Rua Jurupari, 84 - Jabaquara - CEP: 04348-070 Telefone: (011) 585 9671

TRANSCODERS



- Interno para vídeo
- NTX - 4.7 e 4.8

Para todos os tipos de vídeo cassette

- Interno para TV
- TV1 - para TVs importadas de NTSC para PAL-M
- TV2 - para TVs nacionais de PAL-M para NTSC

TS 5050 - externo -

Para câmeras, vídeo cassetes, vídeo-discos e
vídeo-games de NTSC para PAL-M

Anuncie

Ligue já: (011) 296 5333
Editora Saber Ltda

NOTÍCIAS & LANÇAMENTOS

NACIONAIS

TELEFONES COM TECNOLOGIA SOFISTICADA

A **GENTEK**, empresa com 20 anos de atuação no mercado de eletrônicos, com tradição nos setores de fax, máquinas de escrever eletrônicas, etiquetadoras e copiadoras, possui também uma linha completa de aparelhos de telefonia.

Os modelos de telefones da **GENTEK** possuem *design* moderno e tecnologia sofisticada, além da funcionalidade, beleza e adequação para os mais variados ambientes.

CP 3500

Telefone sem fio, MCA 15 canais de frequência, 10 memórias, rediscagem, *flash*, pausa, adaptador de bivoltagem (110/220), *auto talk* e código de segurança com 1 milhão de combinações pré-programado.

TE 610

Telefone digital com 4 memórias de um toque, espera musical, pausa, *flash* e rediscagem. Pode ser usado em mesa ou parede.



Nesta foto apresentamos o modelo **CP 3500 da Gentek**, acima citado.

TE 330

Telefone digital com música de espera, rediscagem, *mute*, *flash*, pausa e teclado iluminado. Pode ser usado em mesa ou parede.

VIDEOPHONE CHEGA AO BRASIL

Conversar ao telefone tendo à frente a imagem de quem fala do outro lado da linha já é possível, graças ao lançamento no país do Videophone

Reunindo os mais modernos recursos de telefonia e um sistema de transmissão de imagem, chega ao Brasil o *Videophone*.

O aparelho está sendo trazido com exclusividade pela *Suynner*, e comercializado pela *Microcity* em todo o país, através de uma rede de 60 distribuidores credenciados, que também está preparada para prestar serviços de assistência técnica aos usuários.

O *Videophone*, fabricado pela inglesa *Marconi Electronics*, possui todas as funções de um telefone comum, além de um sistema que permite a transmissão da imagem dos interlocutores de uma conversa. Captada por uma microcâmera de foco fixo, a imagem de quem fala no aparelho é enviada, através da linha telefônica, até o outro aparelho, onde é reproduzida numa tela de cristal líquido de alta definição. O aparelho também oferece recursos para regulação de cor, contraste e brilho da imagem no vídeo; indica falhas na transmissão e falta de luminosidade ideal. Com um sistema de funcionamento semelhante ao do *fac-símile*, o aparelho somente transmite e recebe imagens quando em comunicação com outro equipamento similar; caso contrário, ele funcionará como um telefone comum. O *Videophone* é adaptável a qualquer linha telefônica residencial e aos sistemas PABX e KS do tipo dois fios, não onera as tarifas telefônicas e tem um consu-



O *Videophone* permite a transmissão da imagem através da rede telefônica.

mo de energia elétrica semelhante ao de um telefone sem fio.

O *Videophone* foi lançado inicialmente na Inglaterra, no começo do ano passado, e já vem sendo comercializado nos EUA, Alemanha e Itália. No Brasil, a tecnologia chega depois de quatro meses de testes mercadológicos e de aplicação, com um orçamento de investimentos estimado em US\$ 7 milhões (a serem aplicados no período de março de 1993 a março de 1994). A expectativa de vendas é da ordem de 600 mil aparelhos em dois anos.

PHILCO LANÇA NOVO MONITOR 29" (Com relógio e menu na tela)

A Philco está colocando no mercado um novo modelo na linha *Ultravision* o monitor PAVM-2920. O objetivo da empresa com esse lançamento, mais desenvolvido tecnologicamente do que o modelo que está substituindo (PAVM-2901), é tornar-se ainda mais competitiva no segmento de mercado de TVs em cores de tela plana de 29". As principais modificações introduzidas nesse modelo foram a ampliação da resolução horizontal de 400 para 550 linhas, proporcionando maior perfeição à imagem, e a existência de um relógio e um menu que aparecem na tela. Além disso, a PAVM-2920 trará como recursos adicionais, a possibilidade de se deixar qualquer tipo de recados ou mensagens gravadas na tela e o bloqueio/desbloqueio de canais através de senha.

Como os demais modelos da linha *Ultravision*, o novo PAVM-2920 também apresenta *design* moderno e arrojado, harmonizando-se facilmente com qualquer ambiente. Acompanham as tendências mundiais de *visual clean*, com gabinete cinza texturizado e cantos arredondados. Possui ainda outros recursos como PAL-M/NTSC, sintonia de canais e programação para desligamento, todos automáticos, além de recepção para VHF, UHF e TV a Cabo.

LANÇADA IMPRESSORA AMT PARA TRABALHOS EM CAD

A Digicon, está colocando no mercado brasileiro a nova impressora Canon AMT. Com a mais moderna tecnologia em impressão por jato de tinta, a nova impressora é fabricada pela empresa norte-americana AMT.

A impressora é especialmente indicada para usuários do AutoCAD, *software* adotado como padrão internacional para a tecnologia de *Computer Aided Design*, CAD (projeto e desenho via computador).

Trabalha com sistema de jato de tinta e apresenta compatibilidade com linguagem HP-GL.

Com tecnologia Canon, o *hardware* trabalha com rolos de papel e, dessa forma, pode realizar desenhos tamanhos A2 a A4, com até 2,5 metros de comprimento.

Sua resolução é de 360 x 360 dpi (pontos por polegada) e opera com velocidade 25% a 75% superior à apresentada por equipamentos similares.

ERICA LANÇA LIVRO "Aplicações práticas do microcontrolador 8051"

De autoria do Eng^o Vidal Pereira da Silva Junior, este livro estuda o 8051, microcomputador de um micro chip. O tratamento é completo e prático, nas ainda facilmente assimilável. Apresenta uma introdução a sistemas microprocessados, destacando vários componentes utilizados atual-



Neste livro, o 8051, Microcomputador de um só chip, é estudado de forma completa e prática mas ainda facilmente assimilável, pois temos uma introdução a sistemas microprocessados, destacando vários componentes utilizados atualmente, chegando até os exemplos completos de *Hardware* e *Software* completamente detalhados, com esquemas para teclados, displays de cristal líquido (LCD), saída para impressora, conversão A/D e D/A, temporizadores e canal serial. Especial ênfase é dada aos programas escritos em *Assembler* e em 'C'.

mente, chegando até os exemplos completos de *hardware* e *software* completamente detalhados, com esquemas para teclados, *displays* de cristal líquido (LCD), saída para impressora, conversão A/D e D/A, temporizadores e canal serial. Dá especial ênfase aos programas escritos em *Assembler* e em "C" 272 páginas.

INTERNACIONAIS

HARRIS E EPRI INVESTEM NO DESENVOLVIMENTO DE TIRISTORES CONTROLADOS POR DISPOSITIVOS MOS

A *Harris Semiconductor* e o *Electric Power Research Institute (EPRI)*, ambos dos EUA, receberam 7,6 milhões de dólares do governo americano para o desenvolvimento de dispositivos eletrônicos, destinados à área de distribuição de energia elétrica, incluindo-se aí, os MCTs (*MOS - Controlled Thyristores - Tiristores controlados por MOS*).

Os dispositivos deverão ter apli-

cação na conversão e no condicionamento de energia elétrica; aproximadamente 40% da energia gerada nos EUA passa por conversores, controladores ou condicionadores.

Entre as aplicações dos PEBBs (*Power-Electronic Building Blocks*) estão, lasers, controles de motores, fontes de alimentação, eletrodomésticos, sistemas de aquecimento e condicionadores de ar e veículos elétricos. As empresas distribuidoras de energia, irão reutilizá-los no controle de sistemas de transmissão de alta tensão.

SAMSUNG INVESTE US\$ 40 MILHÕES NO MÉXICO

No total, serão investidos 40 milhões de dólares (20 milhões em 1994) na construção de uma fábrica de peças para televisão em Tijuana, fronteira entre México e EUA. A produção da nova fábrica deve dar início em 1995, a princípio para abastecer outra fábrica local da própria Samsung, onde são montados televisores.

Os outros 20 milhões de dólares serão aplicados na fábrica durante os próximos três anos. ■

Seção do Leitor

ALARME DE CERCA ROMPIDA Novas Aplicações

Com a utilização de uma frequência acima do limite audível, por exemplo em torno de 20 kHz, o mesmo circuito proposto na revista anterior (pag. 17 - Rev. 256), pode ser usado para monitorar o estado de linhas telefônicas rurais.

Outra aplicação também é a própria utilização em alarmes domésticos, onde o arame da cerca é substituído por fios comuns que enlaçam portas e janelas. Desta forma, as portas e janelas ao serem abertas, rompem o fio com o mesmo efeito.

Também informamos que em lugar do BD136, pode ser usado o TIP32 ou mesmo TIP42, lembrando apenas que, a disposição de terminais dos TIP é diferente dos BD.

DIVISORES DE FREQUÊNCIA CMOS

No artigo da revista anterior (pg. 41) indicamos que a frequência máxima dos divisores CMOS está

em torno de 5 MHz com 10 V de alimentação. Alguns leitores nos consultaram, sobre valores de frequência com tensão maiores e também menores.

Podemos dizer que, a dependência da velocidade em relação à tensão está bem próxima de ser diretamente proporcional.

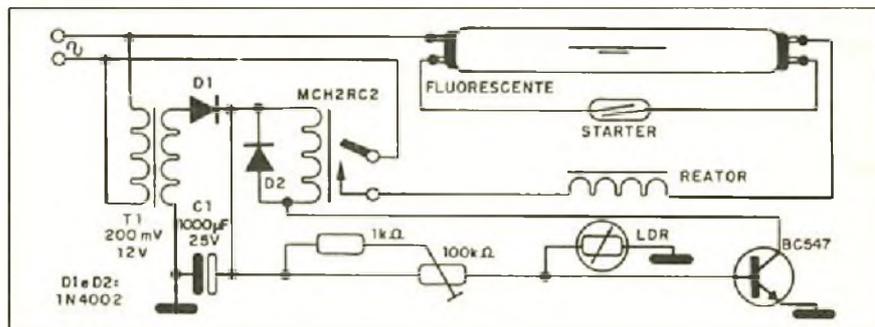
Assim, com 5 V, a velocidade máxima de divisão cai para 2,5 MHz, e com 15 V podemos ir um pouco além de 7 MHz.

Lembramos aos leitores que muitos dos integrados em questão, possuem equivalentes diretos na família CMOS de alta velocidade HCMOS, por exemplo, e que podem operar com frequência muito mais altas.

Oportunamente abordaremos os componentes destas famílias.

ACENDIMENTO DE LÂMPADA FLUORESCENTES

O leitor Heitor Viana P. Filho de Niteroi - RJ nos pede um circuito para acendimento automático de lâmpadas fluorescentes. O leitor tentou usar SCRs, mas como as lâmpadas fluorescentes operam com reatores, a forte carga indutiva que eles representam, impedem um funcionamento normal nestas condições. Na figura abaixo temos uma sugestão de projeto, mas que faz uso de relê, se bem que na condição de espera seja muito econômico. ■



ERRATA

Na edição 255 da Revista "Saber Eletrônica", nos artigos abaixo:

- NE 567 - Funcionamento e 14 circuitos práticos.

Na figura 8 da página 47 - Driver para relé de mais corrente:

Onde se lê: BD135

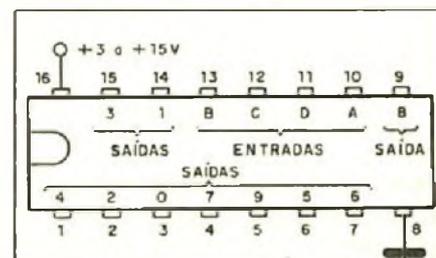
leia-se: BD136

Na figura 16 da página 49 - Detector de desvio de frequência:

Onde se lê: BD135

leia-se: BD136

Na seção do leitor da página 24, considere a pinagem do 4028 como da figura abaixo:



SABER PROJETOS

*Caderno dedicado ao profissional e ao amador avançado,
que nele tem subsídios para a elaboração de projetos
mais complexos ou de aplicação prática imediata.*

MONITOR DE TENSÃO DE REDE

Newton C. Braga

Existem aparelhos que não podem ficar muito tempo sem estarem ligados à rede de energia. Como exemplo podemos citar o caso de balcões frigoríficos de mercados, onde um corte de energia pode trazer prejuízos sérios com a perda das mercadorias expostas. Para se evitar problemas, deve haver um alarme que avise o dono do mercado ou os funcionários de plantão quando ocorre o corte. O aparelho que descrevemos faz justamente isso: acionando um *bip* no caso do corte de energia.

Além dos balcões frigoríficos também podemos citar como aparelhos em que o corte de energia pode causar problemas as estufas, chocadeiras, aquecedores de aquários, refrigeradores e *freezers* domésticos, e muitos outros.

A idéia básica deste artigo é um simples emissor de *bips* que é acionado quando ocorrer o corte de energia da rede. A alimentação para o *bip* vem de pilhas e na ausência de disparo, ou seja com tensão na rede, o consumo é tão baixo que um conjunto de pilhas pode permanecer meses de "plantão" antes de haver necessidade de troca-las.

O sinal audível tem de um transdutor piezoelétrico, do tipo usado em despertadores e rádio-relógios, mas damos a possibilidade de se acrescentar uma etapa de

potência capaz de produzir um forte som no alto-falante, caso necessário.

Características:

- Tensão monitorada: 110/220 Vca
- Consumo: menos de 1 W
- Tensão do setor de baixa potência: 6 V ou 9 V
- Consumo em repouso: menor que 1 mA

Quando há tensão na rede, temos a alimentação de um emissor infravermelho de um acoplador óptico 4N25 ou equivalente. A alimentação é obtida pela retificação por D_1 e a limitação de corrente por R_1 .

O emissor infravermelho do acoplador óptico excita um fototransistor que, juntamente com R_2 forma um divisor de tensão capaz de controlar dois osciladores elaborados em torno de duas portas do circuito integrado 4093.

O oscilador em torno de CI_{-1a} opera com frequência muito baixa, determinada por C_1 e R_3 sendo responsável pela cadência dos pulsos de alarme. O oscilador em torno de CI_{-1b} opera na faixa de áudio e é responsável pelo tom de áudio produzido.

Os dois osciladores entram em funcionamento quando nos pinos 1 e 5 vão ao nível alto e isso ocorre justamente se o fototransistor deixar de ser iluminado pelo LED, interno ao acoplador óptico.

Os sinais dos dois osciladores são combinados nas outras duas portas do mesmo CI que funcionam como *buffer*-inversores, excitando diretamente o transdutor.

Para uma potência maior de saída pode ser usada a etapa da figura 1 que tem uma baixa corrente de repouso, pois o transistor permanece no corte na ausência de oscilação.

Neste caso, as pilhas que alimentam o aparelho devem ser médias ou grandes ou ainda deve ser usada uma bateria. Para mercados de maior porte, um sistema que

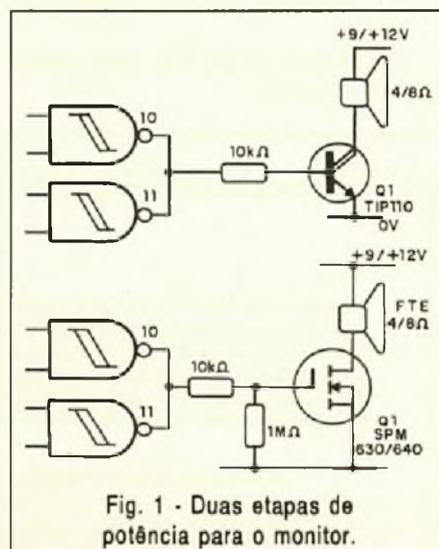


Fig. 1 - Duas etapas de potência para o monitor.

mantenha a carga da bateria pode ser interessante.

O diagrama completo do aparelho é mostrado na figura 2 e a disposição dos componentes numa placa de circuito impresso é mostrada na figura 3.

Sugerimos que o circuito integrado seja montado em soquete, assim como o acoplador óptico que admite equivalentes.

Os componentes com valores entre parênteses são para a rede de 220 V. Os resistores são todos de 1/8 W exceto R₁ que é de 1 W ou 2 W.

Os eletrolíticos são para 12 V ou mais, o transdutor é do tipo piezoelétrico MP-10 Metaloplástica ou equivalente.

Para provar o aparelho basta alimentá-lo. Com a tensão de rede presente na entrada não deve haver som no transdutor. Com a tensão de rede ausente o circuito oscila.

Se houver dificuldade no disparo, o resistor R₂ pode ser aumentado e conforme o tipo de acoplador usado pode haver necessidade de uma redução de no máximo 50 % do resistor R₁.

Para usar o aparelho basta ligá-lo em qualquer tomada de energia e deixar o transdutor em local que possa ser facilmente ouvido. O fio de entrada da rede pode ser longo. Deve-se tomar cuidado com seu isolamento, para segurança dos usuários. ■

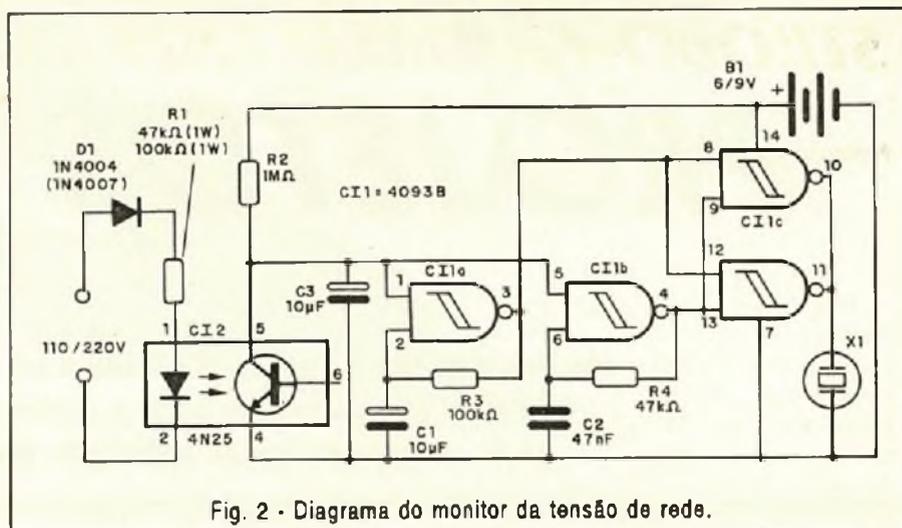


Fig. 2 - Diagrama do monitor da tensão de rede.

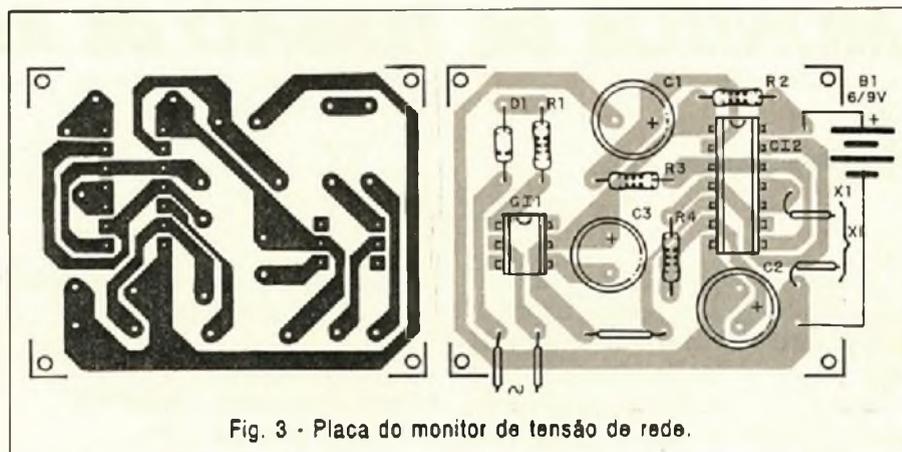


Fig. 3 - Placa do monitor de tensão de rede.

LISTA DE MATERIAL

Semicondutores:

CI-1 - 4093B - circuito integrado CMOS
CI-2 - 4N25 ou equivalente - acoplador óptico

D₁ - 1N4004 ou 1N4007 - diodo de silício

Resistores: (1/8 W, 5 %, salvo indicação diferente)

R₁ - 47 kΩ ou 100 kΩ x 1 W (ver texto)

R₂ - 1 MΩ

R₃ - 100 kΩ

R₄ - 47 kΩ

Capacitores:

C₁ - 10 µF x 12 V - eletrolítico

C₂ - 47 nF - poliéster ou cerâmico

C₃ - 10 µF x 12 V - eletrolítico

Diversos:

X₁ - Transdutor MP-10 ou equivalente

B₁ - 6 V ou 9 V - pilhas ou bateria (ver texto)

Placa de circuito impresso, suporte de pilhas ou conector, caixa para montagem, soquetes para os CIs, fios, solda, etc.

SPYFONE

Um micro transmissor secreto de FM, com microfone ultra-sensível e uma etapa amplificadora que o torna o mais eficiente do mercado para ouvir conversas à distância. Funciona com 4 pilhas comuns, de grande autonomia, o pode ser escondido em objetos como vasos, livros falsos, gavetas, etc. Você recebe ou grava conversas à distância, usando um rádio de FM, de carro ou aparelho de som.



Até 28/06/94 CR\$ 100.780,00

Não atendemos por Reembolso Postal

Pedidos: Verifique as instruções na solicitação de compra da última página. **Disque e Compre** (011) 942-8055.

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA.

Rua Jacinto José de Araujo, 309 - Tatuapé - São Paulo - SP.

STROBO-FLUORESCENTE

Newton C. Braga

Este circuito faz com que lâmpadas fluorescentes pisquem rapidamente, produzindo, com boa intensidade, o efeito estroboscópico em bailes, festas ou outros locais e ainda ser alterado para piscar lentamente, com utilização em sinalização e decoração. O uso de um transistor de efeito de campo de potência garante maior rendimento ao circuito.

Uma lâmpada de boa intensidade que pisque rapidamente produz o efeito estroboscópico, que é o "congelamento" dos movimentos. Esse efeito é muito usado em clubes e boates para as pistas de dança.

O aparelho que descrevemos faz com que uma lâmpada fluorescente de até 40 W pisque rapidamente com intensidade elevada, iluminando um ambiente de modo a termos o efeito estroboscópico.

No nosso projeto é utilizado um sistema de modulação que garante um excelente rendimento na transferência de energia para lâmpada, além de um transistor de efeito de campo MOS de potência.

A alimentação original vem da rede de energia, mas como o setor principal também funciona com 12 V, o aparelho pode também ser usado com baterias, num carro ou em local fixo.

Características:

- Tensão de entrada: 110 V/220 Vc.a. ou 12 Vc.c.
- Consumo: 30 a 40 W
- Tensão na lâmpada: 400 V a 600 V
- Frequência: 0,1 Hz a 5 Hz

Para termos um bom rendimento na alimentação da lâmpada é interessante usar uma alta tensão modulada. Um sinal entre 300 Hz e 1000 Hz é então gerado e interrompido periodicamente na frequência que permite a obtenção do efeito.

Para isso, usamos em nosso projeto dois osciladores com base em portas NAND de um circuito integrado 4093B.

A primeira porta é formada por CI_{1a} e tem sua frequência dada por R_1 e C_2 . Este sinal tem uma frequência entre 300 Hz e 1000 Hz, e eventualmente podemos alterá-la de modo a ter maior rendimento em função das características do transformador usado.

A modulação, ou taxa de interrupções, que vai determinar o ritmo das piscadas, é determinada por CI_{1b} . A frequência, que pode ser alterada, é fixada por R_2 e C_3 . Um valor maior de C_3 , como 470 nF ou mesmo 1 μ F, torna o aparelho um pisca-pisca lento, com uso em sinalização.

Os sinais dos dois osciladores são combinados nas duas portas restantes do circuito integrado, CI_{1c} e CI_{1d} .

O sinal das duas etapas de combinação de sinais, que também funcionam como *buffers*-amplificadores, é aplicado à comporta de um transistor de efeito de campo de potência.

Este componente de muito alta potência tem por carga o enrolamento do transformador, alimentando-o então com um sinal interrompido na frequência das piscadas.

No transformador temos a indução de uma alta tensão que alimenta diretamente a lâmpada fluorescente, fazendo-a piscar.

Lâmpadas de 5 a 40 W podem ser usadas, e até mesmo as que já estejam fracas para funcionar na rede de energia, de menor tensão, acenderão neste aparelho.

O que ocorre é que o transformador tem enrolamento primário de 220 V, mas para a forma de onda senoidal da rede. Aplicando um sinal retangular, como neste circuito, a forma de onda diferente produz picos de indução que atingem tensões muito maiores, chegando em alguns casos a 600 V, o que facilmente ioniza o gás de uma lâmpada, mesmo fraca.

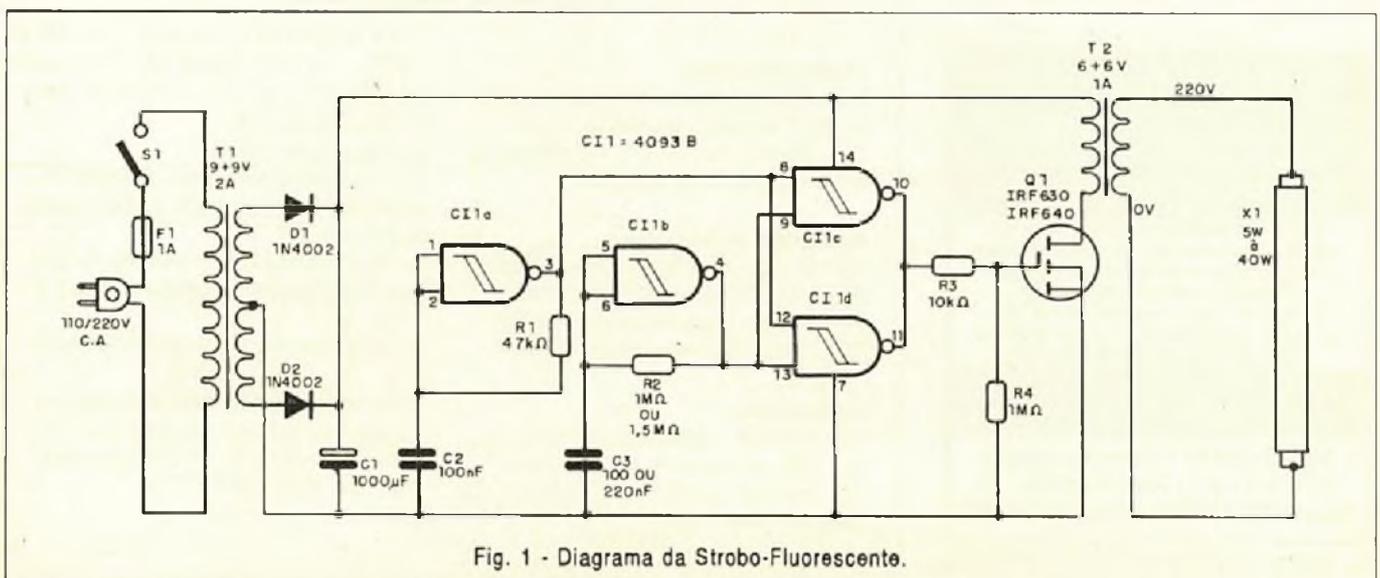


Fig. 1 - Diagrama da Stobo-Fluorescente.

MONTAGEM

Na figura 1 temos o diagrama completo do aparelho.

A disposição dos componentes numa placa de circuito impresso é mostrada na figura 2.

O circuito integrado deve ser instalado num soquete DIL de 14 pinos para maior segurança, e o transistor de efeito de campo de potência deve ser dotado de um radiador de calor de pelo menos 5 x 5 cm.

O transformador T₁ tem enrolamento primário de acordo com a rede local e secundário de 7,5+7,5 V ou 9+9 V com corrente de pelo menos 2 A.

O transformador T₂ tem enrolamento primário de 110/220 V, sendo usado o ponto de 220 V, e secundário de 6+6 V ou 7,5+7,5 V com 1 A de corrente ou mais.

O cabo de conexão à lâmpada deve ser bem isolado, dada a possibilidade de choques com a alta tensão presente.

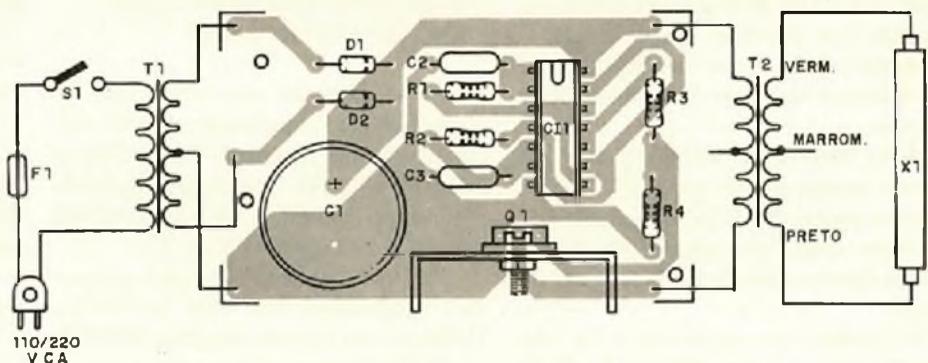
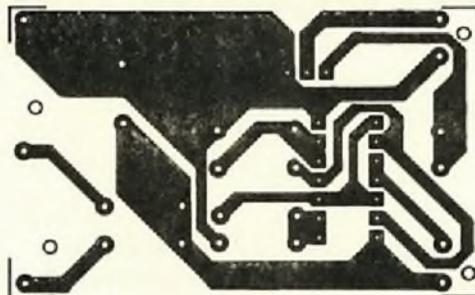


Fig. 2 - Placa de circuito impresso da Strobo-Fluorescente.

PROVA E USO

Para provar o aparelho basta ligá-lo à rede de energia. A lâmpada fluorescente deve piscar imediatamente.

Se você quiser alterar a frequência das piscadas basta mudar o valor de C₃.

Para ter um controle linear da frequência das piscadas pode-se trocar o resistor de 1 MΩ por um potenciômetro de mes-

mo valor em série com um resistor de 100 kΩ, e colocar em lugar de C₃ um capacitor de 470 nF ou 1 μF.

Para usar o aparelho com bateria, basta eliminar o setor de fonte formado por T₁, os diodos e C₁.

Se o transformador T₂ emitir pequenos ruídos intervalados mas a lâmpada não acender, altere em primeiro lugar C₂ e depois verifique o próprio transformador T₂, que pode ter problemas. ■

LISTA DE MATERIAL

Semicondutores:

- C₁ - 4093B - circuito integrado CMOS
- D₁, D₂ - 1N4002 - diodos de silício
- Q₁ - IRF630 ou IRF640 - transistor de efeito de campo de potência.

Resistores (1/8 Ω, 5%):

- R₁ - 47 kΩ - (amarelo, violeta, laranja)
- R₂ - 1 MΩ - (marrom, preto, verde)
- R₃ - 10 kΩ - (marrom, preto, laranja)
- R₄ - 1 MΩ - (marrom, preto, verde)

Capacitores:

- C₁ - 1000 μF - eletrolítico de 16 V
- C₂ - 100 nF - cerâmico ou poliéster
- C₃ - 100 nF a 220 nF - cerâmico ou poliéster - ver texto

Diversos:

- F₁ - Fusível de 1 A
 - S₁ - Interruptor simples
 - T₁ - Transformador com primário de acordo com a rede local e secundário de 9+9 V x 2 A
 - T₂ - Transformador com primário de 220 V ou 110/220 V e secundário de 6+6 V x 1 A
 - X₁ - Lâmpada fluorescente de 5 W a 40 W
- Placa de circuito impresso, soquete para o integrado, radiador de calor para Q₁, cabo de alimentação, caixa para montagem, fios, solda, etc.

KIT DE SILK SCREEN COM CURSO EM VÍDEO

A MÁQUINA DE ESTAMPAR E IMPRIMIR NÃO INVISTA MAIS DE 2 SALÁRIOS M. PARA TER A SUA PEQUENA EMPRESA

O kit é uma empresa completa. Você faz estampas em cores em camisetas, imprime adesivos, bola de bexiga, brindes, painéis eletrônicos e circuitos impressos.

O curso em vídeo e apostila mostra tudo sobre silk. Ideal também para lojas (imprime cartão de visita, envelopes, sacolas).

Solicite catálogo grátis e receba amostras impressas com o kit

PROSERGRAF - Caixa Postal, 488 CEP 19001-970 - Pres. Prudente - SP Fone:(0182) 47-1210 - Fax:(0182) 471291

A Anote no Cartão Consulta nº01328

INVERSOR DE ALTO RENDIMENTO

Newton C. Braga

A utilização de transistores de efeito de campo de potência facilita o projeto de inversores para lâmpadas fluorescentes. O circuito apresentado tem excelente rendimento mesmo usando um transformador comum, e é ideal para um sistema de iluminação de emergência para o lar ou pequenos estabelecimentos. Também recomendamos seu uso em acampamentos e barcos.

Um bom projeto de inversor inclui um transformador especial com núcleo de ferrite e transistores de comutação de alta potência. Isso garante bom rendimento com maior potência de saída.

Alguns projetos mais sofisticados, como os que se destinam a alimentação de aparelhos domésticos, operam com sinais senoidais e possuem regulagem tanto de frequência como de tensão.

Nosso projeto, apesar de usar transformador comum, emprega transistores de efeito de campo (FETs) de potência e é indicado para lâmpadas fluorescentes ou outras aplicações onde a carga admite uma boa faixa de tensões de operação e frequências.

O circuito tem bom rendimento, com uma potência de saída que, dependendo do transformador, pode superar os 20 W, o que, com lâmpadas fluorescentes, representa um excelente nível de iluminação.

Características:

- Tensão de alimentação: 12 V
- Corrente: 400 mA a 3 A (depende do transformador)
- Frequência de operação: 100 Hz a 1 kHz (ajustável)
- Tensão de saída: 100 V a 500 V (conforme o transformador)

Para gerar o sinal de controle dos transistores de potência temos uma porta NAND do 4093 ligada como oscilador de baixa frequência. A frequência deste oscilador é ajustada em P₁ e depende, em sua faixa, de C₁.

Este capacitor poderá ser alterado na faixa de 47 nF a 220 nF, conforme a necessidade.

O sinal quadrado obtido na saída de CI_{1a} vai para duas etapas separadas elaboradas em torno das três portas restantes do 4093B.

A primeira é um circuito não inversor, obtido com a ligação em série de dois inversores em torno das portas CI_{1b} e CI_{1c}, de modo a obtermos no pino 10 do integrado um sinal com a mesma fase do oscilador.

A segunda é um circuito inversor, formado por uma única porta, no caso CI_{1d}. Obtemos na sua saída (pino 11) um sinal em oposição de fase, em relação ao do oscilador.

Os dois sinais excitam então, via com- porta, dois transistores de efeito de campo de contrafase.

Os drenos dos transistores têm como carga o enrolamento de baixa tensão do transformador.

Como a resistência entre dreno e fonte (R_{ds}) dos FETs de potência saturados é extremamente baixa, temos um excelente rendimento na comutação destes componentes, o que proporciona uma elevada corrente no enrolamento de baixa tensão do transformador.

Como o sinal aplicado é retangular, ou bem próximo disso, considerando-se a velocidade de comutação dos transistores temos a indução de uma alta tensão do enrolamento primário do transformador, que facilmente pode superar os valores indicados para a alimentação de corrente alternada.

Assim será normal obtermos de 400 V a 600 V no enrolamento de 220 V de um transformador comum usado neste projeto.

Como a tensão não é senoidal e tem picos elevados, não indicamos este projeto para a alimentação de qualquer aparelho eletrônico.

Ele é indicado apenas para cargas do tipo fluorescente.

Na figura 1 temos o diagrama completo do aparelho, que deve ser alimentado por bateria.

Na figura 2 temos a disposição dos componentes numa placa de circuito impresso.

Os transistores de potência devem ter radiadores de calor. Podemos usar qualquer FET de potência com tensão drenofonte (V_{ds}) de pelo menos 200 V e corrente máxima contínua de pelo menos 6 A nesta aplicação.

O transformador é comum, com primário de 110/220 V, ou somente 220 V, e secundário de 12+12 V e corrente entre 500 mA e 2 A. Transformadores maiores também resultarão em maior potência de saída.

Como temos na saída tensões elevadas, o cabo para a lâmpada fluorescente pode ser fino, mas deve ser bem isolado para se evitar o perigo de choques.

O cabo de 12 V deve ser grosso, já que temos uma corrente alta circulando por este setor. O único ajuste do circuito será feito num trimpot comum P₁.

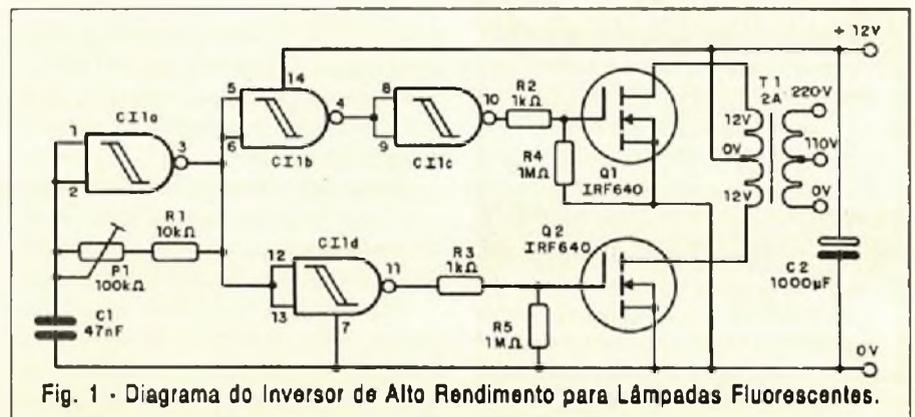


Fig. 1 - Diagrama do Inversor de Alto Rendimento para Lâmpadas Fluorescentes.

Para provar o inversor deve-se ligar uma lâmpada fluorescente como carga. Mesmo uma lâmpada já enfraquecida pelo uso pode ser usada neste circuito, pois a elevada tensão do transformador não terá dificuldades em ionizá-la. Acionando o circuito, ajuste P_1 de modo a obter a frequência que dê o melhor rendimento.

Comprovado o funcionamento é só instalar o circuito de maneira desejada. ■

LISTA DE MATERIAL

Semicondutores:

CI_1 - 4093B - circuito integrado CMOS
 Q_1, Q_2 - IRF640 ou equivalente - FETs de potência

Resistores (1/8 W, 5%):

R_1 - 10 k Ω
 R_2, R_3 - 1 k Ω
 R_4, R_5 - 1 M Ω
 P_1 - trimpot de 100 k Ω

Capacitores:

C_1 - 47 nF - cerâmico ou poliéster
 C_2 - 1000 μ F - eletrolítico de 16 V

Diversos:

T1 - Transformador com primário de 220 V ou 110 V e secundário de 12+12 V de 500 mA a 2 A

Placa de circuito impresso, radiadores calor para os transistores, caixa para montagem, fusível de 5 A, soquetes para o circuito integrado, lâmpada fluorescente de 15 W a 60 W, fios, soldas etc.

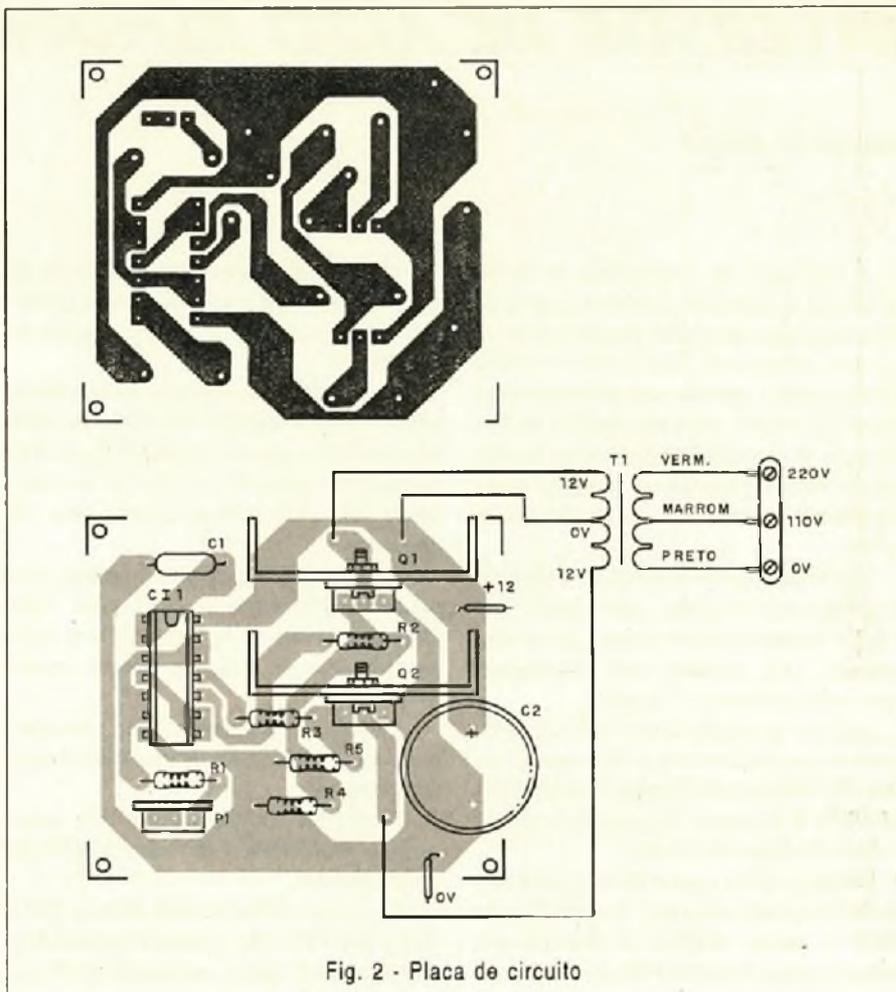


Fig. 2 - Placa de circuito

INDICADOR DE TEMPERATURA AUTOMOTIVO

Newton C. Braga

O circuito indicador *bargraph* de 4 LEDs apresentado pode ser usado para monitorar a temperatura do motor de um carro, e em outras aplicações onde seja necessário apenas a verificação da ordem de grandeza de uma temperatura. Simples de montar, ele usa como sensor um NTC e pode ser modificado para operar numa ampla faixa de temperaturas.

Um quádruplo comparador de tensão da SID Microeletrônica é usado neste projeto para formar um *bargraph* de 4 LEDs que opera com informação obtida a partir

de um NTC. O circuito pode trabalhar com temperaturas na faixa de -40 a +125°C, o que o torna apto, por exemplo, para monitoração da temperatura de motores refrigerados a água.

Basta fixar o sensor junto ao radiador e pronto, o aparelho indicará numa escala de 4 posições se a temperatura do motor está muito baixa, baixa, normal ou quente.

Outras aplicações podem ser dadas ao projeto, como a monitoria da temperatura de estufas ou câmaras de secagem, e até mesmo de aparelhos eletrônicos. O circui-

to funciona com tensões de 6 a 12 V e tem um consumo muito baixo.

Características:

- Faixa de tensões de alimentação: 6 a 12 V
- Faixa de temperaturas: -40 a +125°C
- Corrente de operação: 10 mA (sem LED aceso) 50 mA (com os 4 LEDs acessos - tip)
- Número de LEDs do indicador: 4

Os quatro comparadores de tensão são ligados a uma rede de resistores que for-

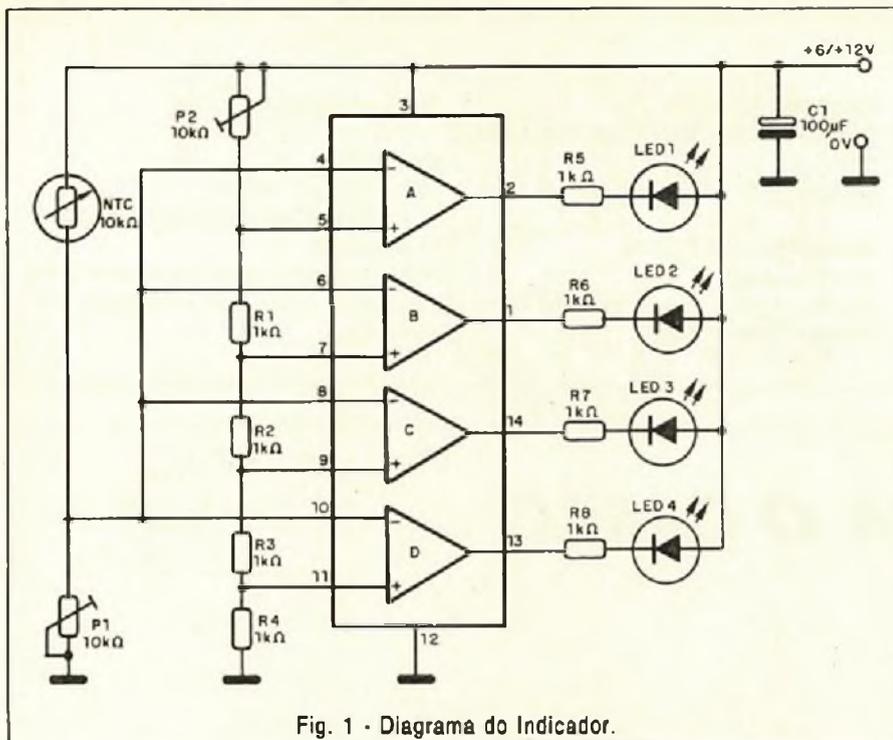


Fig. 1 - Diagrama do Indicador.

mam um sistema de tensão escalonadas de referência.

As entradas de todos os comparadores são ligadas à fonte de informação que é um divisor formado pelo sensor e um trimpot de ajuste; as saídas são ligadas a 4 LEDs com resistores em série para limitar a corrente.

Com a temperatura muito baixa, a resistência do NTC é elevada, e assim a

tensão na entrada do circuito é a mais baixa possível.

Nestas condições, a tensão de entrada estando abaixo de todas as tensões de referência dos 4 comparadores, suas saídas permanecem no nível alto, polarizando inversamente os LEDs, que então permanecem apagados.

À medida que temperatura sobe, a resistência do NTC diminui, e com isso tam-

bém sobe a tensão na entrada do circuito. A primeira tensão de referência a ser atingida é a da entrada do comparador D, que tem sua saída comutada, passando do nível alto para o nível baixo. O resultado é que o LED ligado a sua saída (LED₄) passa a ser polarizado no sentido direto, e com isso acende.

Com o aumento ainda maior da tensão de saída do sensor, é atingida a tensão de referência no comparador C. O resultado é que também sua saída comuta, e passamos a ter mais um LED aceso.

Isso ocorre até que seja atingida a temperatura que permite aplicar aos comparadores a referência do último (A), o que faz com que todos os LEDs fiquem acesos.

Atuando sobre P₁ e P₂ podemos estabelecer tanto a faixa de operação do sensor como também de indicação de temperaturas pela referência. Os valores de R₁, R₂, R₃ e R₄ também podem ser alterados de modo a serem obtidos "degraus" diferentes no escalonamento das tensões de referência e acionamento.

O sensor pode ficar longe do aparelho, para indicação remota de temperatura.

Na figura 1 temos o diagrama completo do aparelho, e na figura 2 a disposição dos componentes numa placa de circuito impresso.

Se você desejar maior número de LEDs indicadores pode ampliar o circuito usando 2 comparadores CA139, 239 ou 339 e 8 LEDs, simplesmente aumentando o "comprimento" da rede de resistores de referência.

Os LEDs podem ser de cores diferentes, e o circuito integrado preferivelmente deve ser montado em soquete.

O NTC é de 10 kΩ, mas tipos de resistências entre 2,2 kΩ e 100 kΩ podem ser usados, trocando-se o trimpot de ajuste P₁ por um de mesmo valor que o NTC.

O conjunto pode ser instalado no próprio painel do carro ou ainda numa pequena caixa plástica. Para aplicações portáteis, a alimentação pode ser feita com 4 pilhas comuns.

Para comprovar o funcionamento, ligue o aparelho e ajuste P₁ e P₂ para que apenas dois LEDs fiquem acesos.

Depois, segurando entre os dedos o sensor, deve haver o acendimento gradual dos outros dois LEDs à medida que a temperatura se eleva.

Ajuste P₂ para que isso ocorra, atuando também sobre P₁.

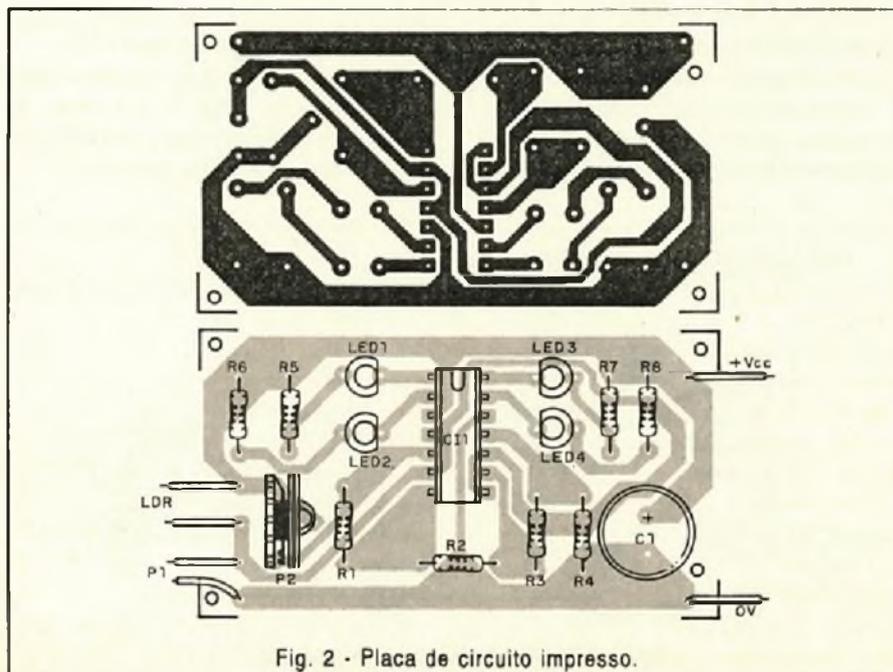


Fig. 2 - Placa de circuito impresso.

Comprovado o funcionamento é só instalar o aparelho. A faixa de acionamento deverá ser obtida com o ajuste experimental feito sobre P_1 e P_2 .

Alterações de valores nos componentes da rede formada por R_1 , R_2 , R_3 e R_4 podem ser feitas conforme as temperaturas desejadas para os acionamentos.

Para uma alteração com mais LEDs vale o mesmo procedimento para o ajuste e instalação. O sensor pode ficar bem longe do aparelho, utilizando-se cabo que não necessita de blindagem. ■

LISTA DE MATERIAL

Semicondutores:

CI-1 - CA139/239/339 - circuito integrado SID
LED₁ a LED₄ - LEDs comuns

Resistores: (1/8 W, 5%)

R_1 a R_4 - 1 k Ω
 R_5 a R_6 - 1 k Ω a 1,5 k Ω , conforme brilho desejado para os LEDs

P_1 , P_2 - trimpots de 10 k Ω

Diversos:

NTC - NTC de 10 k Ω
 C_1 - 100 μ F - Capacitores eletrolítico para 12 V ou mais
Placa de circuito impresso, soquete para o integrado, caixa para montagem, fios, solda, etc.

LEMBRETE PARA O CARRO

Newton C. Braga

Não são poucos os usuários de automóveis, que saem do veículo deixando as lanternas acesas, e com isso tem a desagradável surpresa de encontrar uma bateria descarregada no mesmo momento da partida.

O aparelho simples que descrevemos neste artigo, é um lembrete para motoristas distraídos: ele aciona um bip, se o motorista tentar deixar o carro com as lanternas acesas.

Lanternas acesas com um veículo parado, provocam a descarga da bateria em menos tempo do que muitos pensam.

Se o leitor tem o costume de deixar as lanternas acesas e mais de uma vez já ficou sem a partida no momento mais crítico possível então é hora de agregar aos equipamentos de seu carro um lembrete eletrônico.

O circuito proposto é simples: se a porta for aberta quando as lanternas estiverem acesas, um bip alerta o motorista sobre a necessidade de desligá-las.

Na condição de repouso o consumo do circuito é praticamente nulo não causando qualquer problema para o veículo, eliminando-se assim também a necessidade de um interruptor (que o motorista distraído certamente também vai esquecer de acionar).

Usando apenas um integrado CMOS ele é muito simples de montar e também de instalar.

Características:

- Tensão de alimentação : 12 V
- Consumo em espera : 1,0 mA (tip)
- Consumo máximo : 5 mA (tocando)

O que temos é uma configuração lógica que aciona um oscilador intermitente quando uma determinada condição é obtida. Esta condição é que a chave que alimenta as lanternas esteja ligada e que a chave que aciona a luz de cortesia conectada às portas esteja fechada (porta aberta).

Para isso, nos baseamos numa das 4 portas NAND disparadoras disponíveis no circuito integrado 4093B.

Assim, temos o nível lógico "0" quando a chave no painel está desligada e as lanternas estão apagadas. Nesta condição,

o circuito oscilador também não recebe alimentação e podemos descartar o funcionamento nesta condição. Como tanto faz que a porta esteja aberta ou não se a chave das lanternas estiver desligada, duas condições das 4 possíveis estão eliminadas.

As outras duas condições ocorrem quando a porta está fechada e o nível lógico disponível é "1", e a porta aberta, caso em que a chave S_2 fecha, levando o nível baixo para a entrada da porta lógica CI-1a.

O acionamento do oscilador formado pelas portas CI-1b e CI-1c ocorre quando o pino 5 do CI é levado ao nível alto.

Assim, estando a chave no painel ligada (nível alto no pino 1) e a chave S_2 fechada (porta aberta) com nível baixo no pino 2, temos a condição desejada.

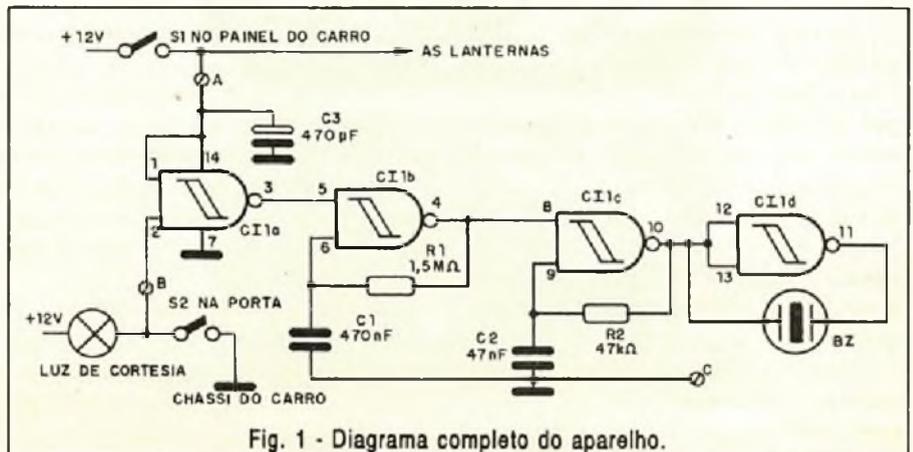


Fig. 1 - Diagrama completo do aparelho.

LISTA DE MATERIAL

- Semicondutores:**
 CI-1 - 4093B - circuito integrado CMOS
- Resistores: (1/8W, 5%)**
 R₁ - 1,5 MΩ
 R₂ - 47 kΩ
- Capacitores:**
 C₁ - 470 nF - cerâmico ou poliéster
 C₂ - 47 nF - cerâmico ou poliéster
 C₃ - 47 μF x 16 V - eletrolítico
- Diversos:**
 BZ - Transdutor piezoelétrico
 Metaloplástica ou equivalente
 Placa de circuito impresso, caixa, soquete para o CI, fios, etc.

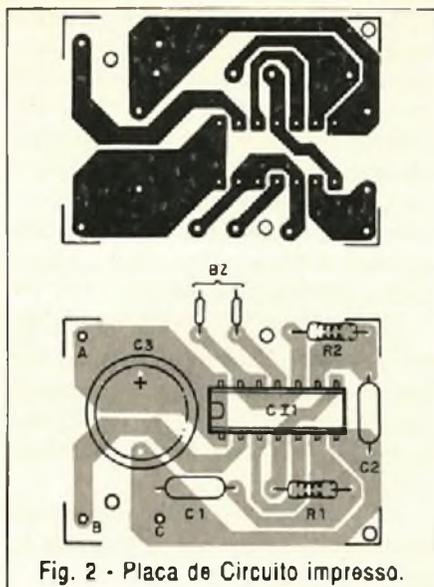


Fig. 2 - Placa de Circuito impresso.

Se S₂ for aberta (porta fechada) a saída do CI-1a irá ao nível baixo e o oscilador será inibido. Nas outras condições, conforme vimos em que S₁ é aberta a alimentação será desligada.

CI-1b forma um oscilador lento ou modulador, e CI-1c um oscilador que dá o tom de áudio.

A intermitência pode então ser alterada pela troca de valor de R₁ e a tonalidade do aviso pela troca de R₂.

O sinal intermitente gerado é amplificado digitalmente por CI-1d que excita em contrafase um transdutor piezoelétrico comum.

O capacitor C₃ filtra a alimentação evitando interferências ou transientes do sistema elétrico do carro, principalmente se o motor estiver ligado.

O aparelho poderá ser oculto sob o painel ficando apenas o transdutor BZ no painel, em qualquer lugar que possa ser ouvido.

Na figura 1 temos o diagrama completo do lembrete.

A disposição dos componentes numa pequena placa de circuito impresso é mostrada na figura 2.

A placa possui apenas três pontos de ligação identificados pelas letras A, B e C.

O circuito integrado, preferivelmente, deve ser instalado num soquete DIL de 14 pinos.

Os resistores são de 1/8 W e o capacitor eletrolítico C₃ deve ter uma tensão de trabalho de pelo menos 16 V. Os demais capacitores podem ser de poliéster ou cerâmicos.

O buzzer BZ pode ser qualquer tipo de Metaloplástica ou então uma cápsula piezoelétrica de microfone. Não deve ser usado transdutor de baixa impedância.

A prova de alimentação pode ser feita ligando-se os pontos A e C a uma fonte de alimentação de 6 a 12 V.

Com B ligado ao positivo da fonte não deve haver toque do oscilador.

Com B encostado ao terra ou ponto C deve haver o toque intermitente do oscilador.

Comprovado o funcionamento é só fazer a instalação:

O ponto A será ligado ao fio que alimenta as lanternas depois da chave que aciona as lanternas no painel do carro.

O ponto B é ligado ao fio que vai da luz de cortesia no teto do carro a qualquer uma das chaves existentes na porta.

O ponto C é ligados a qualquer ponto do chassi do carro.

Feita a instalação no carro para usar o leitos não precisa de nenhum acionamento: se as lanternas estiverem acesas e a porta for aberta o toque do oscilador vai lembrar o motorista que antes de deixar o veículo é preciso desligá-las. ■

LUZ DE CORTESIA DOMÉSTICA

Newton C. Braga

Apresentamos um projeto de utilidade no lar: quando alguém tocar a campainha, a luz da varanda acende automaticamente por um tempo determinado, evitando assim deixar a visita no escuro. No final da temporização a luz apaga, e o circuito fica na espera de um novo toque.

Simples de montar e de instalar, ele ajuda a tornar sua casa mais agradável, principalmente pela primeira impressão que causa.

O nosso projeto consiste basicamente num temporizador, que pode ser ajustado para intervalos entre 1 e 8 minutos, sendo

acionado pelo toque da campainha de entrada.

Sua saída é ligada diretamente no interruptor, que aciona a luz da varanda, o que torna sua instalação muito simples. O uso de transformadores e relés, por outro lado isola o circuito da rede energia, trazendo segurança na sua operação e também instalação.

Todos os componentes empregados são de obtenção simples, o que significa que se o leitor está procurando incrementar sua casa com uso de recursos eletrônicos, trata-se de projeto bastante atraente.

Evidentemente, o mesmo circuito também pode ser usado com outras finalidades como por exemplo:

a) Acionar de modo temporizado uma luz de entrada quando uma fechadura elétrica é ativada. A porta abre e ao mesmo tempo acende a luz que permanece nesta condição por algum tempo.

b) Ativar a iluminação de uma sala quando uma máquina for colocada em ação, de modo automático.

c) Manter uma luz acesa por um tempo (de aviso), quando uma campainha remota for ativada para chamar alguém. Se

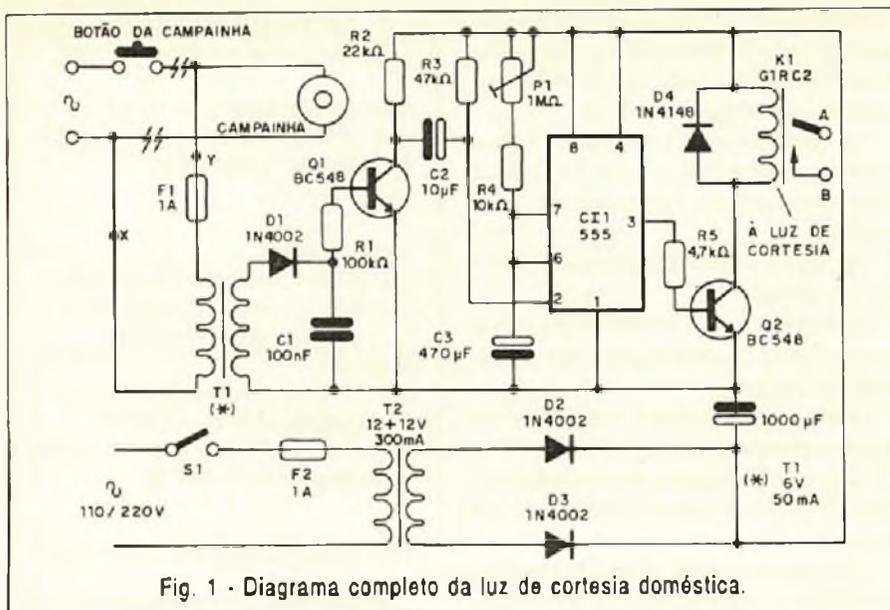


Fig. 1 - Diagrama completo da luz de cortesia doméstica.

a pessoa não estiver no local, quando voltar (se dentro do tempo programado), verá que neste intervalo ela foi chamada pois a lâmpada de aviso se encontra acesa.

Características:

- Tensão de alimentação : 110/220V
- Consumo em espera (típico) : 4 W
- Carga máxima controlada : 10 A
- Temporização : 1 a 8 minutos (pode ser ampliada)

O projeto tem por base um circuito integrado 555, na configuração monoestável (temporizador) tradicional. Quando a campainha de entrada é acionada, via T₁ é produzido um pulso positivo (retificado por D₁ e filtrado por C₁), que satura o transistor Q₁.

Com a condução de Q₁, a entrada de disparo (pino 2) do 555 vai ao nível baixo, e com isso sua saída vai ao nível alto (pino 3).

A saída permanece no nível alto, pelo tempo ajustado em P₁ e que depende também de C₁. Com o valor indicado, temos uma temporização máxima da ordem de 8 minutos, mas este tempo pode ser aumentado com o uso de capacitores maiores, não se recomendando entretanto que se ultrapasse os 1 500 µF. Com valores acima disso, as fugas podem afetar a estabilidade e até impedir o disparo.

Com o nível alto da saída do 555, temos a saturação do transistor Q₂ que tem como carga em seu coletor um pequeno relé. Os contatos desse relé são ligados em paralelo com o interruptor, que acende a luz da varanda.

A alimentação do circuito vem de uma fonte simples, já que não se necessita de precisão na tensão.

Esta fonte contém um transformador de 12 + 12 V de secundário, dois diodos retificadores e o capacitor de filtro C₄.

O diagrama completo da versão básica é mostrado na figura 1, já que podemos fazer algumas alterações, que tanto podem significar redução de custo, como alteração do modo de operação.

A disposição dos componentes principais numa placa de circuito impresso é mostrada na figura 2.

O transformador T₁ tem primário de acordo com a tensão usada na alimentação da campainha, o secundário simples de 6 V com corrente a partir de 50 mA. No entanto, se o leitor não fizer questão do isolamento da rede de energia, este transformador pode ser substituído por um divisor resistivo, conforme mostra a figura 3.

Neste caso, o fusível pode ser eliminado pois os resistores servem como tal.

O circuito integrado deve ser instalado em soquete apropriado, e o relé admite equivalentes. Para uma aplicação de menor potência, até 2 A, pode ser usado o MCH2RC2, por exemplo.

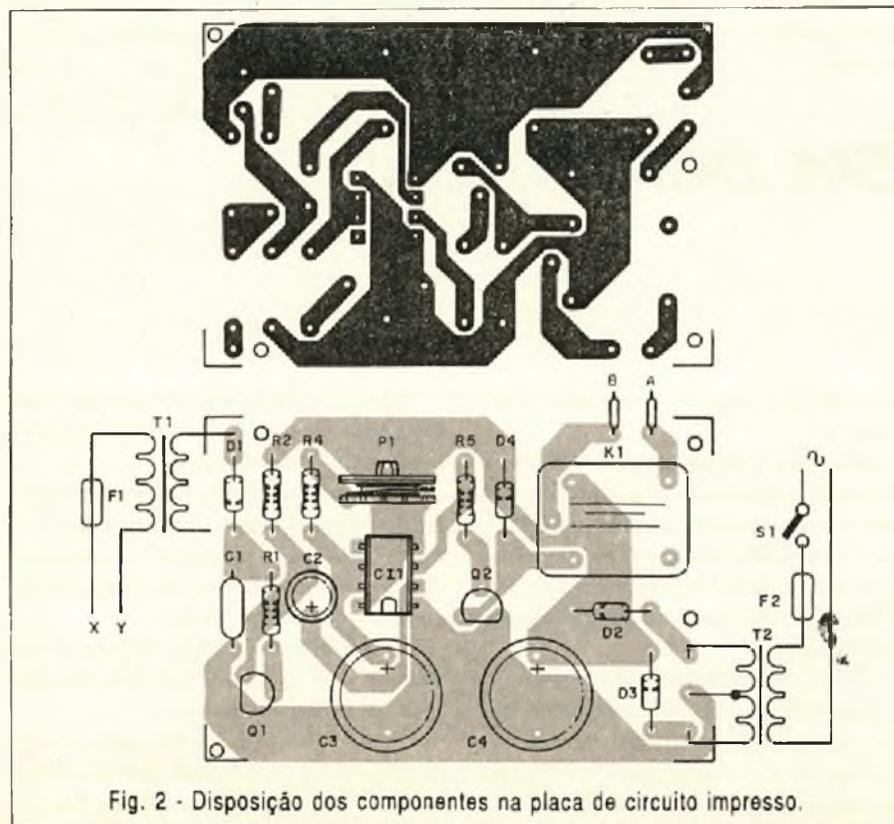


Fig. 2 - Disposição dos componentes na placa de circuito impresso.

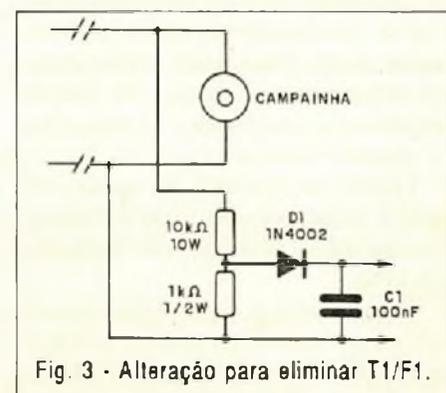


Fig. 3 - Alteração para eliminar T1/F1.

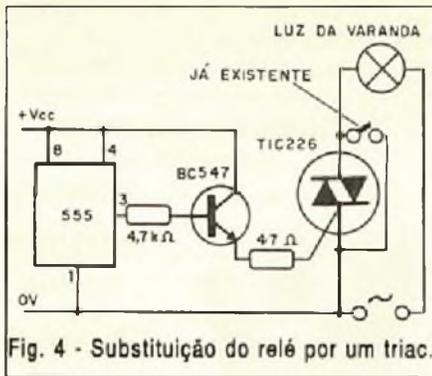


Fig. 4 - Substituição do relé por um triac.

O transformador T_2 tem o primário conforme a tensão da rede local e secundário de 12 + 12 V com corrente a partir de 250 mA. Os diodos admitem equivalentes, inclusive de maior tensão e os eletrolíticos são todos para 25 V.

Os transistores também admitem equivalentes. Os resistores são de 1/8 W ou mais com 5% de tolerância.

Todo o conjunto cabe facilmente numa caixa plástica, que pode ser colocada em qualquer ponto oculto junto à instalação da campainha.

Uma segunda alteração no projeto é mostrada na figura 4 que permite a substituição do relé por um Triac.

Para potências acima de 40 W o triac precisa de um radiador de calor.

Entretanto, se esta versão for adotada, T_1 não pode ser substituído pela rede resistiva, já que teremos duas linhas de

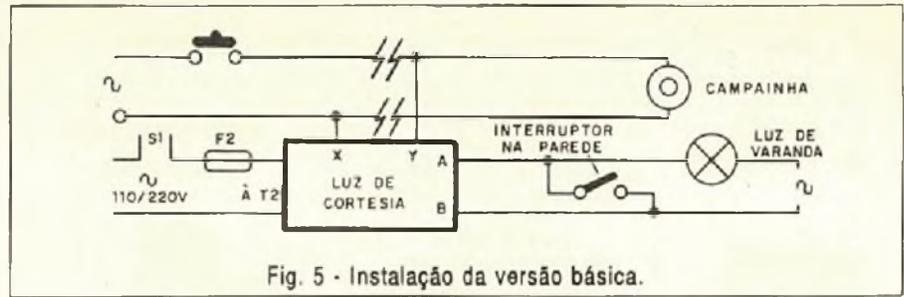


Fig. 5 - Instalação da versão básica.

terra na rede de energia, e que obrigatoriamente teriam de ser comuns.

A prova de funcionamento é simples: basta alimentar o circuito ligando T_2 à rede de energia.

Quando alimentarmos também T_1 o relé deve fechar, seus contatos e assim permanecer por tempo que depende do ajuste de P_1 .

Comprovado o funcionamento, ajustamos P_1 para o tempo desejado e fazemos a instalação.

Para instalação os fios X e Y, são ligados em paralelo com a campainha enquanto que A e B são ligados em paralelo com o interruptor, que controla a luz de varanda, conforme mostra a figura 5.

A alimentação para T_2 pode ser tirada de qualquer ponto da rede de energia, e S_1 será posicionado de modo que tenhamos o acionamento do aparelho somente durante à noite. ■

LISTA DE MATERIAL

Semicondutores:

- Cl_1 - 555 - circuito integrado (timer)
- Q_1, Q_2 - BC548 ou equivalentes - transistores NPN de uso geral
- D_1, D_2, D_3 - 1N4002 ou equivalentes - diodos de silício
- D_4 - 1N4148 - diodo de uso geral

Resistores: (1/8 W, 5%)

- R_1 - 100 k Ω
- R_2 - 22 k Ω
- R_3 - 47 k Ω
- R_4 - 10 k Ω
- R_5 - 4,7 k Ω
- P_1 - 1 M Ω - trimpot

Capacitores:

- C_1 - 100 nF - Cerâmico ou poliéster

- para 25 V ou mais
- C_2 - 10 μ F x 16 V - eletrolítico
- C_3 - 470 μ F x 25 V - eletrolítico
- C_4 - 1 000 μ F x 25 V - eletrolítico

Diversos:

- F_1, F_2 - 1 A Fusíveis
- T_1 - Transformador com primário de 110 ou 220 V e secundário de 6 V x 50 mA ou mais - ver texto
- T_2 - Transformador com primário conforme a rede local e secundário de 12 + 12 V x 300 mA ou mais
- S_1 - Interruptor simples
- K_1 - G1RC2 - Relé de 12 V - ver texto
- Placa de circuito impresso, caixa para montagem, fios, suporte de fusível, soquete para o circuito integrado, solda, etc.

LEIA E ASSINE SABER ELETRÔNICA

Telefone: (011) 296.5333

PACOTES ECONÔMICOS

EXCLUSIVIDADE **LEYSSÉL** DISTRIBUIDORA NACIONAL DE ELETRÔNICA

- PACOTE ELETRÔNICO Nº 10**
Contendo os mais diversos tipos de componentes para o uso do dia-a-dia: conectores, disjuntores, placas, chaves, plugs, semicondutores, etc. **CR\$ 3.190,00**
- TRANSISTORES - BC'S, tipos variados**
Pacote nº 11/100 Peças.....CR\$ 13.790,00
Pacote nº 21/200 Peças.....CR\$ 23.090,00
- ELETROLÍTICOS - Capac./Volte, diversas**
Pacote nº 13/50 Peças.....CR\$ 8.290,00
Pacote nº 23/100 Peças.....CR\$ 11.290,00
- LED'S - Cores e tamanhos variados**
Pacote nº 19/50 Peças.....CR\$ 9.590,00
Pacote nº 29/100 Peças.....CR\$ 19.190,00
- DIODOS - Zener's, Sinal e Diversas**
Pacote nº 17/100 Peças.....CR\$ 12.290,00
Pacote nº 27/200 Peças.....CR\$ 20.690,00
- CERÂMICOS - Variadas Capacidades**
Pacote nº 12/100 Peças.....CR\$ 9.890,00
Pacote nº 22/200 Peças.....CR\$ 17.690,00
- RESISTORES - Valores diversificados**
Pacote nº 16/200 Peças.....CR\$ 7.290,00
Pacote nº 26/400 Peças.....CR\$ 13.090,00
- CAPACITORES - Capacidades Variadas**
Pacote nº 15/50 Peças.....CR\$ 10.190,00
Pacote nº 25/100 Peças.....CR\$ 18.190,00
- POTENCIÔMETROS - Variados Tipos**
Pacote nº 18/10 Peças.....CR\$ 19.490,00
Pacote nº 28/20 Peças.....CR\$ 39.090,00

- 1 - Pedido Mínimo **CR\$ 49.000,00**
- 2 - Incluir despesas postais **CR\$ 8.000,00**
- 3 - Atendimento dos pedidos através
 - A) Cheque anexo ao pedido ou
 - B) Vale Postal Ag. São Paulo / 400009

Av. Ipiranga, 1147 - Esquina Santa Ifigênia
CEP 01039-000 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 227-8733

A. Anote no Cartão Consulta SE nº 01331

COMPARE NOSSOS PREÇOS

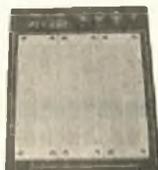
**DISQUE E
COMPRE**

Adquira nossos produtos lendo com atenção as instruções da solicitação de compra da última página

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA. Rua Jacinto José de Araujo, 309 - Taiuapê - CEP. 03087-020 - São Paulo - SP.

(011) 942 8055

Matriz de Contatos



PRONT-O-LABOR
a ferramenta
indispensável para protótipos.
PL-551M: 2 barramentos
550 pontos
CR\$ 59.700,00
PL-551: 2 barramentos,
2 bornes, 550 pontos.
CR\$ 65.600,00
PL-552: 4 barramentos,
3 bornes, 1100 pontos.
CR\$ 113.300,00
PL-553: 6 barramentos,
3 bornes, 1650 pontos.
CR\$ 176.800,00

Mini Caixa de Redução



Para movimentar antenas internas,
presêpios, cortinas, robôs e
objetos leves em geral.
CR\$ 29.900,00

Microtransmissores de FM



SCORPION
CR\$ 29.100,00
FALCON
CR\$ 32.400,00
CONDOR
CR\$ 50.600,00

**Placa para Freqüencímetro
Digital de 32 MHz SE FD1**
(Artigo publicado na Revista
Saber Eletrônica nº 184)
CR\$ 12.900,00

**Placa DC Módulo de
Controle - SECL3**
(artigo publicado na Revista
Saber Eletrônica nº 186)
CR\$ 11.200,00

Placa PSB-1
(47 x 145 mm. - Fenolite)
Transfira as montagens da placa
experimental para uma definitiva.
CR\$ 7.900,00



Laboratórios para Circuito Impresso



CONJUNTO JME

Contém: furadeira Superdrill,
percloreto de ferro, caneta, cleaner,
verniz protetor, cortador de placa,
régua de corte, vasilhame
para corrosão.
CR\$ 58.000,00

CONJUNTO CK-10

Estojo de Madeira

Contém: placa de fenolite,
cortador de placa, caneta, perfurador
de placa, percloreto de ferro,
vasilhame para corrosão, suporte para
placa.
CR\$ 74.100,00

Placas Virgens para Circuito Impresso

5 x 8 cm - **CR\$ 2.650,00**
5 x 10 cm - **CR\$ 3.280,00**
8 x 12 cm - **CR\$ 4.450,00**
10 x 15 cm - **CR\$ 5.500,00**



Injetor de Sinais - CR\$ 27.600,00

Módulo Contador SE - MC1 KIT Parcial

(Artigo publicado na Revista
Saber Eletrônica Nº 182)

Monte: Relógio digital,
Voltímetro, Cronômetro,
Freqüencímetro etc.
Kit composto de: 2 placas
prontas, 2 displays, 40 cm de
cabo flexível - 18 vias.
CR\$ 36.300,00

Caixas Plásticas

(Com alça e alojamento para pilhas)



PB 117 - 123 x 85 x 62 mm.
CR\$ 12.050,00
PB 118 - 147 x 97 x 65 mm.
CR\$ 12.590,00
PB119 - 190 x 110 x 65 mm.
CR\$ 14.400,00

Relés para diversos fins

Micro-relés

- Montagem direta em circuito impresso
- Dimensões padronizadas "dual in line"
- 2 contatos reversíveis para 2 A, versão standart.

MCH2RC1 - 6 V - 92 mA - 65 Ω
CR\$ 27.100,00

MCH2RC2 - 12 V - 43 mA - 280 Ω
CR\$ 27.100,00

Relé Miniatura MSO

- 2 ou 4 contatos reversíveis
- Bobinas para CC ou CA
- Montagens em soquete ou circuito impresso.

MSO2RA3 - 110 VCA - 10 mA - 3 600 Ω
CR\$ 46.400,00

MSO2RA4 - 220 VCA - 8 mA - 12000 Ω
CR\$ 54.200,00

Relé Miniatura G

- 1 contato reversível.
 - 10 A resistivos.
- G1RC1 - 6 VCC - 80 mA - 75 Ω
CR\$ 7.700,00
G1RC2 - 12 VCC - 40 mA - 300 Ω
ESGOTADO

Relés Reed RD

- Montagem em circuito impresso.
- 1, 2 ou 3 contatos normalmente abertos ou reversíveis.

- Alta velocidade de comutação.
- RD1NAC1 - 6 VCC - 300 Ω - 1 NA
CR\$ 21.400,00
RD1NAC2 - 12 VCC - 1200 Ω - 1 NA
CR\$ 21.400,00

Micro relé reed MD

- 1 contato normalmente aberto (N.A) para 0,5 A resist.
- Montagem direta em circuito impresso.
- Hermeticamente fechado e dimensões reduzidas.

MD1NAC1 - 6 VCC - 5,8 mA - 1070 Ω
CR\$ 19.100,00

MD1NAC2 12 VCC - 3,4 mA - 3500 Ω
CR\$ 19.100,00

Relé Miniatura de Potência L

- 1 contato reversível para 15 A resist.
 - Montagem direta em circuito impresso.
- L1RC1 - 6VCC - 120 mA - 50 Ω
L1RC2 - 12 VCC - 120 mA - 150 W
ESGOTADO

Ampola Reed

- 1 contato N.A. para 1 A resist.
 - Terminais dourados.
 - Compr. do vidro 15 mm, compr. total 50mm
- ESGOTADO**

Com tampa plástica



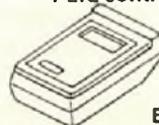
PB 112 123 x
85 x 52 mm.
CR\$ 5.850,00
PB 114 -
147 x 97 x
55 mm.
CR\$ 6.800,00

Com Tampa "U"



PB201 - 85 x
70 x 40 mm.
ESGOTADO
PB202 - 97 x
70 x 50 mm.
CR\$ 3.700,00
PB203 - 97 x
85 x 42 mm.
ESGOTADO

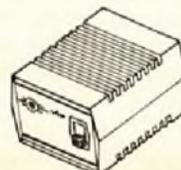
Para controle



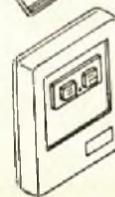
CP 012
130 x 70 x
30 mm.
ESGOTADO



Com painel e
alça
PB 207 - 130 x
140 x 50 mm.
ESGOTADO
PB 209 - 178 x
178 x 82 mm.
ESGOTADO



**Para fonte de
alimentação**
CF 125 - 125 x
80 x 60 mm.
ESGOTADO



**Para
controle
remoto**
CR 095 x 60
x 22 mm.
ESGOTADO

COMPARE NOSSOS PREÇOS

DISQUE E
COMPRE

Adquira nossos produtos lendo com atenção as instruções da solicitação de compra da última página

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA Rua Jacinto José de Araújo, 309 - Tatuapé - CEP:03087-020 - São Paulo - SP.

(011) 942 8055

RECEPTOR AM/FM NUM ÚNICO CHIP

Um kit que utiliza o TEA5591 produzido e garantido pela PHILIPS COMPONENTS. Este kit é composto apenas de placa e componentes para sua montagem, conforme foto.



(Artigo publicado na Revista Saber Eletrônica Nº 237/92)

Até 28/06/94 - CR\$ 55.610,00

TESTADOR DE FLYBACK

O DINAMIC FLYBACK TESTER é um equipamento de alta tecnologia, totalmente confiável e de simples manuseio



Até 28/06/94 - ESGOTADO

MICROFONE SEM FIO DE FM

Características:

- Tensão de alimentação: 3 V (2 pilhas pequenas)
- Corrente em funcionamento: 30 mA (tip)
- Alcance: 50 m (max)
- Faixa de operação: 88 - 108 MHz
- Número de transistores: 2
- Tipo de microfone: eletreto de dois terminais (Não acompanha as pilhas)

Até 28/06/94 - CR\$ 31.760,00

VIDEOCOP - PURIFICADOR DE CÓPIAS

Equipamento para o profissional e amador que queira realizar cópias de fitas de vídeo de suas reportagens, sem a perda da qualidade de imagem.



Até 15/06/94 - CR\$ 205.000,00

Até 28/06/94 - CR\$ 234.000,00

GERADOR DE CONVERGÊNCIA - GCS 101

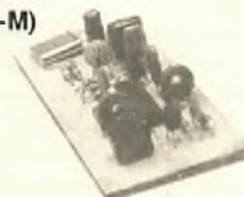
Características:

- Dimensões: 135 x 75 x 35 mm.
- Peso: 100 g
- Alimentação por bateria de 9 (nove) V (não incluída).
- Saída para TV com casador externo de impedância de 75 para 300 W
- Compatível com o sistema PAL-M
- Saída para monitor de vídeo
- Lineandade vertical e horizontal
- Centralização de quadro
- Convergência estática e dinâmica

Até 28/06/94 - CR\$ 120.600,00

TRANSCODER PARA VÍDEO-GAME NINTENDO E ATARI (NTSC PARA PAL-M)

Obtenha aquele colorido tão desejado no seu vídeo-game NINTENDO 8 bits e ATARI, transcodificando-o.



Até 28/06/94 - CR\$ 45.500,00

TELEVISÃO DOMÉSTICA VIA SATÉLITE INSTALAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE FALHAS

AUTORES: Frank, Brent Gale, Ron Long.

FORMATO - 21,0 X 27,5 CM.

Nº DE PÁGINAS - 352.

Nº ILUSTRAÇÕES - 267 (fotos, tabelas, gráficos, etc).

CONTEÚDO - Este livro traz todas as informações necessárias para o projeto e instalação de sistemas domésticos de recepção de TV via satélite (São dadas muitas informações a respeito do BRASILSAT). Também são fornecidas muitas dicas relacionadas com a manutenção dos referidos sistemas.

No final existe um glossário técnico, com cerca de duzentos termos utilizados nesta área.

A obra é indicada para antenistas, técnicos de TV, engenheiros, etc., envolvidos na instalação dos sistemas de recepção de TV por satélite.

SUMÁRIO - Teoria da comunicação via satélite; Componentes do sistema; Interferência terrestre; Seleção de equipamento de televisão via satélite; Instalação dos sistemas de televisão via satélite; Atualização de um sistema de televisão via satélite com múltiplos receptores; Localização de falhas e consertos; Sistemas de antenas de grande porte; Considerações sobre projetos de sistemas.

CR\$ 43.900,00

Televisão Doméstica via Satélite - Instalação e Localização de Falhas



ACELERÔMETRO/INCLINÔMETRO

Newton C. Braga

O aparelho que descrevemos, pode ser usado no carro com dupla finalidade: medir a aceleração ou então medir a inclinação lateral do veículo ou ainda de uma ladeira. O importante, dado seu efeito luminoso com 5 LEDs, é que ele pode constituir-se num elemento adicional de decoração do painel do seu carro.

Um tacômetro num automóvel mede a aceleração do motor que na verdade não é a aceleração (variação de velocidade) do veículo em si. Uma vez engrenado, a mudança da velocidade vai depender do peso do veículo e eventualmente do fato dele estar ou não em estrada plana.

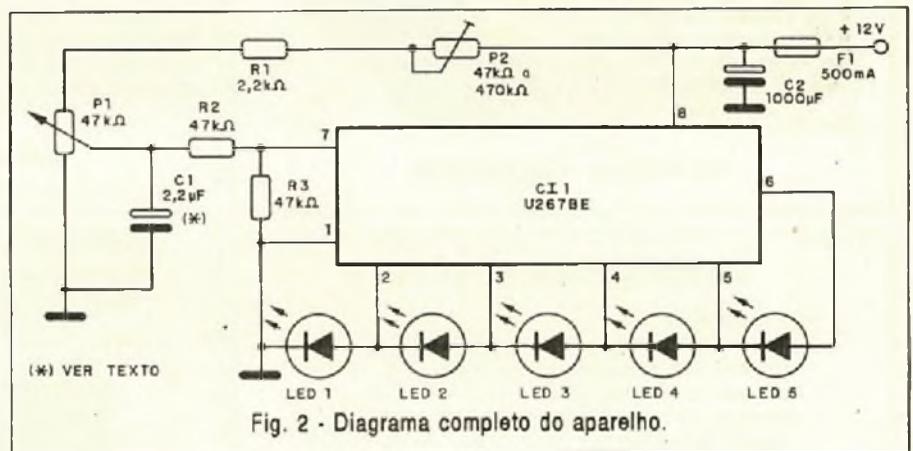
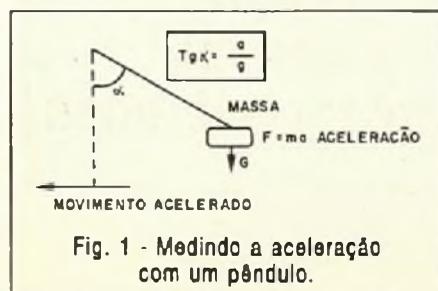
A medida da aceleração pode, de uma maneira simples, ser feita com um pêndulo conforme mostra a figura 1, onde a inclinação do fio determina a força que atua sobre o corpo na mudança de velocidade, o que sabemos corresponder à aceleração.

Para um ângulo de 45 graus, por exemplo, temos uma aceleração imprimida ao veículo igual à da gravidade.

Uma maneira simples de se medir a aceleração de um veículo, seria acoplar um pêndulo a um potenciômetro de modo a converter o ângulo que ele deflexiona em tensão, e depois aplicar esta tensão a um indicador qualquer, como um indicador de LEDs no nosso projeto.

É claro que, para um veículo parado, uma indicação da posição do pêndulo diferente de zero significa uma inclinação do terreno.

O circuito é bastante simples de montar e pode ser adaptado facilmente em qualquer veículo.



Características:

- Tensão de alimentação: 12 V
- Consumo: 20 mA
- Número de LEDs: 5

COMO FUNCIONA

A base deste projeto é um indicador de barra móvel de 5 LEDs do tipo U267BE da SID Microeletrônica, que não necessita de praticamente nenhum elemento externo a não ser a rede divisora de sinal e um capacitor de filtro de alimentação.

Contendo todos os elementos para acionamento dos LEDs com corrente constante, este componente garante brilho uniforme para a escala e pode funcionar com a alimentação de 12 V disponível da bateria de um carro.

No nosso projeto, um potenciômetro é o sensor. Acoplado a um pêndulo ele transforma variações de posição em variações de tensão. O trimpot (P₂) ligado em série com o sensor (P₁), permite ajustar os limites da escala de modo que tenhamos uma faixa de atuação num ângulo menor do que todo o abrangido pelo giro do eixo do potenciômetro.

O capacitor C₁ proporciona uma certa inércia ao circuito, evitando que os LEDs tremulem quando o pêndulo eventualmente oscilar em presença de irregularidades da pista. Este capacitor pode ser alterado,

conforme o efeito desejado. Seus valores podem ficar entre 2,2 µF e 220 µF.

MONTAGEM

Na figura 2 temos o diagrama completo do aparelho e na figura 3 temos a disposição dos componentes numa placa de circuito impresso. Para o circuito integrado sugerimos a utilização de soquete DIL de 8 pinos.

Os resistores são de 1/8 W e os capacitores eletrolíticos devem ter uma tensão de trabalho de pelo menos 16 V.

Os LEDs podem ser de cores diferentes, por exemplo 2 verdes, 1 amarelo e 2 vermelhos.

O sensor consiste num potenciômetro comum montado na posição mostrada na figura 4.

O pêndulo deve ter um peso que permita o movimento do eixo do potenciômetro com facilidade a qualquer mudança de velocidade do carro.

PROVA E USO

Para provar o aparelho basta alimentá-lo. Girando o potenciômetro P₁ e ajustando-se P₂ deve-se obter uma faixa de posições em que temos de nenhum aos quatro LEDs acesos.

Na instalação os pontos de terra são ligados ao chassi do carro e a alimentação

LISTA DE MATERIAL

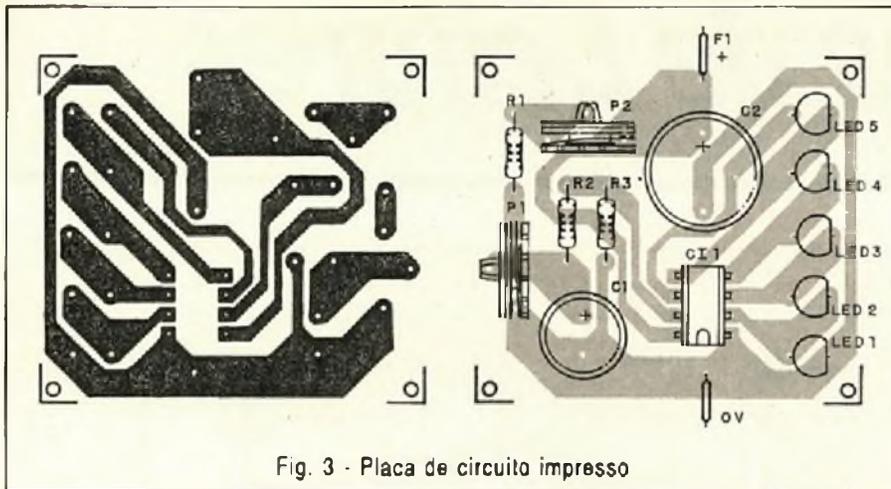


Fig. 3 - Placa de circuito impresso

Semicondutores:

CI₁ - U267BE - circuito integrado SID
LED₁ a LED₅ - LEDs comuns - ver texto

Resistores: (1/8 W, 5%)

R₁ - 2,2 kΩ
R₃ e R₂ - 47 kΩ
P₁ - 47 kΩ - potenciômetro
P₂ - 47 kΩ - trimpot

Capacitores:

C₁ - 2,2 μF - eletrolítico - ver texto
C₂ - 1 000 μF - eletrolítico

Diversos:

F₁ - 500 mA - fusível

Placa de circuito impresso, caixas para montagem, soquete para o integrado, suporte de fusível, fios, solda etc.

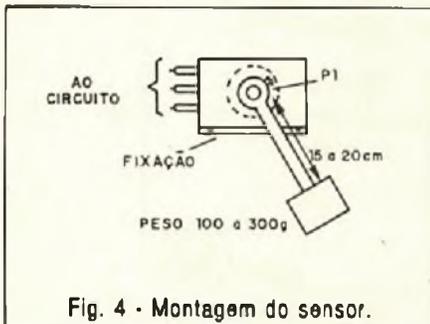


Fig. 4 - Montagem do sensor.

pode ser retirada de qualquer ponto da fiação do carro em que tenhamos 12 V.

O ajuste é feito de tal modo que na posição vertical do pêndulo não tenhamos nenhum LED aceso (ajuste a posição de P₁ - corpo) para isso.

Depois, ajusta-se P₂ para que tenhamos os quatro LEDs acesos com uma inclinação do pêndulo de aproximadamente 60 graus. Feito o ajuste é só usar o aparelho, lembrando que variações maiores de

velocidade (acelerações) exigem mais potência do motor e portanto significam maior gasto de combustível.

Assim, usando sempre uma aceleração ponderada pode-se obter mais do motor com menor gasto de combustível. ■

TRANSCÉPTOR PORTÁTIL "WALKIE TALKIE"



(Não atendemos por Reembolso Postal)

ATÉ 28/06/94 CR\$ 62.100,00

Monte você mesmo seu "Walkie Talkie", adquirindo este kit completo, contendo duas unidades transmissoras e receptoras.

(Artigo publicado na Revista Eletrônica Total Nº 43/92)

CARACTERÍSTICAS

Alcance: até 200 metros
Alimentação: 9 V
Frequência: 31 MHz
Modulação: AM

**DISQUE
E COMPRE**

Tel.:(011) 942-8055

Como comprar: Veja instruções da solicitação de compra da última página.

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA.

Rua Jacinto José de Araújo,309 Tatuapé - CEP: 03087-020 - São Paulo - SP.

Projetos de Leitores

PONTA LÓGICA PARA TTL E CMOS

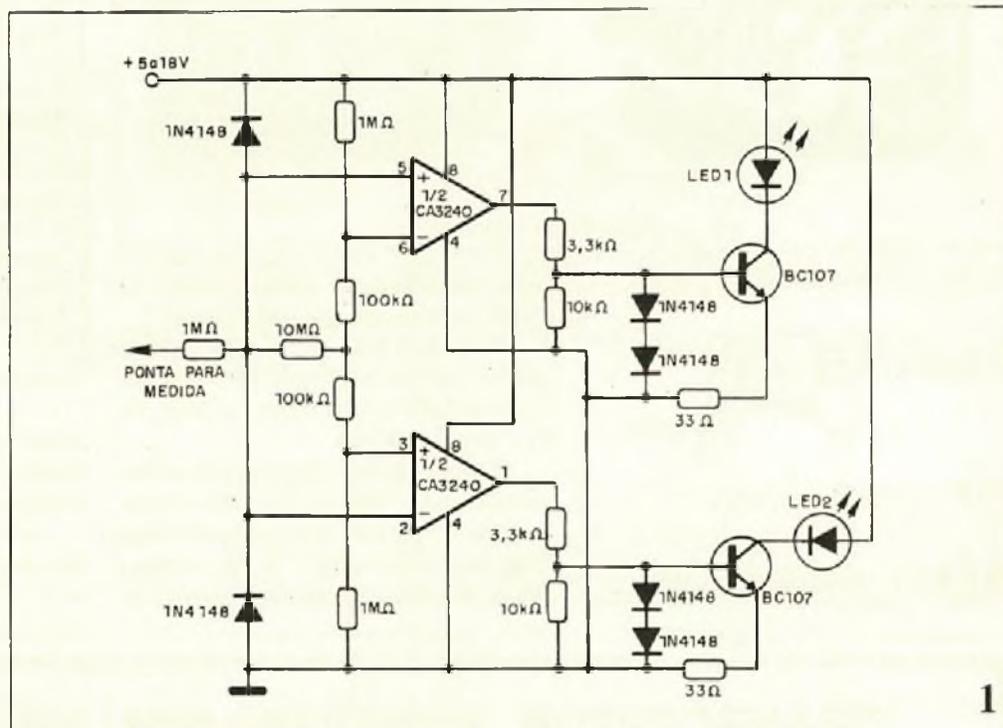
RICARDO B. SOLDON
Rio de Janeiro - RJ

Este útil circuito que tem por base um duplo amplificador operacional do tipo CA3240.

A tensão de alimentação, retirada do próprio circuito de teste, em prova, pode ficar entre 5 e 18 V.

O Led D₇ indica nível lógico alto "1", e o Led D₈ indica nível lógico baixo "0". Os dois LEDs acesos indicam pulsos.

Uma das vantagens deste circuito de teste é a alta impedância de entrada que não "carrega", os circuitos que estão sendo provados. ■



1

AUTOMÁTICO PARA CAIXAS DE ÁGUA

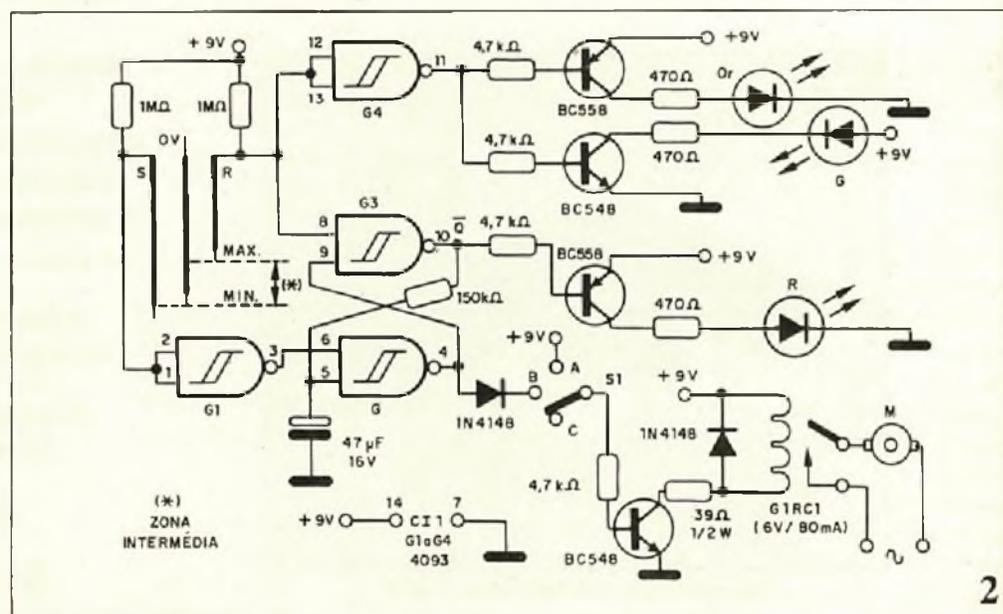
MARCELO MATHIEU
Balneário Camboriú-SC

Este circuito, permite o acionamento manual ou automático da uma bomba de água. Os sensores são dois pedaços de arame rígido (de preferência isolados, mas com 1 cm da ponta nu), introduzidos na caixa, mais outro pedaço de fio ligado à massa do circuito, conforme mostra o diagrama da figura 2.

As cores dos leds são as seguintes:

- R - vermelho
- Or - laranja
- G - verde

O capacitor de 47 μF com o resistor de 150 kΩ introdu-



2

zem um atraso na desativação da bomba, a partir do momento em que a água chega ao nível máxima (mais ou menos 7 segundos), de modo

a se evitar oscilações nas indicações dos leds verde e laranja. Isso deve ser lembrado na hora de instalar o sensor R (reset) de modo a se evitar o

transbordamento. A chave S é de 1 pólo x 3 posições, e permite o acionamento manual ou automático do sistema, bem como seu desligamento.

A alimentação deve ser feita com fonte com transformador por motivo de segurança (isolamento da rede).

Na tabela ao lado temos o resumo do funcionamento do circuito. ■

	S	R	Q	Q		R	G	Or	
NÍVEL MÁXIMO	0	0	0	1	NÍVEL DESCENDE	OFF	ON	OFF	BOMBA LIGADA
ZONA INTERMÉDIA	0	1	0	1		OFF	OFF	ON	
NÍVEL MÍNIMO	1	1	1	0	NÍVEL SOBE	ON	OFF	ON	
ZONA INTERMÉDIA	0	1	1	0		ON	OFF	ON	
NÍVEL MÁXIMO	0	0	0	1	OFF	ON	OFF	DESLIGAMENTO APÓS 7 SEGUNDOS	

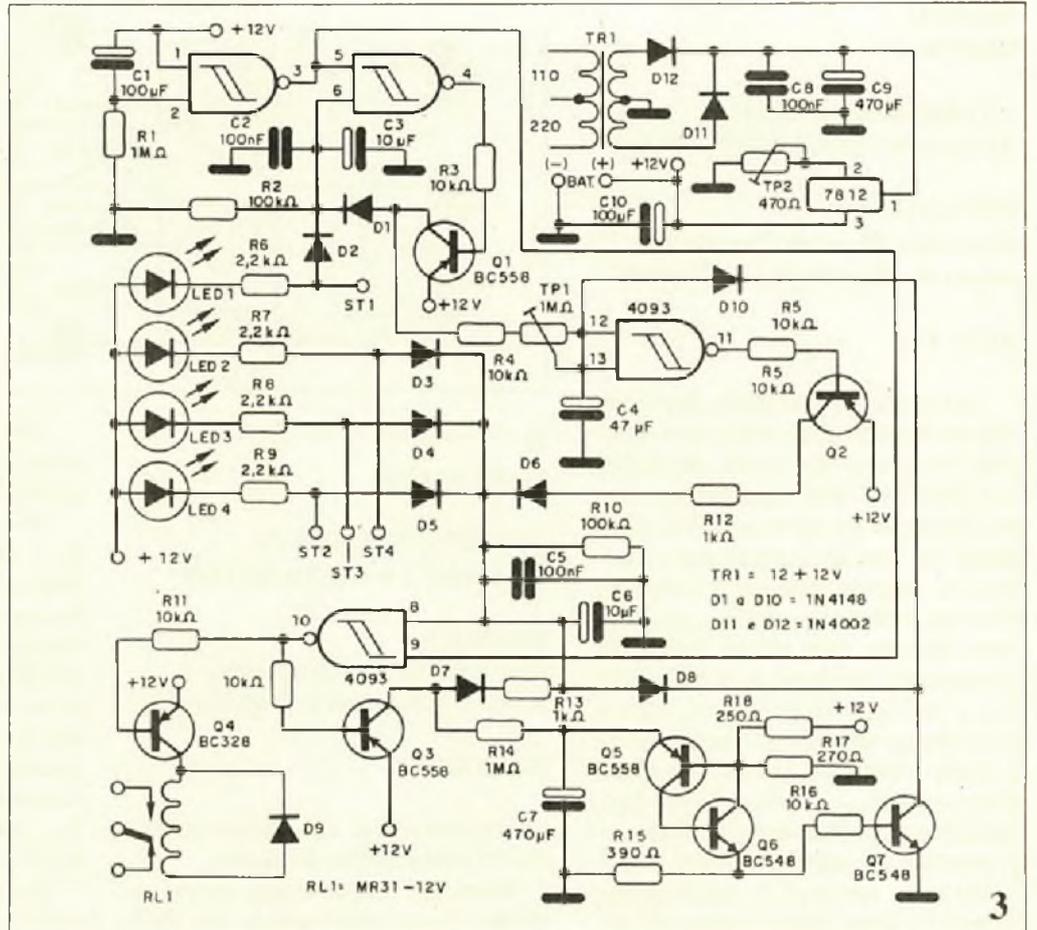
ALARME COMERCIAL/ RESIDENCIAL

GABRIEL BOSQUÊ FILHO
Garça - SP

Trata-se de um alarme simples mas com todos os requisitos de um projeto deste tipo, como a alta imunidade a interferências, grande quantidade de setores independentes, temporização de saída fixa de 2 minutos (que pode ser variada pela troca de R₁, tempo de entrada do setor 1 ajustável em TP₁, tempo de desarme de mais ou menos 5 minutos determinado por R₁₄ e C₇, além da tensão da manutenção da bateria ajustável em TP₂.

Na figura 3 temos o diagrama deste alarme.

O relé deve ter capacidade conforme o sistema de aviso alimentado e todos os componentes usados são comuns. ■



BARGRAPH (indicador de barra móvel)

Para montar VU de LEDs, Voltímetro para fonte, Medidor de campo, Teste de componentes, Fotômetro, Biofeedback, Amperímetro, Teste de bateria e Timer escalonado, publicados na revista Eletrônica Total nº 55/93 e outros a serem publicados, você precisa deste módulo básico composto por, uma placa, dois circuitos integrados e dez LEDs.

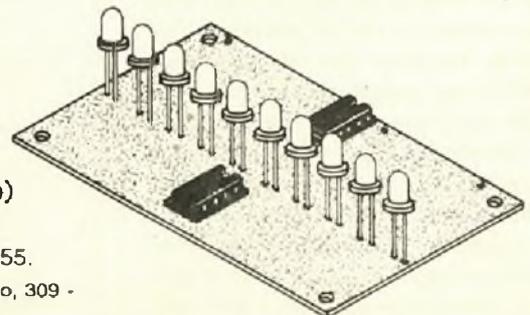
Até 28/06/94 Apenas CR\$ 15.810,00 (desmontado)

Pedidos: Verifique as instruções na solicitação de compra da última página.

Maiores informações pelo telefone **Disque e Compre** (011) 942-8055.

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA. Rua Jacinto José de Araújo, 309 -

Tatuapé - CEP: 03087-020 - São Paulo -SP.



PRÁTICA DE "SERVICE"

JORGE HENRIQUES MARQUES

1

MARCA:
BOSCH

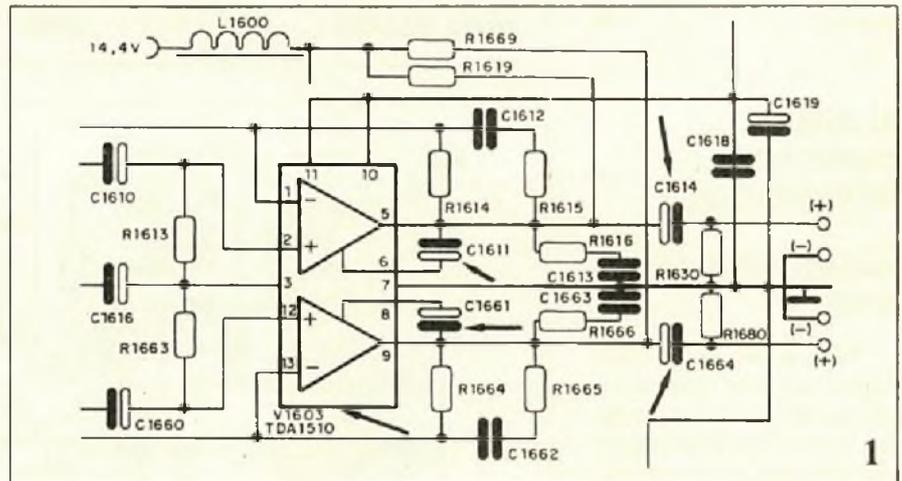
APARELHO/MODELO:
Auto-rádio 3 faixas MOD. LD-243

DEFEITO:
Sem som - Placa de Circuito Im-
presso da etapa de Áudio Torrada

RELATO:

O defeito estava claro. Até mes-
mo um leigo poderia notar que o cir-
cuito integrado de saída de áudio,
um TDA1510, havia entrado em cur-
to. Antes porem de substituí-lo, veri-
fiquei os demais componentes peri-
féricos, visando detectar a causa do
ocorrido. Achei C₁₆₁₁ e C₁₆₆₁ em pé-
ssimo estado, com sinais claros de
vazamento, o mesmo ocorrendo com
C₁₆₁₄ e C₁₆₆₄. Substitui os quatro
capacitores eletrolíticos mencionados
e após mais um exame, achei os
resistores R₁₆₁₉ e R₁₆₆₉, abertos.
Também substituí ambos. Não en-
contrando no comércio local o C.I.
TDA1510, comprei o equivalente
TDA1515. Este último possui inclusive,
inovações em seu interior, como
compensação térmica e proteção
contra sobre-cargas.

Coloquei-o no lugar e soldei seus
terminais. Ligando o aparelho, o som
saiu em ambos os canais, mas com
baixo volume e muito distorcido. Re-
corri à literatura que possuo, para
verificar as características do inte-
grado adquirido e pude observar que,
no TDA1510, o pino 4 não era ligado
ao circuito, enquanto que, no
TDA1515, esse mesmo pino deveria
ser ligado à massa. Fiz a ligação do
citado pino à massa e, ligando o apa-
relho novamente, eis que o som saiu
alto e perfeito.



2

MARCA: CCE

APARELHO/MODELO:
Conjunto / 3 x 1 MOD. 22-115P

DEFEITO:
Sem som. Ao ligar o aparelho
sentia-se forte cheiro de queimado.

RELATO:

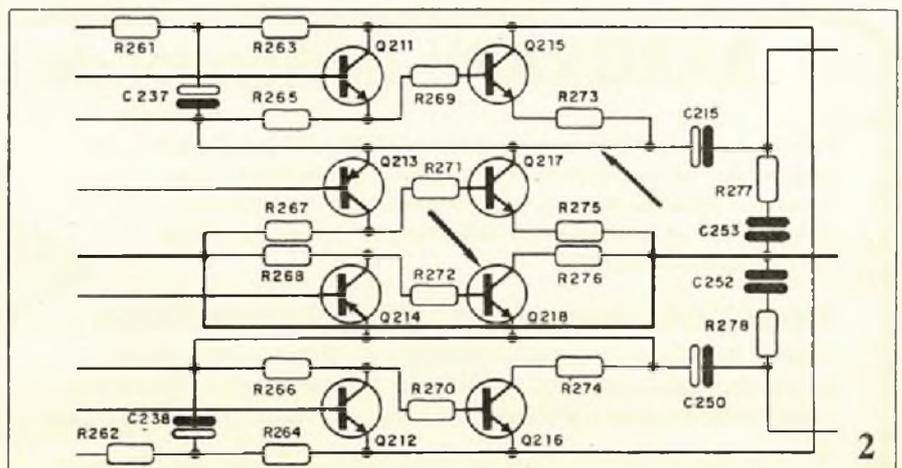
Resolvi iniciar a pesquisa direta-
mente pelas saídas de áudio.

Naquela etapa logo achei o
resistor R₂₇₆ enegrecido e, era dele
que saía a fumaça.

Retirei os quatro transistores de
saída para testá-los fora do circuito.
Achei Q₂₁₆ e Q₂₁₈ em curto.

Por precaução, testei também
Q₂₁₁, Q₂₁₂, Q₂₁₃ e Q₂₁₄, excitadores
das saídas, achando-os todos bons.
Como não consegui achar no comér-
cio local os transistores originais para
substituir, resolvi usar o TIP 31C
como substituto, porém, tive que tro-
car todos os quatro, para que não
ficasse um canal com transistores de
características diferentes. Apesar de
R₂₇₆ não estar aberto resolvi substi-
tuí-lo também.

Ao ligar o aparelho, o som apre-
sentou-se normal e dei o concerto
por concluído.



MARCA: BOSCH

APARELHO / MODELO:

Auto-rádio 3 faixas Mod.LD243 Plus

DEFEITO:

Ronco no volume, baixo volume em OM e OC, foge sintonia em FM com bastante frequência.

RELATO:

O problema do ronco no som ocorria apenas quando se girava o potenciômetro de volume. Não foi necessário substituir-se este componente, visto que após limpá-lo com benzina, o ronco desapareceu, significando tratar-se apenas de sujeira. Também o defeito do baixo volume em OM e OC, foi fácil solucionar, pois também se tratava de sujeira nas chaves correspondentes de comutação das faixas (tipo *Push Boton*), que, com uma limpeza com benzina, também ficaram funcionando perfeitamente.

Efetuei medições das tensões em diversos componentes da etapa de FM, mas todas estavam normais. Como o defeito se manifestava ocasionalmente, passei a verificar soldas frias e a continuidade das trilhas da placa de circuito impresso.

Através desse exame foi que pude descobrir que um dos terminais da bobina L_{102} estava solto, o mesmo ocorrendo com um dos terminais de L_{103} .

Essas bobinas de núcleo ajustável, são responsáveis pela sintonia de FM.

Ressoldei os terminais partidos na placa e o aparelho voltou a funcionar perfeitamente.

EMANOEL F. PEDROSA

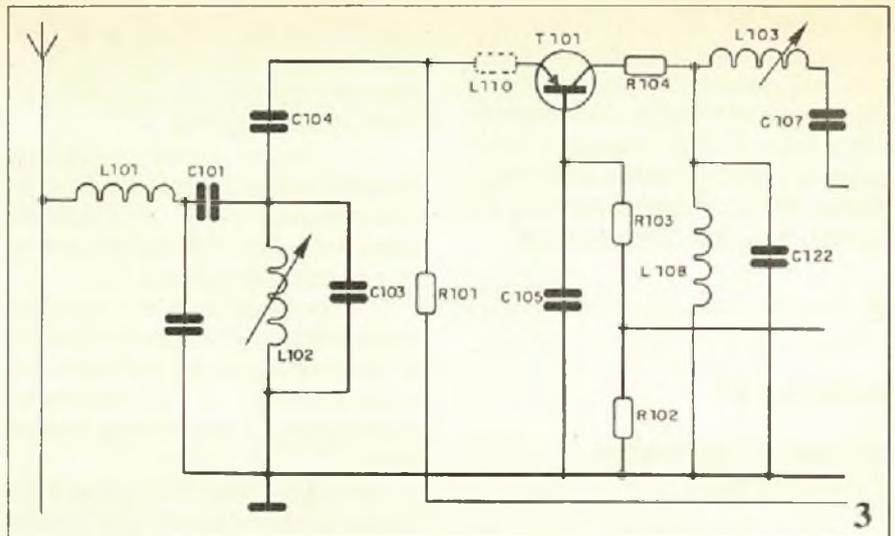
MARCA:
MITSUBISHI

APARELHO/MODELO:
TV em cores TC-2021

DEFEITO:

Sem trama e sem som.

SABER ELETRÔNICA Nº 257/94



RELATO:

Além da inexistência da MAT, pudemos verificar também a inoperância do circuito oscilador horizontal. Isto pode ser observado pelo simples fato de que este oscilador não estava emitindo o apito característico de quando se apresenta em funcionamento.

Iniciamos os testes com o voltímetro, medindo as tensões no coletor do transistor de saída horizontal (Q_{552}), e no coletor do transistor *driver* Q_{551} .

Nestes pontos encontramos 140 V, sendo esta uma tensão muito acima da apropriada a estes circuitos, pudemos concluir a inoperância destes.

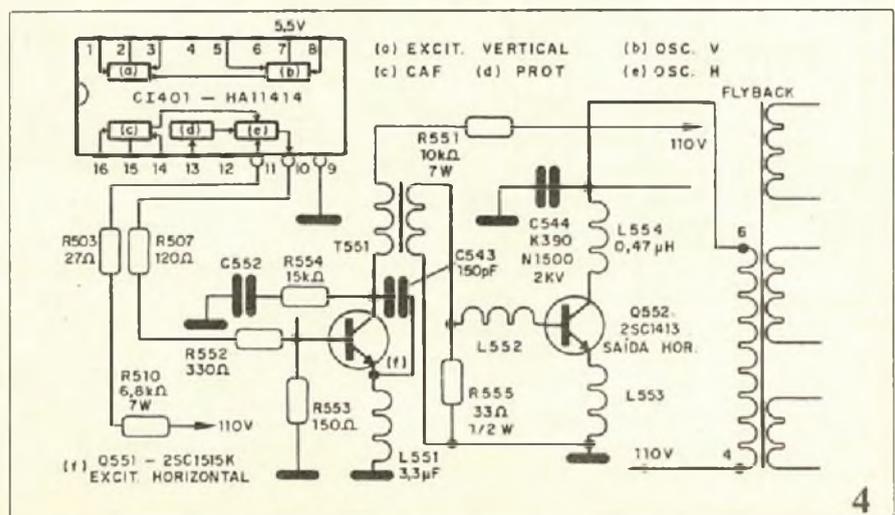
OBSERVAÇÃO: Apesar do esquema não informar esta tensão, podemos calcular que a tensão de coletor do transistor de saída horizontal deverá ser aproximadamente

a mesma tensão da fonte, ou seja, 110 V neste aparelho. Prosseguindo com nossos testes, medimos a tensão na base do transistor *driver* Q_{551} , onde encontramos 0,1 V. Este potencial confirmava a inoperância do oscilador horizontal.

Deveríamos agora, concentrar nosso testes no oscilador horizontal e, estando este circuito inserido no integrado IC_{401} , partimos para medidas de tensão nos pinos deste integrado.

Começamos por medir a tensão no pino 11, por ser este o pino de entrada de +B. Já neste pino encontramos 4 V, uma tensão muito abaixo dos 12,5 V previstos no esquema.

Com o tato, percebemos que este integrado não apresentava aquecimento, provavelmente a corrente não estaria sendo drenada para seu interior. Deveríamos agora, verificar os componentes, da malha de polarização do pino 11 do integrado IC_{401} .



Esta verificação poderia ser feita com o ohmímetro ou o voltímetro. Optamos por testar os resistores R_{503} e R_{510} com o ohmímetro. Ao testarmos ohmicamente estes resistores constatamos que R_{503} estava bom e R_{510} estava aberto. Substituímos R_{510} e o aparelho funcionou normalmente.

5

MARCA: CCE

APARELHO/MODELO:
3 em 1 SS-500B

DEFEITO:
Canal R Inoperante

RELATO:

Este aparelho de som, utiliza componentes discretos e acoplamento direto em seus amplificadores de áudio.

É importante observarmos que no acoplamento direto, a polarização de um determinado transistor, depende

diretamente da polarização do transistor anterior (quando existir) e também da polarização do transistor posterior (quando existir).

O motivo desta seqüente despolarização é muito simples: no acoplamento direto, não existem capacitores bloqueando o componente c.c. entre os estágios.

Conseqüentemente, qualquer componente alterado, pode acarretar a despolarização do transistor correspondente, e a sucessiva despolarização dos demais transistores.

Nas linha seguintes, apresentaremos o procedimento que tivemos para o conserto do aparelho em questão.

Iniciamos o conserto por uma inspeção visual no amplificador de áudio, onde encontramos os resistores R_{240} e R_{242} com aspecto energrecidos.

Com o ohmímetro, verificamos que realmente estes resistores estavam abertos.

Ainda com o ohmímetro, testamos na placa, os transistores e resistores do canal R (componentes com numeração par), quando cons-

tatamos que os transistores Q_{210} , Q_{212} , Q_{214} e os resistores R_{234} e R_{238} estavam danificados.

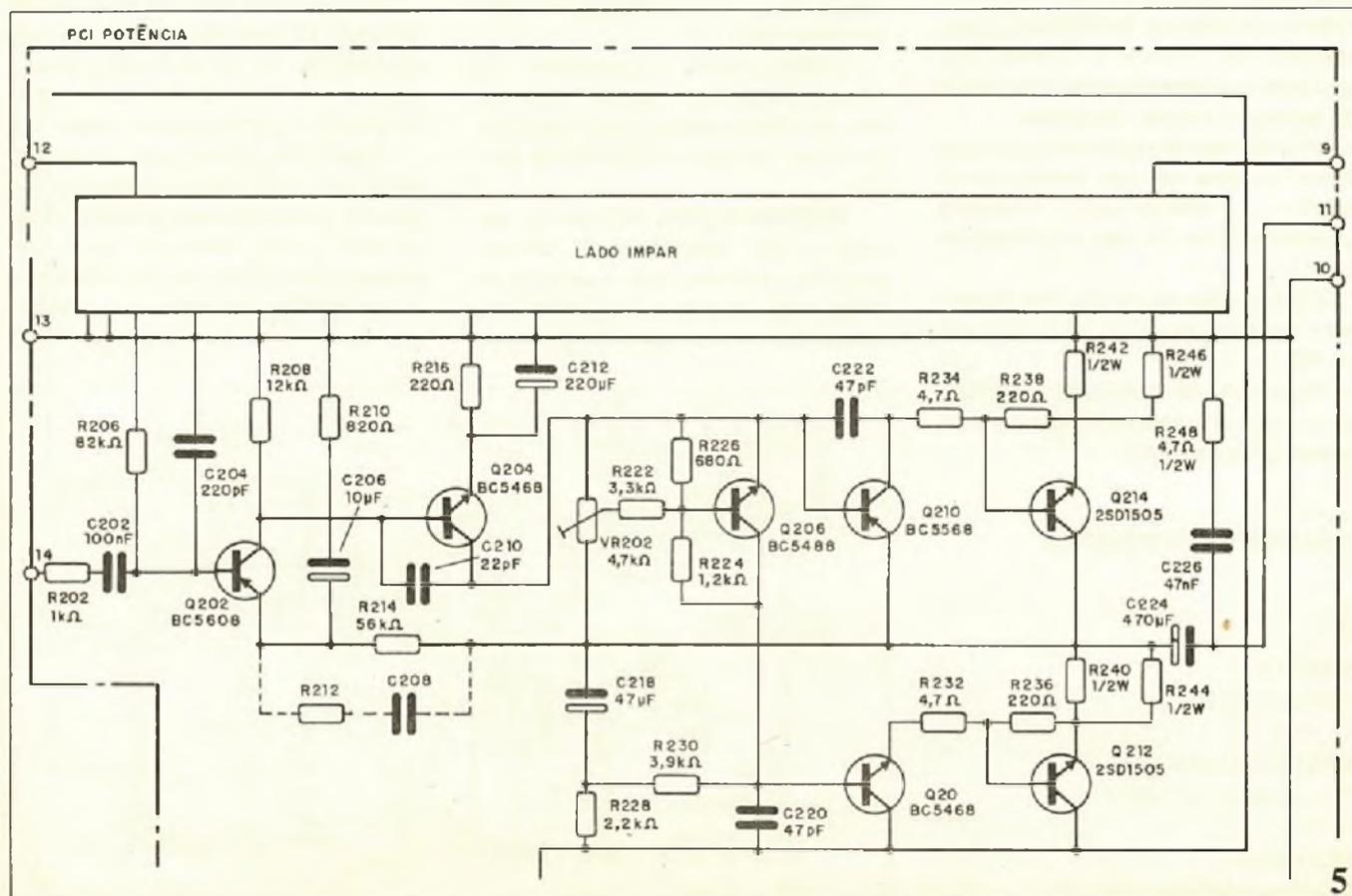
Executamos a substituição destes componentes.

Aproveitamos o ohmímetro, e verificamos a continuidade entre os coletores dos transistores de saída Q_{214} e Q_{212} e o dissipador. Não foi observada nenhuma fuga, pois, se existisse alguma fuga, ao ligarmos o equipamento ocorreriam novas avarias.

Feitas as substituições e os testes, chegava o momento de ligarmos o aparelho. Porém, caso tivéssemos falhado nos testes e algum componente danificado não tivesse sido detectado, ao ligarmos o aparelho ocorreriam novas avarias.

OBSERVAÇÃO: Ao testarmos ohmicamente os transistores na placa, ganhamos tempo, porém, corremos o risco de não percebermos pequenas fugas nestes componentes.

Então, para evitarmos o transtorno de ligarmos o aparelho e novamente os componentes serem danificados, deveríamos utilizar uma lâmpada de 40 W em série ou posicionar



a chave seletora de voltagem do aparelho para 220 V e conectá-lo a uma rede de 110 V.

Nesta condição, a corrente circulante pelo aparelho seria aproximadamente a metade do seu valor normal.

Optamos por chavear o aparelho para 220 V e conectá-lo a uma rede de 110 V.

Antes de acionarmos a chave *Power*, posicionamos o potenciômetro de balanço totalmente para o canal R e fechamos o potenciômetro de volume.

Feito isto, acionamos a chave *Power* e, como era de se esperar, nada foi ouvido.

Com o tato, verificamos o aquecimento dos transistores de saída, estes apresentaram uma temperatura normal.

Lentamente fomos abrindo o potenciômetro de volume e neste momento surgiu som.

Com este potenciômetro totalmente aberto, o som ainda era baixo, justificável pelo fato de que o aparelho estava recebendo metade da alimentação.

Permanecemos com o aparelho nesta condição alguns minutos, sempre verificando a temperatura dos transistores.

Como aparentemente tudo estava normal, desligamos a tecla *Power* e desconectamos o aparelho da rede, para reposicionarmos a chave seletora de voltagem em 110 V.

Ligamos o equipamento novamente, sendo que este apresentou um funcionamento normal. O defeito estava eliminado.

IMPORTANTE: Se ao ligarmos o equipamento, novas ocorrerem avarias de componentes, deveremos substituir os capacitores e testar ohmicamente os transistores e resistores, agora fora da placa.

6

MARCA:
MOTORÁDIO

APARELHO/MODELO:
3 EM 1 RDT-M31

DEFEITO:
Não funciona AM e FM; toca-discos normal.

SABER ELETRÔNICA Nº 257/94

RELATO:

Trata-se de um rádio no qual os dois últimos estágios amplificadores de FI de FM, também desenvolvem a função de amplificadores de FI de AM (T₁₀₆ e T₁₀₇), sendo que o primeiro transistor amplificador de FI de FM (T₁₀₅) acumula a função de oscilador e misturador de AM.

O fato de que o aparelho não estava funcionando em AM e FM, determinava algum defeito em um circuito comum à estas duas faixas, são estes os circuitos: fonte de alimentação, amplificador de áudio e amplificador de FI. Porém, o toca-discos estava operando normalmente, o que descartava a possibilidade de alguma avaria na fonte de alimentação e no amplificador de áudio.

Concentramos então nossas pesquisas no circuito amplificador de FI.

Iniciamos nossos testes verificando as condições da chave de faixa S₁, injetando sinais (como injetor de sinais, em muitos casos, podemos utilizar a chave de fenda segurando sua haste com os dedos) nos pontos de testes TP₂, (com a chave de faixa na posição FM) e TP₄ (com a chave de faixa na posição AM), quando ouvimos o som característico no alto-

falante em ambas as posições, o que conferia um bom funcionamento da chave S₁.

Continuando nossos testes, verificamos com um voltímetro a polarização dos transistores amplificadores de FI, aonde percebemos o transistor T₁₀₇ despolarizado. Este transistor apresentava 0,8 V no coletor, 0,6 V na base e 0 V no emissor, evidentemente a tensão de coletor estava muito abaixo dos 3,1 V determinados no esquema.

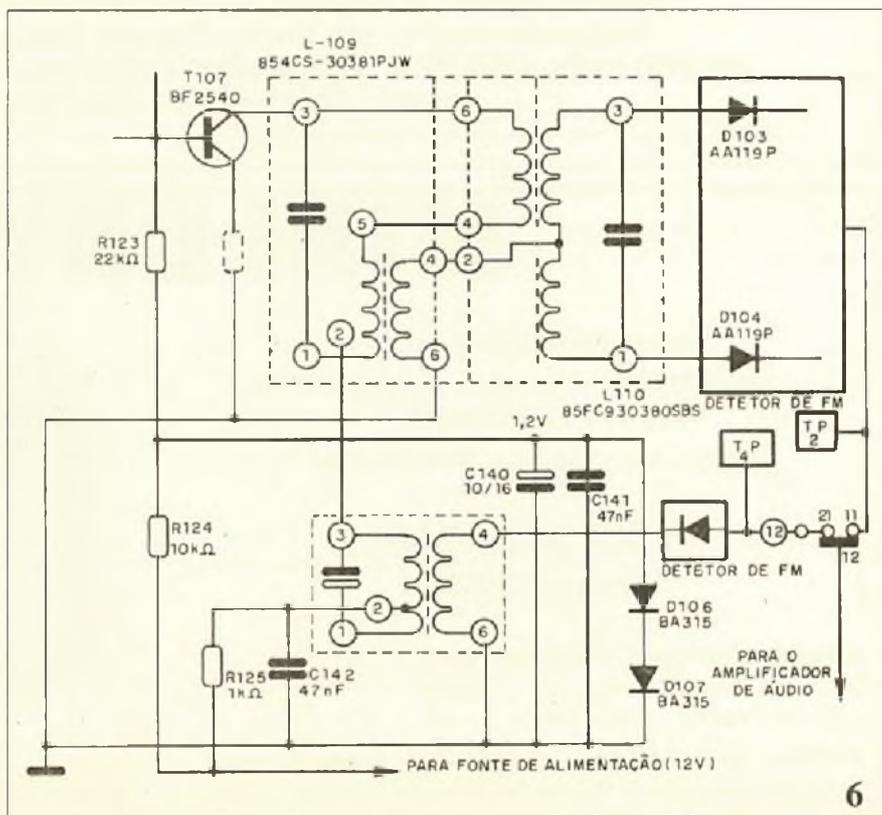
Com o tato, constatamos que este transistor aquecia excessivamente e associando a isto a sua baixa tensão de coletor, pudemos concluir que havia uma intensa corrente coletor/emissor.

Existiam duas possibilidades:

a) Fuga entre coletor/emissor ou coletor/base

b) Algum problema no circuito de polarização de base, elevando o potencial e aumentando a corrente base/emissor, colocando o transistor no estado de saturação (observem que a tensão de base ficou estabilizada em 0,7 V pelo diodo base/emissor).

IMPORTANTE: Se o transistor não estivesse aquecendo excessivamente, o defeito estaria em algum



componente responsável pela alimentação de coletor deste transistor.

Voltando aos testes, optamos por testar o transistor T₁₀₇, previamente no circuito, utilizando a escala ôhmica em x1, sendo que este aparentava bom.

Descartamos momentaneamente a possibilidade do transistor estar danificado.

No passo seguinte, medimos as tensão no circuito de polarização de base deste transistor. Ao medirmos

a tensão no lado de baixo do resistor R₁₂₃ encontramos aproximadamente 6 V. Considerando que os diodos D₁₀₆ e D₁₀₇ estabilizam esta tensão em 1,2 V, seria impossível que este potencial chegasse a 6 V. Um potencial tão alto apenas seria justificado se um destes diodos estivesse aberto (ou ambos) ou houvesse trilha(s) rompida (s).

Ao procurarmos estes diodos constatamos que haviam sido retirados do circuito (provavelmente algum

técnico que iniciou a reparação anteriormente, deve ter encontrado estes diodos em curto e retirado os mesmos do circuito imaginando que o aparelho deveria funcionar desta forma.

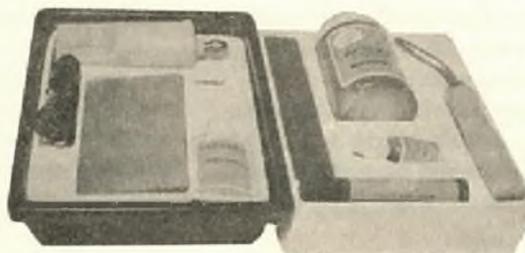
A partir disto deve ter encontrado dificuldades na análise e acabou desistindo do conserto).

Utilizamos dois diodos 1N4001 para a substituição dos diodos D₁₀₆ e D₁₀₇. Após isto, o aparelho funcionou normalmente. ■

LABORATÓRIO PARA CIRCUITO IMPRESSO JME

Contém: furadeira Superdrill 12 V, caneta especial Supergraf, agente gravador, cleaner, verniz protetor, cortador, régua, 2 placas virgens, recipiente para banho e manual de instruções.

SUPER OFERTA
ESTOQUES LIMITADOS
(15 peças)



ATÉ 28/06/94 - CR\$ 58.000,00

Não atendemos por Reembolso Postal

Pedidos: Verifique as instruções na solicitação de compra da última página.

Maiores informações pelo telefone **Disque e Compre (011) 942-8055.**

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA. Rua Jacinto José de Araújo, 309
Tatuapé - CEP:03087-020 - São Paulo - SP.

MINI-DRYL

Furadeira indicada para:
Circuito impresso, Artesanato, Gravações etc.
12 V - 12 000 RPM
Dimensões: diâmetro 36 x 96 mm.

CR\$ 36.250,00
Válido até 28/06/94



Saber Publicidade e Promoções Ltda.
R. Jacinto José de Araújo, 309 - Tatuapé
CEP:03087-020 - São Paulo - SP.

Pedidos: pelo telefone (011)942-8055 **Disque e Compre**
ou veja as instruções na solicitação de compra da última página.

NÃO ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL.

TESTE DE FETs DE POTÊNCIA

Roberto Villela

Quando os transistores surgiram, muitos técnicos acostumados com as válvulas se sentiram embaraçados diante da novidade principalmente na hora de fazer testes com este novo componente. Muitos desistiram e os que ficaram, tiveram sua recompensa, pois os transistores até hoje estão presentes em todos os aparelhos eletrônicos. No entanto, passamos por novas transformações na eletrônica com o surgimento de componentes que novamente levam os técnicos tradicionais a uma certa resistência, não por problema de desempenho mas sim por terem dificuldades em assimilar os modos de se diagnosticar seus circuitos. Um desses componentes é o FET de potência que abordamos neste artigo.

Os FETs de potência ou Transistores de Efeito de Campo de Potência do tipo VMOS (Vertical Mos) ou DMOS estão cada vez mais presentes em equipamentos comerciais como por exemplo nas fontes chaveadas de televisores, em saídas de vídeo, amplificadores de áudio, inversores e em muitas outras aplicações.

Estes transistores, cujos símbolos são mostrados na figura 1, podem ser do tipo de canal P ou de canal N e se

caracterizam pela excepcional capacidade de controlar correntes intensas.

Diferentemente dos transistores bipolares comuns que controlam correntes pela corrente de base, os FETs de potência controlam correntes com a aplicação de uma tensão de comporta (*gate*).

Em suma, são dispositivos de muito alta impedância de entrada se assemelhando neste ponto, em características, as velhas válvulas pentodo.

De um modo prático, para entender como funciona um FET de potência e testa-lo, podemos dizer que ele se comporta quase como um interruptor, conforme mostra a figura 2.

Para os tipos de canal N, (seta para dentro), quando a comporta está aterrada, o dreno (d) no positivo da alimentação e a fonte no negativo, não há circulação de corrente entre o dreno e a fonte. A resistência apresentada pelo dispositivo é extremamente alta, da ordem de centenas de megohms.

No entanto, se a comporta for elevada a um potencial positivo, normalmente em torno de 2 V ou mais para a saturação, o "canal" entre o dreno e a fonte se abre e uma corrente intensa pode fluir. Uma resistência típica para este canal, nestas condições é inferior a 1 Ω .

Baseados neste comportamento, podemos montar um simples provador

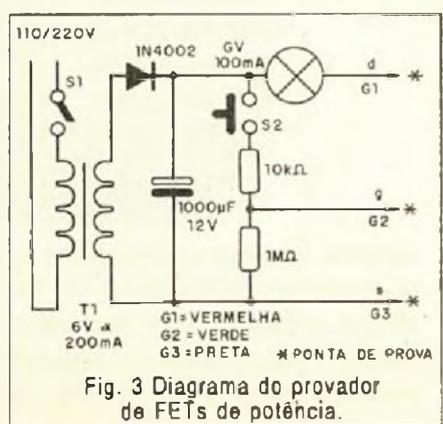
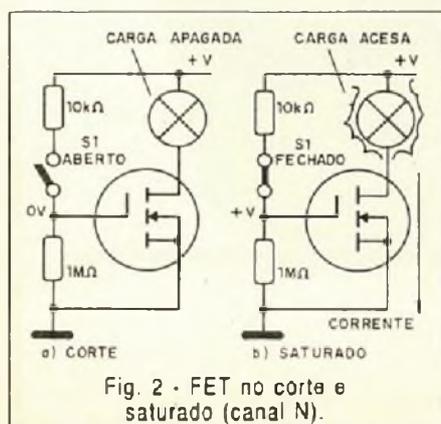
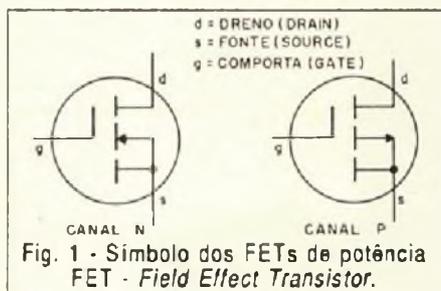
de FETs de potência de canal N, que são os mais comuns e deixá-lo na bancada.

Uma chave que inverta a polaridade da alimentação, serve para a prova dos FETs de canal P também.

O PROVADOR

Na figura 3, temos o circuito do provador que pode ser montado com base num pequeno transformador de alimentação, com secundário de 6 V e uma lâmpada de lanterna de 6 V com pelo menos 100 mA de corrente.

O resistor em série com a lâmpada limita sua corrente, já que com a retificação temos um tensão maior do que 6 V e o FET de potência em plena condução, praticamente não apresenta resistência alguma entre o dreno e



a fonte. Para a prova, o procedimento é simples:

Liga-se o FET a ser testado nas garras

Aciona-se alimentação do provador (S₁) - a lâmpada não deve acender.

Se acender já estaremos diante de um FET em curto.

Se a lâmpada não acender, passamos à prova de disparo (condução) apertando S₂. Com isso, saturamos o FET e a lâmpada deve acender.

Se não acender, o FET estará aberto.

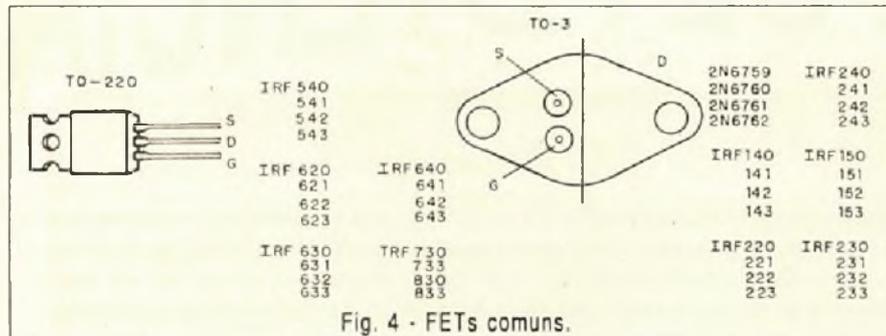
Uma condição intermediária que pode ocorrer, é se a lâmpada acender com o brilho reduzido, logo que a alimentação for estabelecida e sem apertar S₂.

Nestas condições, dizemos que o FET está com fuga.

Para a prova de FETs de canal P basta inverter a polaridade do diodo da fonte.

FETs DE POTÊNCIA COMUNS

Na figura 4 temos alguns de potência comuns com sua pinagem. ■



VIDEO AULA

CONTINUE SUA COLEÇÃO

Apresentamos as novidades do prof. Sergio R. Antunes.

Cada vídeo aula é composto de uma fita de videocassete com 115 minutos aproximadamente, mais uma apostila para acompanhamento.

- Reparação de Microcomputadores
- Entenda os Resistores e Capacitores
- Entenda os Indutores e Transformadores
- Entenda os Diodos e Tiristores
- Entenda os Transistores
- Entenda o Telefone sem fio
- Entenda os Radiotransceptores
- Entenda o Áudio (Curso Básico)
- Entenda a Fonte Chaveada
- Entenda o TV Estéreo e o SAP
- Videocassete HI-FI e Mecanismos
- Instalação de Fax e Mecanismos

cada
Vídeo aula
CR\$ 83.750,00
(Preço válido
até 28/06/94)



NÃO ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL

Pedidos: Verifique as instruções na solicitação de compra da última página. Maiores informações pelo telefone.

Disque e Compre (011) 942 8055

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA

Rua Jacinto José de Araújo, 309 - Tatuapé - CEP:03087-020 - São Paulo - SP.

O seu problema é Componentes ? Ligue Já para (011) 942 8055

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA

Rua Jacinto José de Araújo, 309 - Pq. São Jorge (Tatuapé) São Paulo - SP.

Compras no varejo

Verifique as instruções na solicitação de compra da última página

Lojas e Indústrias

Façam suas cotações pelo telefone: (011) 942 8055 ou fax: (011) 294 0286

TRANSISTORES

	até 10/08	até 20/08	até 30/08
BC327-25.....	190,00	211,00	232,00
BC328-25.....	182,00	203,00	225,00
BC337-16.....	174,00	196,00	218,00
BC338-25.....	182,00	203,00	225,00
BC517.....	377,00	420,00	470,00
BC546B.....	145,00	167,00	190,00
BC547B.....	145,00	167,00	190,00
BC548A.....	131,00	145,00	167,00
BC548B.....	138,00	153,00	174,00
BC548C.....	138,00	153,00	174,00
BC549B.....	174,00	196,00	218,00
BC549C.....	174,00	196,00	218,00
BC557B.....	145,00	167,00	190,00
BC557C.....	145,00	167,00	190,00
BC558.....	131,00	145,00	167,00
BC558A.....	131,00	145,00	167,00
BC558B.....	138,00	153,00	174,00
BC558C.....	138,00	153,00	174,00
BC559.....	174,00	196,00	218,00
BC559B.....	174,00	196,00	218,00
BC560B.....	182,00	203,00	225,00
BC635B.....	508,00	570,00	630,00
BC636.....	530,00	595,00	667,00
BC640-10.....	580,00	653,00	733,00
BDX33A.....	2.450,00	2.740,00	3.070,00
BDX34.....	2.450,00	2.740,00	3.070,00
BF494B.....	211,00	232,00	261,00
BF495C.....	211,00	232,00	261,00
BF495CH.....	211,00	232,00	261,00
SPM620.....	3.610,00	4.050,00	4.540,00
SPM730.....	5.530,00	6.190,00	6.930,00
TIP31.....	1.334,00	1.495,00	1.670,00
TIP32.....	1.540,00	1.730,00	1.930,00
TIP41.....	1.770,00	1.980,00	2.220,00
TIP42.....	1.995,00	2.230,00	2.500,00
TIP120.....	2.000,00	2.240,00	2.510,00
TIP122.....	2.105,00	2.360,00	2.640,00
TIP127.....	2.260,00	2.540,00	2.850,00
TIP142.....	7.700,00	8.630,00	9.670,00
TIP147.....	8.550,00	9.590,00	10.740,00

TRIACs E SCRs

	até 10/08	até 20/08	até 30/08
TIC106B.....	2.105,00	2.360,00	2.640,00
TIC116D.....	2.950,00	3.300,00	3.700,00
TIC206B.....	2.618,00	2.930,00	3.280,00
TIC106D.....	2.660,00	2.980,00	3.340,00
TIC226D.....	2.950,00	3.300,00	3.700,00

SUPER ESPECIAL

	até 10/08	até 20/08	até 30/08
BU 208-A.....	7.950,00	8.905,00	9.970,00
2N3055.....	3.890,00	4.350,00	4.880,00
BU508-A.....	7.340,00	8.215,00	9.200,00

Reguladores de tensão

	até 10/08	até 20/08	até 30/08
7805C.....	1.870,00	2.100,00	2.350,00
7812C.....	1.870,00	2.100,00	2.350,00
7815C.....	1.870,00	2.100,00	2.350,00
7905C.....	1.870,00	2.100,00	2.350,00
7912C.....	1.870,00	2.100,00	2.350,00
7915C.....	1.870,00	2.100,00	2.350,00
7809C.....	1.870,00	2.100,00	2.350,00
7824C.....	1.870,00	2.100,00	2.350,00

Circuitos Integrados

	até 10/08	até 20/08	até 30/08
CA324.....	1.160,00	1.300,00	1.450,00
CA339.....	1.160,00	1.300,00	1.450,00
CA741.....	1.160,00	1.300,00	1.450,00
LM317T.....	3.495,00	3.915,00	4.390,00
LM393.....	1.160,00	1.300,00	1.450,00
SD4001.....	1.160,00	1.300,00	1.450,00
SD4011.....	1.160,00	1.300,00	1.450,00
SD4013.....	1.220,00	1.370,00	1.530,00
SD4017.....	2.310,00	2.580,00	2.890,00
SD4040.....	2.310,00	2.580,00	2.890,00
SD4046.....	2.380,00	2.660,00	2.980,00
SD4060.....	2.650,00	2.970,00	3.320,00
SD4066.....	1.630,00	1.830,00	2.050,00
SD4069.....	1.160,00	1.300,00	1.450,00
SD4081.....	1.160,00	1.300,00	1.450,00
SD4093.....	1.290,00	1.450,00	1.620,00
SDA3524.....	5.100,00	5.650,00	6.340,00
SDA3717.....	11.710,00	13.120,00	14.690,00
SDA4558E.....	1.530,00	1.710,00	1.920,00
SDA431.....	1.280,00	1.430,00	1.600,00
SDA555.....	1.160,00	1.300,00	1.450,00
TDA1516Q.....	32.000,00	35.650,00	40.150,00
TDA7052.....	6.060,00	6.790,00	7.600,00
U257B.....	3.540,00	3.960,00	4.440,00
U267B.....	4.040,00	4.530,00	5.080,00
U450B.....	6.060,00	6.790,00	7.600,00
VP1000.....	5.750,00	6.430,00	7.210,00
VP1001.....	5.750,00	6.430,00	7.210,00
VP1002.....	2.180,00	2.440,00	2.730,00
VP1003.....	2.180,00	2.440,00	2.730,00

TTLs

	até 10/08	até 20/08	até 30/08
SD7400E.....	1.450,00	1.620,00	1.820,00
SD7402E.....	1.850,00	2.080,00	2.320,00
SD7404N.....	1.980,00	2.220,00	2.490,00
SD74LS08E.....	1.015,00	1.140,00	1.280,00
SD74LS14E.....	1.110,00	1.240,00	1.390,00
SN74LS27E.....	1.160,00	1.300,00	1.450,00
SD74LS92N.....	1.420,00	1.600,00	1.790,00

PRODUTOS PHILCO Peças originais

	até 10/08	até 20/08	até 30/08	Circuitos Integrados	até 10/08	até 20/08	até 30/08
Fly Back PB17A2/20A2.....	73.770,	82.630,	92.550,	LM8560-PR2504.....	2.290,	2.580,	2.920,
Fly Back Color PC1435/6.....	98.080,	109.900,	123.030,	UPC1411CA-PB1244/12B4.....	7.400,	8.360,	9.450,
Yoke B269.....	14.800,	16.520,	18.500,	STK 4122II-PRDT300D.....	19.250,	21.750,	24.560,
Yoke PAVM2400U.....	47.380,	53.100,	59.410,	M50450 033P-PAVM2400.....	14.030,	15.650,	17.950,
Chave 8 P-CPH02/PC1613/2013.....	22.000,	24.900,	28.200,	M58659 P-PAVM2400/2140/1428/2028.....	6.450,	7.300,	8.250,
Chave Liga/desliga CPH02/PAVM 2400/2140.....	7.200,	8.100,	9.200,	LB1684-PVC5000.....	5.500,	6.200,	7.000,
POT. 47K c/chave v.....	9.200,	10.400,	11.800,	M50560 172-PVC5100/5500.....	10.350,	11.700,	13.200,
Transformador de força PR2504.....	7.100,	8.020,	9.100,	HES8620-PVC5000/5400/5500.....	27.320,	30.870,	34.880,
Fita padrão para teste de aparelhos de Video cassetes.....				HES8053-PVC5000/5400/5500.....	4.950,	5.580,	6.300,

CIRCUITOS E MANUAIS QUE NÃO PODEM FALTAR NA SUA BANCADA! DISQUE E COMPRE

Veja as instruções da solicitação de compra da última página

(011) 942 8055

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA Rua Jacinto José de Araujo, 309 - Tatuapé - CEP:03067-020 - São Paulo - SP.

CÓDIGO / TÍTULO	CR\$	CR\$	CR\$
029 - Colorado - TV P&B	4.290,00	234 - Mitsubishi - TVC e apar. de som.....	4.350,00
030 - Telefunken - TV P&B	4.290,00	234/1 - Mitsubishi - Diagrama Esquemático Áudio.....	4.600,00
041 - Telefunken Pal Color 661/561	4.550,00	234/2 - Mitsubishi - Diagrama esquemático - Áudio.....	4.600,00
055 - CCE - Esquemas Elétricos Vol. I.....	4.350,00	236 - CCE - Esq. elétricos Vol. 11.....	5.220,00
066 - Motoradio Vol. I.....	4.350,00	237 - Sanyo - Manual Básico - Videocassete VHR 1100MB ...	9.700,00
070 - NISSEI - Esquemas elétricos	4.350,00	238 - National - Aparelhos de som ...	6.200,00
073 - Evadin - Esquemas elétricos	4.550,00	240 - Sonata Vol. 2	4.600,00
077/1 - Sanyo - Esq. elétricos de TVC ..	6.500,00	243 - CCE - Esquemas elétricos Vol	4.800,00
091 - CCE - Esquemas elétricos Vol. 4 ..	4.550,00	244 - CCE - Esquemas elétricos Vol.	4.600,00
097 - SANYO - Manual de serviço TVC CTP6305N.....	4.350,00	245 - CCE - Videocassete VCP 9X 5	4.350,00
099 - SANYO - Manual de serviço TVC CTP6703.....	4.350,00	246 - CCE - Esq. Videocas. VCR 10X.	4.350,00
101 - SANYO - Manual de serviço TVC CTP6708.....	4.350,00	247 - CCE - Esquemas elétricos informática.....	4.350,00
103 - Sharp, Colorado, Mitsubishi, Philco, Sanyo, Philips, Toshiba, Telefunken	9.100,00	250 - Evadin - Esquemas elétricos de Videocassete HS 338-M.....	4.350,00
105 - National Manual de serviço TVC TC 142M.....	4.350,00	252 - Mitsubishi - Manual serviço (ingles) Vídeo Scan System VS 403R.....	4.350,00
107 - National - TC 207/208/261	4.800,00	253 - Evadin Manual de serviço TC 3701 (37ª - TV)	4.400,00
111 - Philips - TVC/P&B - Esq. elét.....	14.980,00	256/1 - Sanyo - Esquemas elétricos - Áudio.....	4.800,00
112 - CCE - Esquemas elétricos Vol. 5 ..	4.400,00	256/2 - Sanyo - Esquemas elétricos - Áudio.....	4.800,00
115 - Sanyo - Aparelhos de som.....	4.300,00	258 - Frahm - Áudio.....	13.000,00
116 - SANYO Manual de serviço Rádio e Auto-rádios.....	4.350,00	259 - Semp Toshiba - Áudio	10.600,00
118 - Philips - Aparelhos de som Vol. 1....	5.300,00	260 - Mitsubishi Manual Serviço (ingles) TC 3762.....	4.350,00
123 - Philips - Aparelhos de som Vol. 3 ..	5.050,00	261 - Sony - Compact Disc (Disco Laser) teoria e funcionamento	11.550,00
126 - Sonata - Esquemas elét. Vol. 1.....	4.550,00	262 - CCE - Esquem. elétricos Vol. 15	5.900,00
132 - CCE - Esquemas elétricos Vol. 6 ..	4.600,00	263 - Bosch - Toca fitas, auto rádios esquemas elétricos Vol.....	4.100,00
133 - CCE - Esquemas elétricos Vol. 7....	4.300,00	264 - Projetos Amplif. de Áudio Trans.....	8.700,00
135 - Sharp - Audio & Vídeo Diagramas Esquemáticos Vol. 1..	8.650,00	266 - Evadin - Manual serviço de Vídeo Cassete HS 338-M.....	4.350,00
137 - NATIONAL Manual de serviço TVC TC 142M.....	4.350,00	267 - Sony - Diagrama esquemático Áudio Vol. 3 Nacionais.....	11.500,00
141 - Delta - Esquema elétrico Vol. 3....	4.350,00	268 - Sony - Diagrama esquemático Áudio Vol. 4 Nacionais	12.200,00
143 - CCE - Esquemas elétricos Vol. 8 ..	4.300,00	269 - Laner / Vitale STK / Maxsom / Walferigreynolds / Campeão.....	11.800,00
145 - Tecnologia Digital - Algebra Booleana / Sistemas Numéricos..	4.400,00	270 - Bosch - Auto rádios, toca fitas e equalizador booster Vol. 3	8.650,00
146 - Tecnologia Digital - Básicos.....	18.600,00	272 - Polyvox - Esquemas elét. Vol. 2	4.900,00
152 - C Is Lineares - Substituição.....	4.980,00	272/1 - Polyvox - Esquemas elétricos.....	4.900,00
155 - CCE - Esquemas elétricos Vol. 9 ..	4.400,00	272/2 - Polyvox - Esquemas elétricos.....	4.900,00
188/1 - Sharp - Diagramas Esquemáticos - Áudio & TVC....	4.980,00	274 - CCE Decks Mecanismos.....	4.350,00
192 - Sanyo CTP - 6723 - Man. de Serv	6.180,00	276/1 - CCE - Esquemas elétricos....	4.100,00
214 - Motorádio Esquemas Elétricos Vol. 3.....	4.350,00	276/2 - CCE - Esquemas elétricos....	4.100,00
216 - Philco - TVC - Esquem. Elétricos	4.350,00	277 - Panasonic (National) - Videocassete PV4900	8.600,00
217 - Gradiente Vol. 4	9.100,00	278 - Panasonic (National)-Câmera NV- M7PX / AC Adaptor.....	13.600,00
220 - Laboratório Experimental para Microprocessadores - Protoboard	4.400,00	281 - Gradiente - Esq. elét. Vol. 2 ...	13.400,00
222 - SANYO - Manual de serviço Video Cassete VHR1300 MB.....	4.350,00	282 - Glossário de videocassete	6.180,00
228 - Manual de equivalências e características de transistores 2 N / 3 N	11.790,00	283 - National - Forno microondas NE7770B/7775/5206/7660B	7.600,00
229 - SANYO - Manual de serviço de videocassete VHR 1600 MB.....	4.350,00	285 - Giannini-Esquemas elét. Vol. 1	10.900,00
230 - CCE - Videocassete VCR 9800....	6.850,00	286 - Giannini-Esquemas elét. Vol. 2	14.970,00
231 - CCE - Manual Técnico MC-5000XT-Compatível com IBM PC XT	9.100,00	287 - Giannini-Esquemas elét. Vol. 3	10.700,00
		289 - Amelco -Esquemas elét. Vol. 2	8.700,00
		291 - Telefunken-TV P&B - Esquemario elétrico.....	6.850,00
		292 - Telefunken - TVC Esquemas elétricos.....	4.350,00
		294 - Facsímile - Teoria e reparação	12.420,00
		296 - Panasonic (National) Videocassete NV - G46BR.....	8.800,00
		297 - Panasonic (National) Videocassete NV - 1 P6BR....	6.900,00
		301 - Telefunken - Esq. elét. - Áudio	12.900,00
		302 - Tojo - Manual de serviço TA-707.....	3.600,00
		303 - Tojo - Manual de serviço TA-808.....	3.800,00
		304 - Sony - Manual de serviço videocassete SLV - 506R.....	12.800,00
		309 - Toshiba - Esquemas elét. Videocassete - M-5130B.....	4.350,00
		309/1 - Toshiba - Esquemas elétricos videocassete M5330B.....	6.400,00
		311 - Sharp - Diagrama Esquemático de Videocassete Vol. 1.....	10.800,00
		318 - Sharp - Diagramas esquemáticos- áudio.....	6.200,00
		319 - Receiverse sistemas de som.	6.400,00
		320 - Manual prático de reparação de TV preto e branco (Baseado no 378).....	3.700,00
		323 - Panasonic - Troubleshooting VHS - guia de consertos.....	5.900,00
		329 - Sanyo - Esquema eletrico áudio Vol. 4.....	11.100,00
		331 - Panasonic - Videocassete NV-J31 PX/J33PPX/J32MX.....	11.100,00
		334 - Mitsubishi - Áudio & TVC Diagrama esquemático.....	5.900,00
		335 - Mitsubishi - Videocassete - Diagrama esquemático.....	8.200,00
		337 - Sanyo - Esquema eletrico - TV em cores.....	7.900,00
		340 - Panasonic - Diagrama esquemático video K& NV-L26BR..	4.900,00
		342 - Panasonic - Diagramas esquemáticos video K7 NV-J31PX/ j33PX/J32MX.....	8.100,00
		345 - Panasonic - Diagrama esquemáticos video K& PV - 4060/4061/4062/4064061k....	5.900,00
		352 - Panasonic - Diagrama esq. facsímile-UF-127/140/150.....	2.800,00

CULTURA *gera* LUCROS

Adquira já estas apostilas contendo
 uma série de informações para o técnico reparador e estudante.
 Autoria e responsabilidade do prof. Sergio R. Antunes.

1 - FACSIMILE - curso básico.....	CR\$ 43.460,00	43 - REPARAÇÃO MICRO IBM AT/286/386.....	43.450,00
2 - INSTALAÇÃO DE FACSIMILE.....	26.360,00	44 - ADMINISTRAÇÃO DE OFICINAS.....	26.360,00
3 - 99 DEFEITOS DE FAX.....	29.050,00	45 - RECEPÇÃO, ATENDIMENTO E VENDAS.....	29.050,00
4 - TÉCNICAS AVANÇADAS REPARAÇÃO FAX.....	40.270,00	46 - COMPACT DISC PLAYER - curso básico.....	42.680,00
5 - SECRETÁRIA EL. TEL. SEM FIO.....	34.790,00	47 - MANUAL SERVIÇO CDP LX-250.....	26.360,00
6 - 99 DEFEITOS DE SECR./TEL S/ FIO.....	40.270,00	48 - 99 DEFEITOS DE COMPACT DISC PLAYER.....	20.050,00
7 - RADIOTRANSCEPTORES.....	21.450,00	49 - ESQUEMÁRIO COMPACT DISC KENWOOD.....	39.350,00
8 - TV PB/CORES: curso básico.....	40.270,00	50 - TÉCNICAS LEITURA VELOZ/ MEMORIZAÇÃO.....	34.790,00
9 - APERFEIÇOAMENTO EM TV EM CORES.....	26.360,00	51 - DATABOOK DE VIDEOCASSETE vol. 1.....	40.270,00
10 - 99 DEFEITOS DE TVPB/CORES.....	29.050,00	52 - DATABOOK DE VIDEOCASSETE vol. 2.....	40.270,00
11 - COMO LER ESQUEMAS DE TV.....	26.360,00	53 - DATABOOK DE VIDEOCASSETE vol. 3.....	40.270,00
12 - VIDEOCASSETE - curso básico.....	49.230,00	54 - DATABOOK DE FACSIMILE vol. 1.....	40.270,00
13 - MECANISMO DE VIDEOCASSETE.....	22.040,00	55 - DATABOOK DE COMPACT DISC PLAYER.....	40.270,00
14 - TRANSCODIFICAÇÃO DE VCR/TV.....	40.270,00	56 - DATABOOK DE TV vol. 1.....	40.270,00
15 - COMO LER ESQUEMAS DE VCR.....	34.790,00	57 - MANUAL SERVIÇO FAX TOSHIBA 30100.....	43.450,00
16 - 99 DEFEITOS DE VIDEOCASSETE.....	29.050,00	58 - MANUAL SERVIÇO FAX TOSHIBA 3300.....	42.680,00
17 - TÉCNICAS AVANÇADAS REPARAÇÃO VCR.....	40.270,00	59 - MANUAL SERVIÇO FAX TOSHIBA 3450.....	49.010,00
18 - CÂMERA/CAMCORDER - curso básico.....	42.680,00	60 - MANUAL SERVIÇO FAX TOSHIBA 4400.....	49.010,00
19 - 99 DEFEITOS DE CÂMERA/CAMCORDER.....	29.050,00	61 - MANUAL SERVIÇO FAX SHARP FO-210.....	49.010,00
20 - REPARAÇÃO TV/VCR COM OSCILOSCÓPIO.....	42.660,00	62 - MANUAL SERVIÇO FAX PANASONIC KX-F115.....	42.680,00
21 - REPARAÇÃO DE VIDEOGAMES.....	26.360,00	63 - MANUAL FAX PANASONIC KX-F120.....	49.320,00
22 - VIDEO LASER DISC - curso básico.....	49.230,00	64 - MANUAL FAX PANASONIC KX-F50/F90.....	49.320,00
23 - COMPONENTES: resistor/capacitor.....	26.360,00	65 - MANUAL FAX PANAFAX UF-150.....	36.040,00
24 - COMPONENTES: Indutor, trafo cristais.....	26.360,00	66 - MANUAL USUÁRIO FAX TOSHIBA 4400.....	34.790,00
25 - COMPONENTES: diodos, tiristores.....	26.360,00	67 - MANUAL VIDEO PANASONIC HI-FI NV70.....	49.320,00
26 - COMPONENTES: transistores, Cls.....	26.360,00	68 - TELEVISÃO POR SATÉLITE.....	29.050,00
27 - ANÁLISE DE CIRCUITOS (básico).....	21.450,00	69 - 99 DEFEITOS RADIOTRANSCEPTORES.....	34.790,00
28 - TRABALHOS PRÁTICOS DE SMD.....	22.040,00	70 - MANUAL COMPONENTES FONTES.....	40.270,00
29 - MANUAL DE INSTRUMENTAÇÃO.....	22.040,00	71 - DATABOOK DE FAX vol. 2.....	40.270,00
30 - FONTE ALIMENTAÇÃO CHAVEADA.....	26.360,00	72 - REPARAÇÃO MONITORES DE VÍDEO.....	40.270,00
31 - MANUSEIO DO OSCILOSCÓPIO.....	26.360,00	73 - REPARAÇÃO IMPRESSORAS.....	40.270,00
32 - REPARAÇÃO FORNO MICROONDAS.....	22.040,00	74 - REPARAÇÃO DE DRIVES.....	40.270,00
33 - REPARAÇÃO RÁDIO/ÁUDIO (El. Básica).....	26.360,00	NOVOS LANÇAMENTOS	
34 - PROJETOS AMPLIFICADORES ÁUDIO.....	29.050,00	75 - DIAGNOSTICOS DE DEFEITOS DE TELEVISÃO.....	40.270,00
35 - REPARAÇÃO AUTO RÁDIO/TOCA FITAS.....	26.360,00	76 - MANUAL SERVIÇO FAX SHARP FO-230.....	40.270,00
36 - REPARAÇÃO TOCA DISCOS.....	26.360,00	77 - DIAGNOSTICOS DE DEFEITOS DE FAX.....	40.270,00
37 - REPARAÇÃO TAPE DECKS.....	26.360,00	78 - DIAGNOSTICOS DE DEFEITOS DE VIDEOCASSETE.....	40.270,00
38 - REPARAÇÃO APARELHOS SOM 3 EM 1.....	26.360,00	79 - DIAGNOSTICOS DE DEFEITOS DE COMPACT DISC.....	40.270,00
39 - ELETRÔNICA DIGITAL - curso básico.....	40.270,00	80 - COMO DAR MANUTENÇÃO NOS FAX TOSHIBA.....	40.270,00
40 - MICROPROCESSADORES - curso básico.....	29.050,00	81 - DIAGNOSTICOS DE DEFEITOS EM FONTES CHAVEADAS.....	40.270,00
41 - REPARAÇÃO MICRO APPLE 8 bits.....	42.680,00		
42 - REPARAÇÃO MICRO IBM PC-XT 16 bits.....	43.450,00		

Pedidos: Verifique as instruções na solicitação de compra da última página. Ou peça maiores informações pelo telefone
 PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 28/06/94. (NÃO ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL)

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA. Rua Jacinto José de Araújo, 309 - CEP: 03087-020- São Paulo -SP.

DISQUE E COMPRE
 (011) 942-8055

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO SISTEMA THX

Newton C. Braga

No artigo sobre *Home Theater*, destacamos em diversos pontos o sistema THX criado pela LucasFilm, para dar muito mais realismo aos filmes do produtor George Lucas. No entanto, ainda hoje existem algumas dúvidas de como tal sistema, que explicamos o funcionamento, teria sido criado. Algumas curiosidades sobre isso são dadas neste artigo.

Quem assistiu os filmes *American Graffiti* e a trilogia "Guerra nas estrelas" de George Lucas, deve sem dúvida ter saído impressionado não só pelos efeitos visuais, mas também pelos efeitos sonoros.

Estes filmes que utilizaram o sistema THX de sonorização e que já aparecem em outras produções, se caracteriza pelo extremo realismo que proporciona, graças a efeitos de diretividade e envolvimento que os *Home Theater* através de processadores especiais, procuram reproduzir.

Dizem que a origem do nome THX vem do tempo em que George Lucas era estudante da *University of Southern Califórnia (USC)*, quando ele ganhou um prêmio por produção de curta metragem em 1971 chamada THX11228 que foi estrelada por *Robert Duvall e Donald Pleasance*.

THX também está associado ao nome de *Tomlinson Holman* que realizou um experimento (X) que talvez tenha dado as bases para o engenheiro chefe da divisão de som da LucasFilm.

Existem também os que dizem que THX significa *Theater Excellence*, mas quem realmente pode responder a tudo isso é somente o próprio George Lucas.

No desenvolvimento do sistema THX o ponto principal que se visou foi levar em conta as características técnicas do ambiente que corresponde a uma sala de proje-

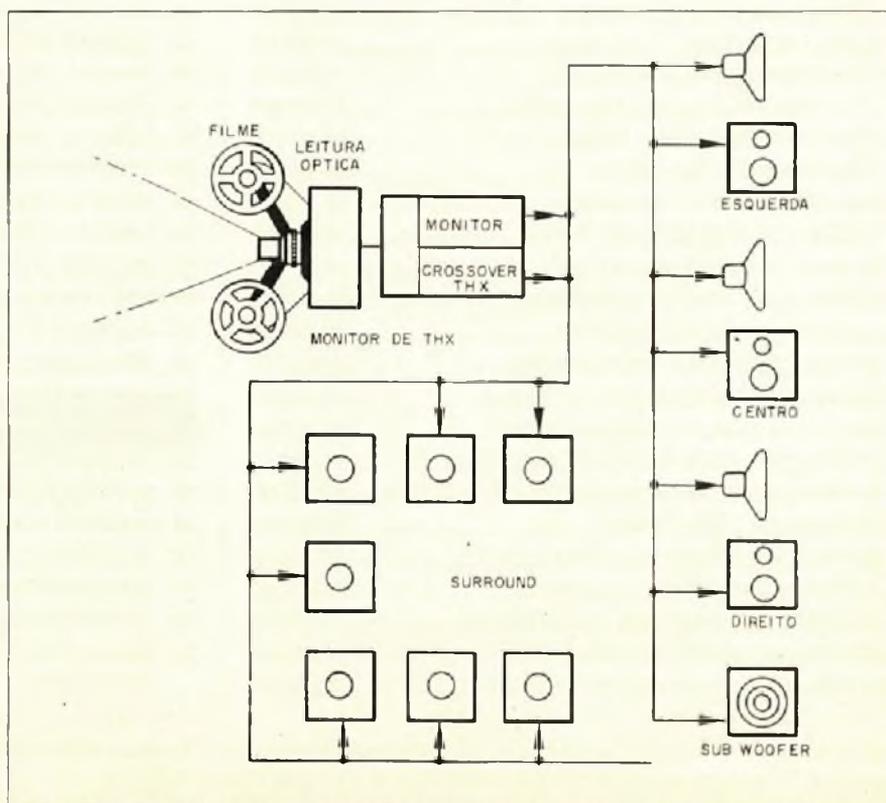
ções. Assim, a reprodução do som é planejada pelo produtor do filme, de modo a resultar em efeitos que correspondam às cenas que estão sendo projetadas, fazendo pois parte de um todo que o espectador deve absorver.

No uso doméstico, o THX tem a mesma finalidade, visando levar ao espectador as sensações que transportem ao local da cena.

Na figura temos a estrutura em blocos do sistema THX.

No sistema THX para uso doméstico, temos além dos canais direito e esquerdo frontais, um canal central, *subwoofers* para os sons de frequências muito baixas, e os alto-falantes traseiros para se obter o efeito *Surround*.

O sistema THX deverá em breve estar disponível nos *laser disc* o que certamente vai expandir os mercados para os equipamentos processadores A/V. ■



LIVRO É CULTURA

Compre pelo Correio DISQUE E COMPRE

Veja as instruções na solicitação de compra da última página

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA. Rua Jacinto José de Araújo, 309 - Taluapô - CEP: 03087-020 - São Paulo - SP

(011) 942 8055

	CR\$		CR\$
AUTOCAD - Eng. Alexandre LC. Cenasi - 332 págs. Obra que oferece ao engenheiro, projetista e desenhista uma explanação sobre como implantar e operar o Autocad. O Autocad é um software que trabalha em microcomputadores da linha IBM-PC e compatíveis. Um software gráfico é uma ferramenta para auxílio a projetos e desenhos.....	46.000,00	Este livro visa dar um suporte teórico e prático aos principais conceitos no campo da eletricidade e eletrônica básica. Uma obra estritamente necessária a estudantes de cursos técnicos profissionalizantes, bem como dos cursos superiores.....	60.300,00
AMPLIFICADOR OPERACIONAL - Eng. Roberto A. Lando e Eng. Sérgio Rios Alves - 272 págs. Ideal e Real em componentes discretos. Realimentação, Compensação, Buffer, Somadores, Detetor e Picos, Integrador, Gerador de Sinais, Amplificadores Áudio Modulador Sample-Hold etc. Possui cálculos e projetos de circuitos e salienta cuidados especiais.....	54.920,00	LINGUAGEM C - Teoria e Programas - Thelmo João Martins Mesquita - 136 págs. O livro é muito sutil na maneira de tratar sobre a linguagem. Estuda seus elementos básicos, funções básicas, funções variáveis do tipo Pointer e Register, Arrays, Controle do programa Pré-processador, estruturas, uniões, arquivos, biblioteca, padrão e uma série de exemplos.....	37.400,00
APROFUNDANDO-SE NO MSX - Piazzzi Maldonado, Oliveira - 160 pag. Detalhes da máquina: como usar os 32 kb de RAM escondidos pela RDM, como redefinir caracteres, como usar o SOUND, como tirar cópias de telas gráficas na impressora, como fazer cópias de fitas. A arquitetura do MSX, o BIOS e as variáveis do sistema comentado e um poderoso disassembler.....	35.400,00	LINGUAGEM DE MÁQUINA DO APPLE - DonInman - 300 págs. A finalidade deste livro é iniciar os usuários do computador Apple que tenham um conhecimento de linguagem Basic, na programação em linguagem de máquina. São usados sons, gráficos e cores tornando mais interessantes os programas de demonstração, sendo cada nova instrução detalhada.	28.900,00
COLEÇÃO CIRCUITOS & INFORMAÇÕES - VOL I, II, IV, VI - Newton C. Braga Uma coletânea de grande utilidade para engenheiros, técnicos, estudantes, etc. Circuitos básicos, características de componentes, pinagens, fórmulas, tabelas e informações úteis.	35.400,00	MANUAL BÁSICO DE ELETRÔNICA - L.W. Turner - 416 págs. Obra indispensável para o estudante de eletrônica, Terminologia, unidades, fórmulas e símbolos matemáticos, história da eletrônica, conceitos básicos de física geral, radiações eletromagnéticas e nucleares, a ionosfera, a troposfera, ondas de rádio, materiais e componentes, válvulas e tubos.....	48.200,00
CIRCUITOS E DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS - L.W. Turner - 482 págs. O objetivo desta quarta edição foi o de apresentar dentro do alcance de um único volume, as técnicas e conhecimentos mais recentes com vistas a fornecer uma valiosa obra de consulta para o engenheiro eletrônico, cientista, estudante, professor e leitor com interesse generalizado em eletrônica e suas aplicações.....	66.200,00	MANUAL DE INSTRUMENTOS DE MEDIDAS ELETRÔNICAS - Francisco Ruiz Vassallo - 224 págs. Este livro aborda as técnicas de medidas, assim como os instrumentos usados como voltímetros, medidas de resistências. Este livro aborda as técnicas de medidas, assim como instrumentos usados como voltímetros, amperímetros, medidas de resistências, de capacitâncias, de frequências etc. Livro para o estudante e o técnico que querem saber como fazer as medidas eletrônicas em equipamentos.....	49.200,00
COLEÇÃO DE PROGRAMAS MSX VOL II - Renato da Silva Oliveira. Programas com rotinas Basic e Linguagem de máquina, jogos, programas didáticos, de estatísticas, matemática financeira e desenhos de perspectiva, para o uso de impressora e gravador cassete, capítulo especial mostrando o jogo ISCA JEGUE , paródia bem humorada do SKY JAGARI - 144 págs.....	24.700,00	MANUAL DO PROGRAMADOR PC HARDWARE / SOFTWARE - Antônio Augusto de Souza Brito - 242 págs. Este livro foi escrito para o técnico, engenheiro, profissional de informática e hobista interessados em espionar os recursos do PC, colocando o microcomputador não como uma caixa preta que executa programas, porém como um poderoso instrumento interfazando com o mundo real.....	62.400,00
DESENHO ELETROTÉCNICO E ELETROMECHANICO - Gino Del Monaco - Vitório Re - 516 págs. Esta obra contém 200 ilustrações no texto e nas figuras, 184 planilhas com exemplo aplicativos, inúmeras tabelas, normas INI, CEI, UNEL, ISO e suas correlações com a ABNT. Indicado para técnicos, engenheiros, estudantes, de Engenharia e Tecnologia Superior.....	48.900,00	MS-DOS AVANÇADO - Carlos S. H. Gunther Hubschi Jr. - 276 págs. De forma geral este livro, destina-se a todos os profissionais na área de informática que utilizem o sistema operacional MS-DOS, principalmente aqueles que utilizem no nível bastante avançado. A obra tem por objetivo suprir deficiência desse material técnico em nosso idioma.....	55.400,00
DICIONÁRIO DE ELETRÔNICA - Inglês/ Português - Giacomo Gardini - Nobeito de Paula Lima - 484 págs. Não precisamos salientar a importância da língua inglesa na eletrônica moderna. Manuais, obras técnicas, catálogos dos mais diversos produtos eletrônicos são escritos neste idioma.....	46.700,00	MATEMÁTICA PARA A ELETRÔNICA - Victor F. veley - John J. Dullin - 502 págs. Resolver problemas de eletrônica não se resume no conhecimento das fórmulas. A matemática é igualmente importante e a maioria das falhas encontradas nos resultados deve-se às deficiências neste tratamento. Eis aqui uma obra indispensável para uma formação sólida no tratamento matemático.....	103.400,00
ELEMENTOS DE ELETRÔNICA DIGITAL - Francisco G. Capuano e Ivan V. Ideota - 352 págs. Iniciação a Eletrônica Digital, Álgebra de Boole, Minimização de Funções Booleanas, Circuitos Contadores, Decodificadores, Multiplex, Demultiplex, Display, Registradores de Deslocamento, Desenvolvimento de Circuitos Lógicos, Circuitos Somadores, Subtratores e outros.....	67.600,00	PERIFÉRICOS MAGNÉTICOS PARA COMPUTADORES - Raimundo Cuocolo - 196 págs. Hardware de um micro compatível com o IBM-PC - Firmware (pequenos programas aplicativos) - Software básico e aplicativo - Noções sobre interfaces e barramentos - Conceitos de codificação e gravação - Discos flexíveis e seus controladores no PC - Discos Winchester e seus controladores.....	58.900,00
ELETRÔNICA INDUSTRIAL - (Servomecânica) - Gianfranco Figini - 208 págs. A teoria da regulação automática. O estudo desta teoria se baseia normalmente em recursos matemáticos que geralmente o técnico médio não possui. Este livro procura manter a ligação entre os conceitos teóricos e os respectivos modelos físicos.....	30.900,00	PROGRAMAÇÃO AVANÇADA EM MSX - Figueiredo, Maldonado e Rosetto - 160 págs. Um livro para quem quer extrair do MSX tudo o que oferece. Todos os segredos do firmware do MSX são comentados e exemplificados, truques e macetes sobre como usar linguagem de máquina do Z-80 são ensinados. Obra indispensável para o programador do MSX.....	27.800,00
ELETRÔNICA INDUSTRIAL - Circuitos e Aplicações - Gianfranco Figini - 336 págs. Este livro vem completar, com circuitos e aplicações o curso de Eletrônica industrial e Servomecanismos junto aos institutos Técnicos Industriais. O texto dirige-se também a todos os técnicos que desejam completar seus conhecimentos no campo das aplicações industriais da eletrônica.....	38.980,00	PROGRAMA PARA O SEU MSX (e para você também) - Nilson Maretello & Cia. - 124 págs. Existe uma grande quantidade de "hobbistas", a maioria usuários de MSX, que encaram o micro como uma "máquina de fazer pesar". Este livro foi organizado para esses leitores, que usam seu MSX para melhorar a qualidade do "SOFTER" de seus cérebros.....	27.700,00
ELETRÔNICA DIGITAL - (Circuitos e Tecnologias) - Sergio Garue - 304 págs. Na eletrônica está se consolidando uma nova estratégia de desenvolvimento que mistura o conhecimento técnico do fabricante de semicondutores com a experiência do fabricante em circuitos e arquitetura de sistemas. Este livro se volta aos elementos fundamentais da eletrônica digital.....	35.400,00	TELECOMUNICAÇÕES Transmissão e recepção AM / FM - Sistemas Pulsados - Alcides Tadeu Gomes - 420 págs. Modulação em Amplitude de frequência - Sistemas Pulsados, PAM, TWM, PPM, PCM, Formulário de Trigonometria, Filtros, Osciladores Programação de Ondas, Linhas de Transmissão, Antenas, Distribuição do Espectro de frequência.....	68.400,00
ELETROTÉCNICA - Aux. técnico para projetos e manutenção elétrica - Ivano J. Cunha - 192 págs. Corrente alternada, Eletromagnetismo, Motores elétricos, Dispositivos eletrônicos, Eixos (Feed Drives), Máquinas Equipadas com CNC, Fluxogramas para funcionamento elétrico de máquina CNC, Fórmulas.....	45.300,00	TEORIA E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE CIRCUITOS ELETRÔNICOS - Eng. Antonio M.V. Cipelli Waidir J. Sandrini - 408 págs. Diodos, Transistores de junção FET, MOS, UJT, LDR, NTC, PTC, SCR, Transformadores, Amplificadores Operacionais e suas aplicações em projetos de Fontes de Alimentação, Amplificadores, Osciladores de relaxação e outras.....	68.400,00
ENERGIA SOLAR - Utilização e empregos práticos - Emílio Cometa 136 págs. A crise de energia exige que todas as alternativas possíveis sejam analisadas e uma das mais abordadas é, a energia solar. Este livro é objetivo, evitando dois extremos: que a energia solar pode suprir todas as necessidades futuras da humanidade e que a energia solar não tem aplicações práticas em nenhum setor.....	35.100,00	TRANSCODER - Eng. David M. Risnik - 88 págs. Um livro elaborado especialmente para estudantes, técnicos e hobistas de eletrônica, composto de uma parte prática e outra teoria, próprias para construir o seu "TRANSCODER", ou dar manutenção em aparelhos similares. Video cassete, microcomputador e videogame do sistema NTSC, necessitam de uma conversão para operarem com receptores de TV PAL-M.....	28.000,00
GUIA DO PROGRAMADOR - Jammes Shen - 172 págs. Este livro é o resultado de diversas experiências do autor com seu microcomputador compatível com APPLE II Plus e objetiva ser um manual de referência constante para os programadores em APPLE-SOFT BASIC e em INTERGER BASIC.....	20.500,00	100 DICAS PARA MSX - Renato da Silva Oliveira - 192 págs. Mais de 100 dicas de programação prontas para serem usadas. Técnicas, truques e macetes sobre as máquinas MSX, numa linguagem fácil e didática. Este livro é o resultado de dois anos de experiência da equipe técnica da Editora ALEPH.....	35.200,00
LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E ELETRÔNICA - Francisco Gabriel Capuano e Maria Aparecida Mendes Marin - 304 págs.			

DETECTORES DE FALTA DE FASE

Paulo Zoboli

Nos circuitos elétricos trifásicos R.S.T., os detectores de falta de fase são largamente empregados para proteção de motores, transformadores e circuitos que não podem operar com falta de uma das três fases.

Nas indústrias, todos os painéis de comando de máquinas devem ter um detector de falta de fase para desligá-los quando houver falta de uma fase da rede, evitando danos de maiores proporções.

Não podemos esquecer que os motores trifásicos de alta rotação (dois polos) continuam funcionando normalmente até queimarem, quando houver falta de uma das fases.

Muitos circuitos detectores de falta de fase já foram publicados em revistas e livros, porém, todos necessitando de ajuste e calibrações após a montagem. Estes detectores funci-

onam pelo modo analógico ou seja, depende de níveis de tensão de rede que nem sempre são estáveis.

Os circuitos que vamos apresentar funcionam de modo puramente lógico e digitalizado, imunes às variações de tensão e também não precisando de quaisquer tipos de ajuste.

São ainda circuitos de grande confiabilidade, de baixo custo e empregam a tecnologia CMOS.

Para compreendermos como funciona o modo lógico de reconhecimento de falta de fase, vamos recordar a configuração geométrica de uma rede trifásica, os ângulos de defasamento e os tempos do mesmo.

Se ligarmos as três fases de uma rede trifásica (R.S.T.) a um osciloscópio vamos obter um

oscilograma igual ao apresentado na figura 1.

Este oscilograma comprova os seguintes números:

Frequência de rede em Hertz : 60

Tempo de cada ciclo em segundos : 0.016667

Tempo de cada grau em segundos : 0.00000463

Defasamentos entre fases em graus : 120

Tempo de defasamento entre fases : 0.00055556

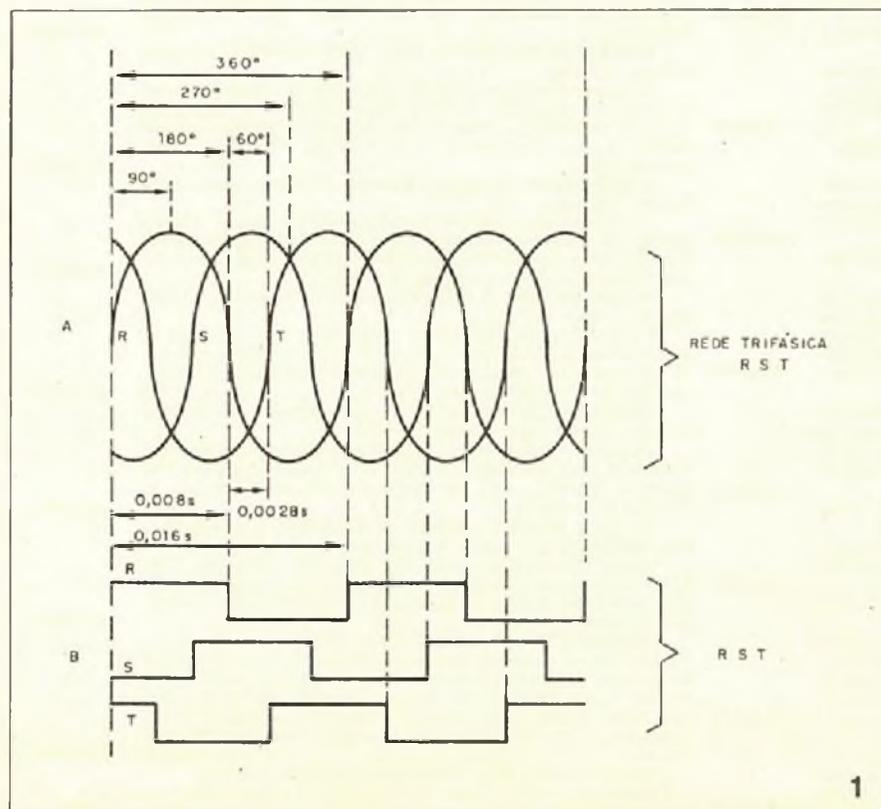
TEORIA DE FUNCIONAMENTO

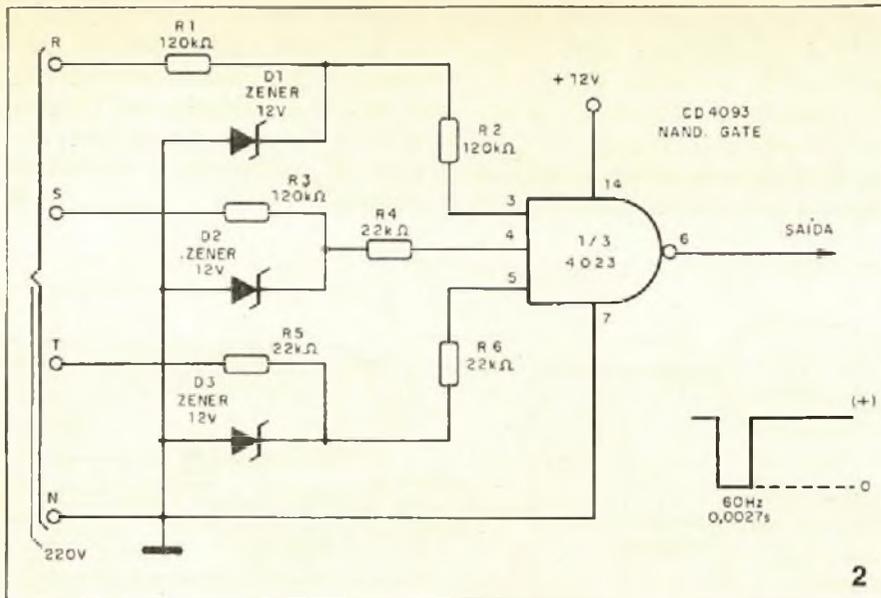
Se as três fases (R.S.T.) de uma rede elétrica forem transformadas de senoidal para quadrada, conforme mostra a figura 1, podemos ver claramente, que enquanto as três fases estiverem presentes nunca haverá coincidência de nível zero, uma das três estará sempre fornecendo nível um.

Se faltar uma das fases, como por exemplo a fase T, a cada ciclo completo da rede haverá um período de 27 milissegundos (0,027) correspondente a 60 graus em que não teremos nível 1, ou seja teremos a cada ciclo completo da rede 27 milissegundos (0,0027) de período com o nível zero.

Sendo assim, se ligarmos as três fases R.S.T. a uma porta lógica NAND (OU) de três entradas, o nível de saída dessa porta será sempre alto, porém se faltar qualquer uma das três fases, na saída dessa porta surgirá pulsos de nível zero com a duração de 27 milissegundos (0,0027) na frequência de 60 Hertz.

Esse pulso produzido pela falta de qualquer uma das fases, vai mudar o estado de um amplificador que mantém um relé ativados, relé esse que quando desativado poderá ligar algum alarme ou desligar algum tipo de painel. Figura 2.





Quando faltar qualquer uma das três fases, surgirá na saída do integrado 1C-1D, pino 10, pulsos na frequência da rede (60 Hz) e com a largura de 0.027 segundos (27 milissegundos).

Esses pulsos, que são negativos descarregam o capacitor C_3 através do diodo D_7 em série com R_6 .

Nessa situação o transistor Q_1 irá para a o estado de corte, desativando o relé RL_1 .

Os contatos desse relé poderão ser utilizados para sinalizarem faltas de fases, ou para desligarem quaisquer sistemas, quando o circuito em questão for empregado para proteção. Na figura 3 apresentamos um circuito

completo de um outro detector lógico de falta de fase construído com transistores.

Esse circuito usa como base um disparador SCHMITT TRIGGER, formado por Q_1 e Q_2 e um amplificador temporizador constituído por Q_3 .

Essa pequena temporização serve para evitar que o circuito atue por eventuais perturbações na rede.

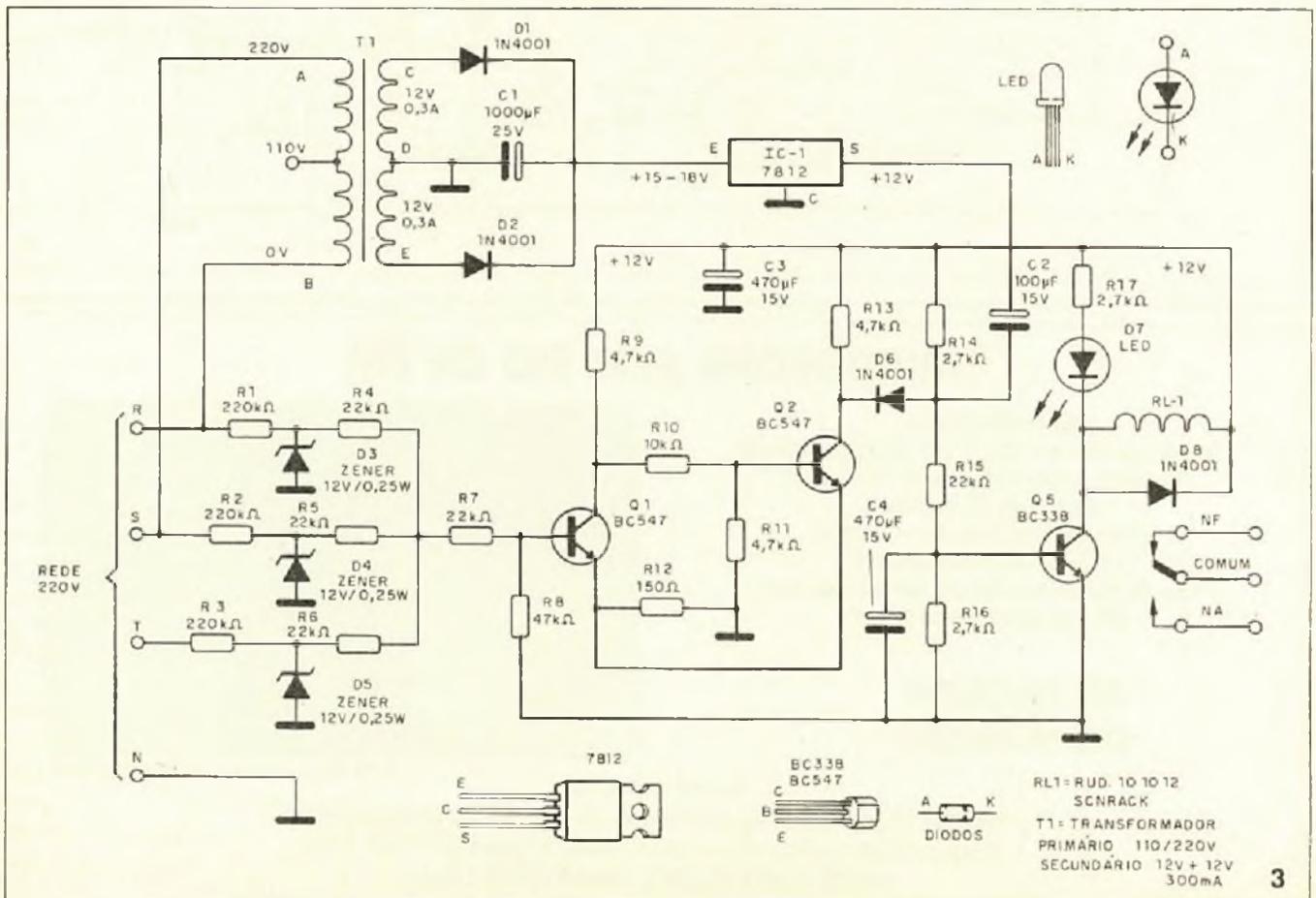
O princípio de funcionamento é o mesmo utilizado no circuito anteriormente apresentado.

A tensão das três fases da rede é limitada a 12 V pelos diodos zener D_3 , D_4 e D_5 e através da malha divisora formada por R_4 , R_5 , R_6 , R_7 e R_8 e acoplada a base de Q_1 .

Quando as três fases estão presentes na rede o SCHMITT TRIGGER permanece disparado. Sendo assim, a tensão do coletor de Q_2 será de 12 V o que leva o diodo D_6 ao estado de corte, porque o catodo será positivo em relação ao anodo.

Através dos resistores R_{14} e R_{15} o transistor Q_3 fica saturado e o relé RL_1 ativado.

Quando houver falta de uma fase da rede, no coletor de Q_2 surgirá na



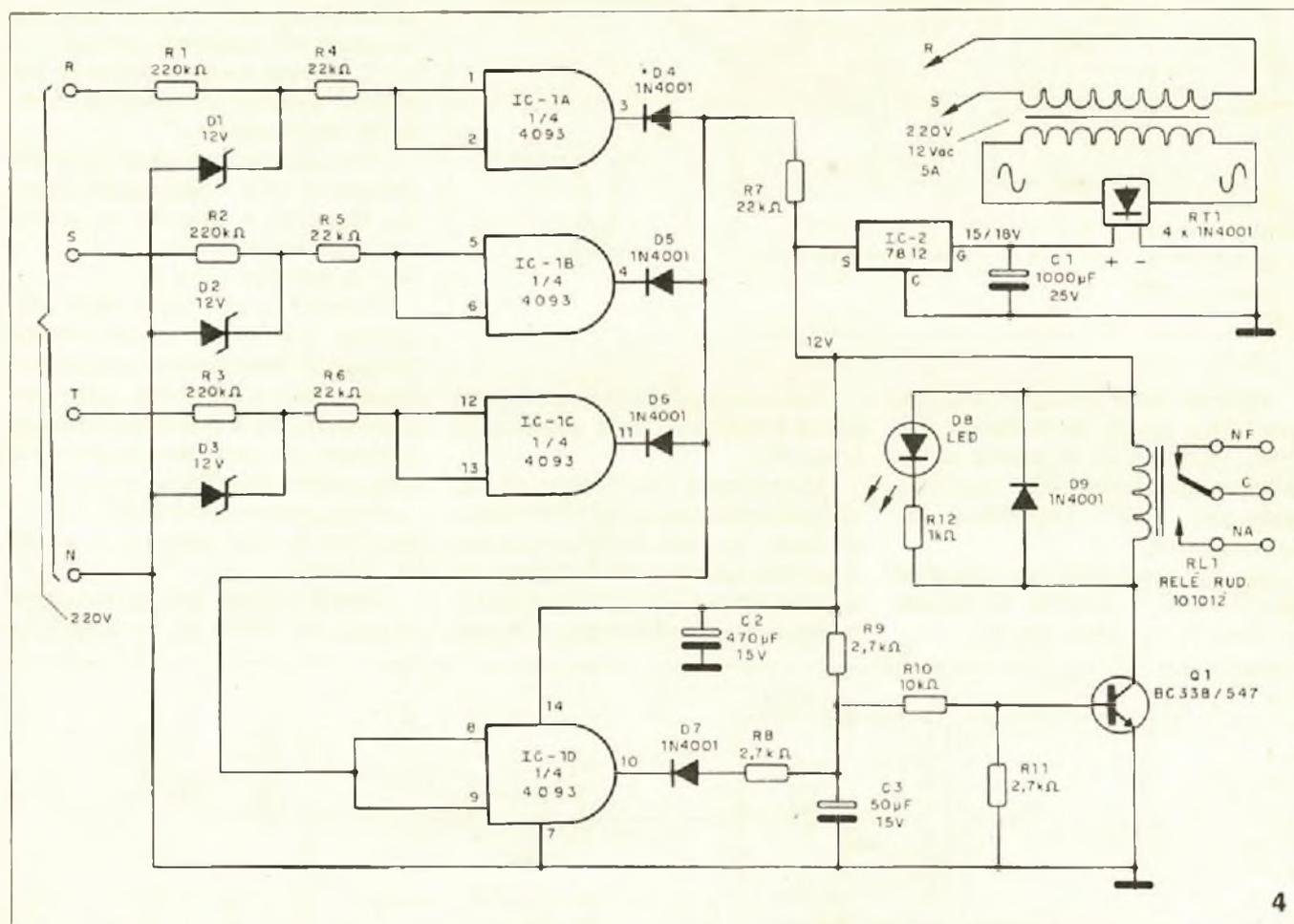
freqüência de 60 Hz, pulsos retangulares com largura de 0.0027 segundos de nível alto para nível baixo, ou seja, pulsos negativos.

Esses pulsos por serem negativos fazem o diodo D₆ conduzir durante o período e baixar o nível de

tensão na junção de R₁₄ e R₁₅ a um valor próximo do zero, colocando o transistor Q₃ em estado de corte.

Estando Q₃ em corte o relé RL, será desativado através dos seus contatos, pode-se desativar qualquer sistema que precise desse tipo de

proteção. Apesar da simplicidade e do seu baixo custo, o circuito apresenta um alto grau de confiabilidade e eficiência, podendo ser utilizado como monitor de rede e como protetor de painéis de comando de motores. ■



MICROFONE SEM FIO DE FM

Características:

- Tensão de alimentação: 3 V (2 pilhas pequenas)
- Corrente em funcionamento: 30 mA (tip)
 - Alcance: 50 m (max)
- Faixa de operação: 88 - 108 MHz
 - Número de transistores: 2
- Tipo de microfone: eletreto de dois terminais (Não acompanha as pilhas)

Até 28/06/94
CR\$ 31.760,00



(Não atendemos por Reembolso Postal)

Como comprar:

Verifique as instruções na solicitação de compra da última página.

Maiores informações pelo telefone **Disque e Compre (011) 942-8055.**

SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA.

Rua Jacinto José de Araújo, 309 - Tatuapé - CEP: 03087-020 - São Paulo - SP.

CONHEÇA OS AMPLIFICADORES OPERACIONAIS DE CORRENTE - LM3900 (I)

Newton C. Braga

Um componente com características diferentes dos amplificadores operacionais comuns, o LM3900 da *National Semiconductor* é um amplificador de Norton, ou CDA (*Current Difference Amplifier*).
Veja neste artigo o que faz este componente e as dezenas de ampliações possíveis, com circuitos e idéias sugeridas pelo próprio fabricante.

Os amplificadores operacionais comuns, são típicos amplificadores de diferença de tensões. Conforme os leitores já devem estar familiarizados, estes amplificadores constam basicamente de uma etapa diferencial de entrada do tipo mostrado na figura 1.

A tensão de saída (E_s) dependerá tanto em valor como em polaridade, da diferença entre as tensões aplicadas nas entradas.

Tanto o amplificador operacional se caracteriza por operar com tensões, que para o tipo ideal, a impedância de entrada deve ser infinita, o que evidentemente não ocorre na prática.

O amplificador operacional de corrente ou CDA, ou ainda conhecido como amplificador de Norton, tem características de entrada diferentes.

Conforme o nome sugere, trata-se de um amplificador de corrente que tem o símbolo mostrado na figura 2.

Conforme este símbolo sugere, pode circular uma corrente entre os terminais de entrada do amplificador de Norton, e para um tipo ideal a resistência entre estas entradas deve ser nula.

Na prática isso não ocorre, e com a ligação de resistores de valores apropriados nessas entradas, podemos usar o componente da mesma forma que um amplificador operacional comum, com algumas vantagens que ficarão claras neste artigo e nos projetos apresentados.

Dentre as vantagens que destacamos de início, está a maior facilidade em se usar o componente com fontes

de alimentação simples e de baixa tensão.

Enquanto que a maioria dos amplificadores operacionais, só alcança um bom desempenho com fontes simétricas de tensões relativamente altas, o operacional de Norton ou CDA pode operar com fontes simples de tensão tão baixas como 4 V, como no

caso de LM3900 da *National Semiconductor*. As aplicações para um operacional de Norton, são no geral as mesmas dos operacionais comuns, mas as configurações podem apresentar algumas diferenças que representam vantagens, assim como o desempenho.

A CONFIGURAÇÃO INTERNA

Na figura 3 temos uma etapa simplificada de entrada para um amplificador operacional de Norton.

Em lugar de se usar um resistor como carga, de coletor para o transistor de entrada, temos uma fonte de corrente constante (I_1). Esta configuração se caracteriza justamente por permitir altos ganhos sem realimentação, mesmo com tensões baixas de alimentação.

Todo o ganho do circuito depende praticamente de Q_1 , já que o transistor Q_2 , na configuração de seguidor de emissor, atua com um *buffer* isolando a etapa amplificadora da saída. Um capacitor de 3 pF é integrado no próprio componente de modo a garantir estabilidade para a etapa nas aplicações com realimentação.

A fonte de corrente constante colocada no emissor de Q_2 , tem por finalidade polarizar este componente, de modo que a operação da etapa de saída ocorras em classe A.

Uma etapa típica deste tipo, tem um ganho de 70 dB sem realimentação, e uma boa excursão para a tensão de saída.

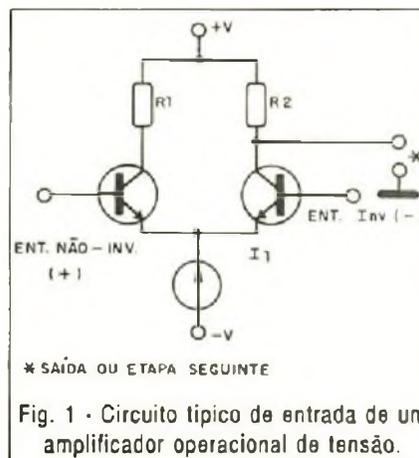


Fig. 1 - Circuito típico de entrada de um amplificador operacional de tensão.

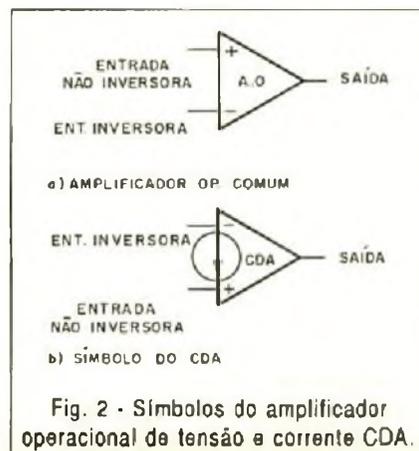


Fig. 2 - Símbolos do amplificador operacional de tensão e corrente CDA.

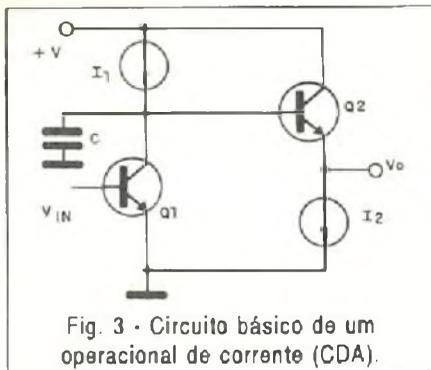


Fig. 3 - Circuito básico de um operacional de corrente (CDA).

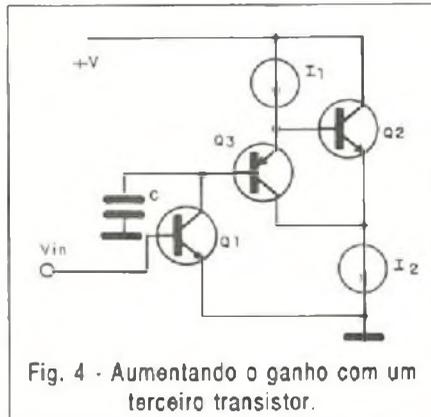


Fig. 4 - Aumentando o ganho com um terceiro transistor.

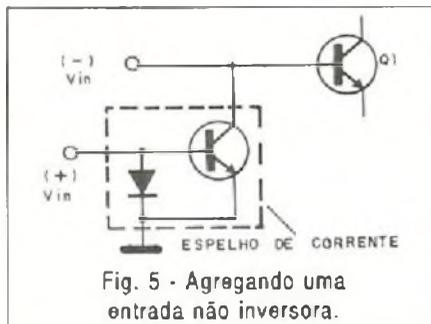


Fig. 5 - Agregando uma entrada não inversora.

No entanto, existe como desvantagem, a necessidade de uma corrente elevada de entrada para a excitação. A corrente de entrada é dada aproximadamente pela corrente de saída, dividida pelo produto dos ganhos dos transistores. Para uma corrente de saída de 10 mA, por exemplo, será preciso uma corrente de pelo menos 1 μ A na entrada, considerando os ganhos dos transistores iguais a 100.

Para se conseguir um ganho maior, e portanto a excitação com correntes menores de entrada, uma configuração com 3 transistores é usada, conforme mostra a figura 4.

Esta configuração utiliza um transistor PNP, já que não é conveniente neste caso usar para Q₁ um Darlington.

A presença do 3º transistor nesta etapa (Q₃), muda entretanto as caracte-

terísticas do circuito de saída, que passa a ser polarizado em classe B. Desta forma, sob sinais mais intensos temos uma corrente maior de saída.

O circuito mostrado como exemplo, do princípio de funcionamento do operacional de corrente, tem apenas uma entrada inversora. No entanto, uma amplificador operacional para uso geral deve ter duas entradas.

Uma forma simples de se obter uma entrada não inversora, é através de um espelho de corrente, conforme configuração mostrada na figura 5.

Nesta configuração, as correntes de entrada são comparadas ou diferenciadas. Isso significa que temos tensões de modo comum nas entradas, pois elas são curto-circuitadas, pelas características de baixa impedância dos diodos, no entanto, utilizando resistores de valores apropriados nessa entradas, podemos operar com tensões.

Partindo das duas configurações vistas, podemos chegar a um diagrama completo de um amplificador operacional de corrente, mostrado na figura 6. No símbolo adotado para este tipo de amplificador a seta entre as entradas significa que a corrente de entrada flui do terminal (-) para o terminal (+) na operação normal.

O LM3900 da NATIONAL SEMICONDUCTOR

O LM3900 consiste num circuito integrado que contém 4 amplificadores operacionais de corrente (CDA) em seu interior, os quais podem ser usados independentemente e que tem cada um a configuração aproximada da figura 6.

Este integrado é fornecido em invólucro DIL de 14 pinos conforme mostra a figura 7.

Características:

- Faixa de tensões de alimentação: 4 a 36 Vdc ou 2 + 2 a 18 + 18 Vdc com fonte simétrica
- Corrente de polarização drenada por cada amplificador: 1,3 mA DC
- Ganho de tensão s/ realimentação ($R_L=10$ k Ω): 70 dB
- Frequência para ganho unitário: 2,5 MHz
- Margem de fase: 40°
- Resistência de entrada: 1 M Ω
- Resistência de saída: 8 k Ω

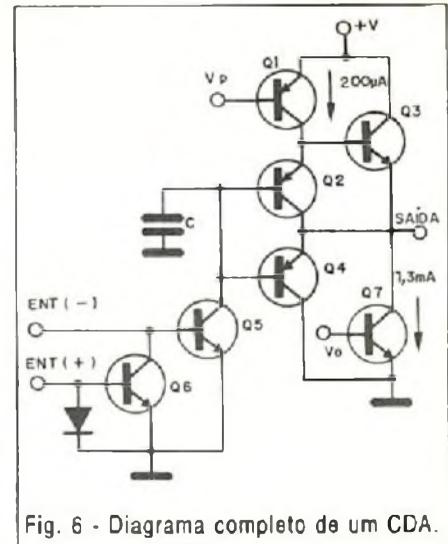


Fig. 6 - Diagrama completo de um CDA.

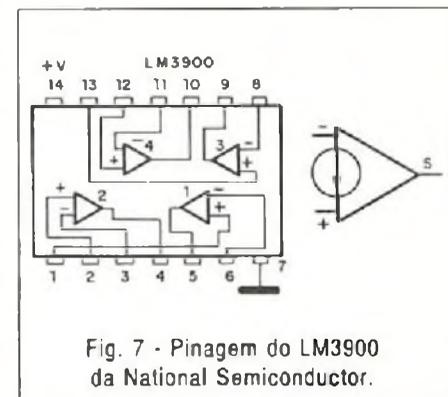


Fig. 7 - Pinagem do LM3900 da National Semiconductor.

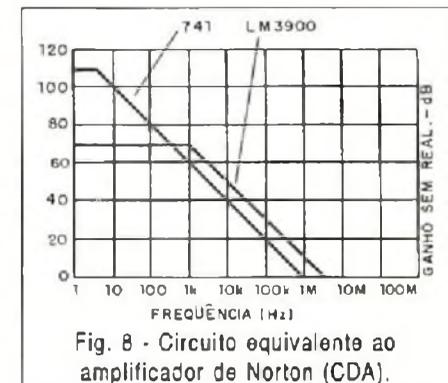


Fig. 8 - Circuito equivalente ao amplificador de Norton (CDA).

- Faixa de tensões de excursão de saída: $V_{cc}-1$ V (pico a pico)
- Corrente de polarização de entrada: 30 nA DC
- Taxa de crescimento: 0,5 V/ μ s

Na figura 8 temos um gráfico em que comparamos as características do LM3900, com o mais conhecido dos amplificadores operacionais de tensão que é o 741.

Na realização de projetos com o LM3900, devemos tratá-lo como um circuito equivalente diferente do considerado, para os amplificadores operacionais comuns.

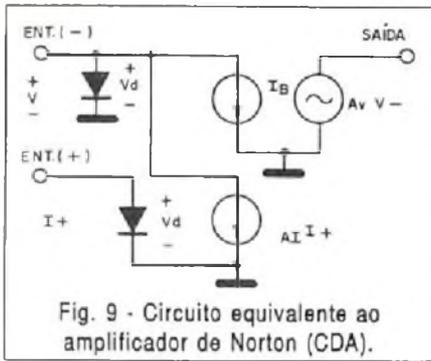


Fig. 9 - Circuito equivalente ao amplificador de Norton (CDA).

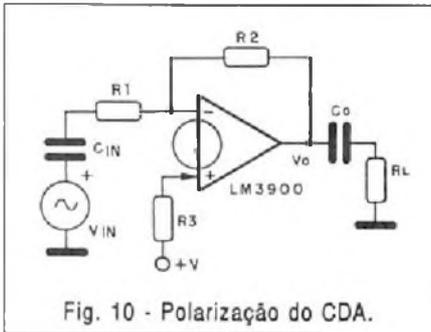


Fig. 10 - Polarização do CDA.

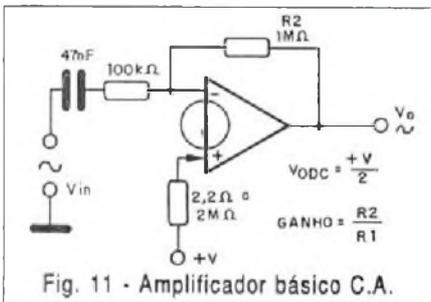


Fig. 11 - Amplificador básico C.A.

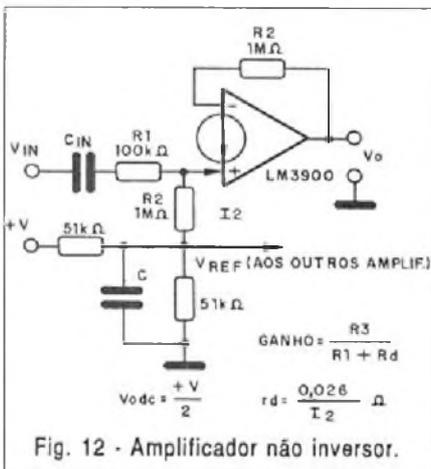


Fig. 12 - Amplificador não inversor.

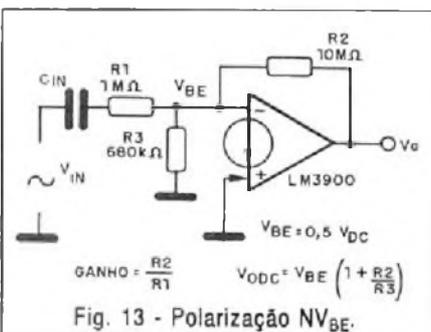


Fig. 13 - Polarização \$NV_{BE}\$.

Na figura 9 temos então o circuito equivalente de um CDA ou amplificador de Norton.

Os diodos nas entradas mostram que os sinais são realmente curto-circuitados para a terra, as tensões de condução desses diodos apresentam uma variação de apenas alguns milivolts em torno de 0,5 V, e mostram a necessidade de se usar resistores externos na entrada.

Com resistores externos, sinais de qualquer tensão podem ser usados para excitar este tipo de amplificador.

Na figura 10 temos então a polarização típica de um CDA como amplificador.

Pode-se deduzir a partir do circuito equivalente, que da mesma forma que num amplificador operacional convencional, o ganho de tensão será dada por R_2/R_1 .

$$G = R_2/R_1$$

CIRCUITOS PRÁTICOS

Nesta primeira parte de nosso artigo, e também nas seguintes, daremos uma grande quantidade de circuitos práticos, com base no LM3900. Como qualquer um dos quatro operacionais de corrente deste integrado pode ser usado nas configurações indicadas, para facilitar o leitor, indicaremos simplesmente as entradas (inversora e não inversora) e a saída.

Pela pinagem dada na figura 7, o leitor pode identificar os pinos desejados e também a alimentação.

a) Amplificadores de c.a.

As características de poder operar com fonte simples, ajudam o LM3900 a ter excelentes comportamentos na amplificação de sinais de baixa frequência. Para um mínimo de nível de ruído, a entrada (+) deve ser aterrada. O tipo de realimentação que este circuito apresenta entretanto, fazem com que sua entrada seja de baixa impedância, o que deve ser considerado no caso do uso de transdutores, que tem características alteradas por este fator.

1. Amplificador básico de c.a.

O circuito apresentado na figura 11 é a configuração básica para uma fonte de alimentação simples. As características do circuito são dadas pelas fórmulas na própria figura.

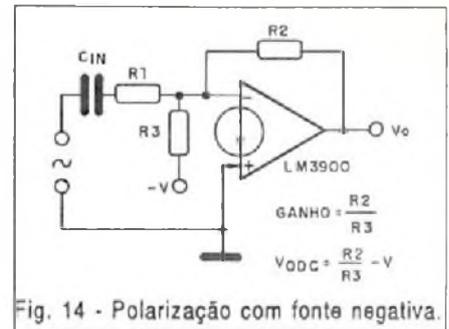


Fig. 14 - Polarização com fonte negativa.

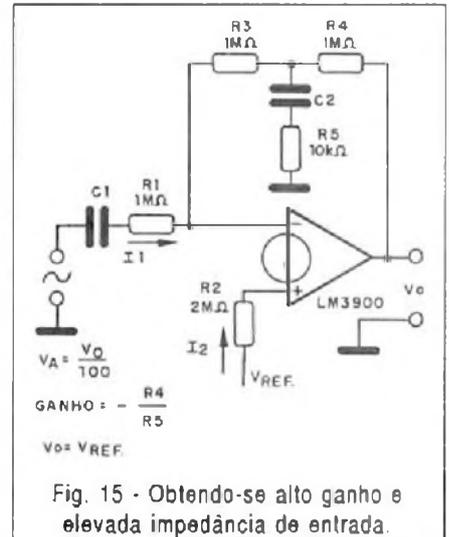


Fig. 15 - Obtendo-se alto ganho e elevada impedância de entrada.

2. Amplificador não inversor

Na figura 12 temos um amplificador não inversor, com uma segunda maneira de se fazer a polarização DC.

O valor \$r_d\$ é a pequena impedância de entrada do diodo que é considerada no cálculo do ganho.

Observe que neste circuito a tensão de polarização da entrada não inversora, é metade da tensão usada na alimentação.

3. Polarização \$NV_{BE}\$.

Temos no circuito da figura 13 uma terceira técnica de polarização DC da saída, sendo mais indicada nas aplicações em que o amplificador é o tipo inversor.

Neste circuito a tensão de polarização da saída \$V_{ODC}\$ é dada pela relação entre \$R_2\$ e \$R_3\$ conforme a fórmula, devendo estes valores ser fixados em primeiro lugar, para depois ser calculado \$R_3\$ que determina a tensão de saída.

$$V_{ODC} = (1 + R_2/R_3)$$

Para o circuito da figura 13, por exemplo, temos uma impedância de entrada de 1 \$M\Omega\$, um ganho de 10 vezes.

4. Polarização com fonte negativa

Na figura 14 temos um circuito que usa uma tensão negativa para polarização.

As características deste circuito são dadas pelas fórmulas junto ao diagrama.

5. Obtendo alto ganho e elevada impedância de entrada.

A configuração da figura 15, permite obter um ganho elevado, ao mes-

mo tempo que uma impedância de entrada alta, já que nas configurações comuns o aumento de um sacrifica o outro. Para este circuito temos uma impedância de entrada de $1\text{ M}\Omega$, e um ganho de tensão de 100 vezes. O capacitor C_2 no circuito possibilita o controle da polarização, pelos resistores em série R_3 e R_4 . A tensão de referência para este circuito, pode ser obtida da mesma forma que nos anteriores.

OUTROS CIRCUITOS

Na próxima edição teremos a segunda parte deste artigo com novos circuitos que utilizam o LM3900.

Alertamos que a série de circuitos é progressiva, o que quer dizer que as aplicações que veremos na próxima edição, são mais complexas e também mais interessantes. ■

Massageadores por eletrochoques

Newton C. Braga

Pequenos estímulos elétricos na pele são usados como massagem em muitos tipos de problemas musculares e mesmo em institutos de beleza. Embora a utilização de tais equipamentos exija um melhor estudo por parte da medicina, enquanto não existe uma legislação neste sentido ou uma orientação mais crítica, muitos deles podem ser encontrados no comércio. Para os leitores que desejam fazer experiências com um equipamento deste tipo (recomendando-se uma orientação médica) descrevemos a montagem de alguns circuitos simples.

A idéia básica do massageador por eletrochoque é estimular, por meio de altas tensões criteriosamente controladas e em frequências que podem ser variadas, músculos e nervos de determinadas áreas do corpo.

O estímulo é feito externamente, normalmente por dois eletrodos em formas de chapas que encostam na pele da pessoa, no local a ser estimulado, conforme mostra a figura 1.

Evidentemente não se recomenda de modo algum a utilização da tensão da rede de energia, pois por não haver limitação de corrente existe um grande perigo de danos físicos.

Como pilhas e baterias não fornecem tensão suficiente para vencer a resistência da pele e com isso provocar uma corrente suficiente para produzir algum estímulo, o recurso consiste em se utilizar circuitos inversores capazes de elevar a tensão.

Estes circuitos tem como vantagem o fato de trabalharem com correntes muito baixas, limitando assim o perigo de uma descarga mais forte no usuário.

Os projetos que descrevemos neste artigo são relativamente simples e podem ser usados experimentalmente de diversas formas.

Eles são alimentados por pilhas e produzem estímulos que chegam, no ajuste máximo, a uma tensão maior que 200 V e sua frequência pode ser ajustada até algumas centenas de Hz. Para encontrar o ponto ideal de estímulo os aparelhos têm um controle de intensidade.

Apresentamos então 3 projetos que basicamente possuem o mesmo princípio de funcionamento, diferindo apenas quanto a tecnologia e os componentes usados.

Para os leitores interessados na montagem, a disponibilidade de 3 cir-

cuitos facilita a escolha, já que deve-se verificar antes quais são os componentes encontrados no mercado local, e assim não haver problema de conclusão da montagem.

COMO FUNCIONA

Para elevar a baixa tensão contínua de pilhas, e obter com isso pulsos ou uma tensão alternada elevada, não basta somente um transformador. O transformador opera com variações de corrente, o que pode ser conseguido por meio de um sis-

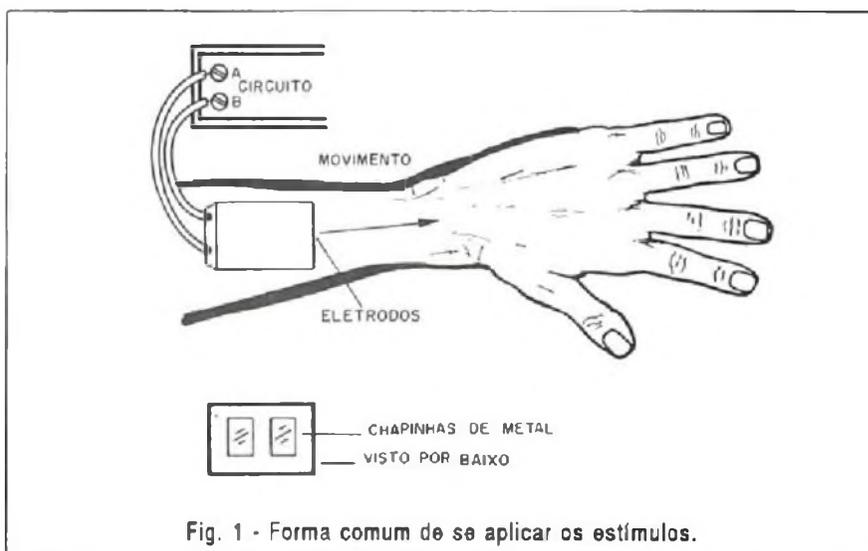


Fig. 1 - Forma comum de se aplicar os estímulos.

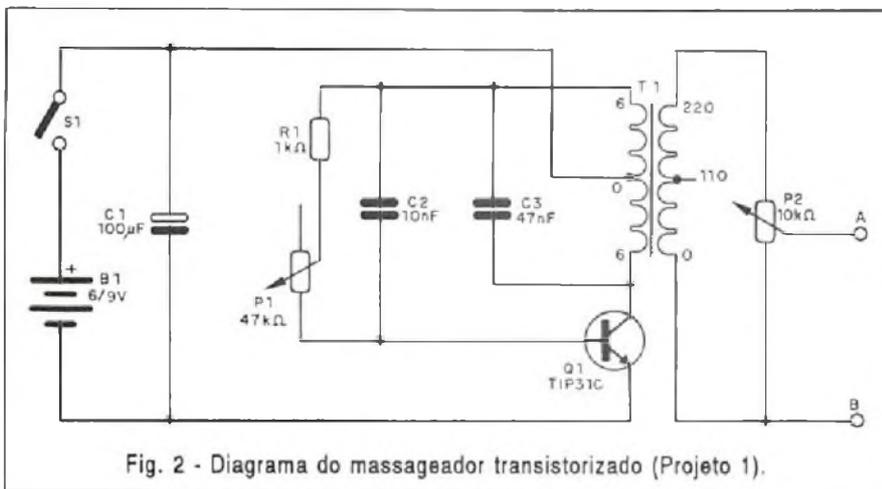


Fig. 2 - Diagrama do massagador transistorizado (Projeto 1).

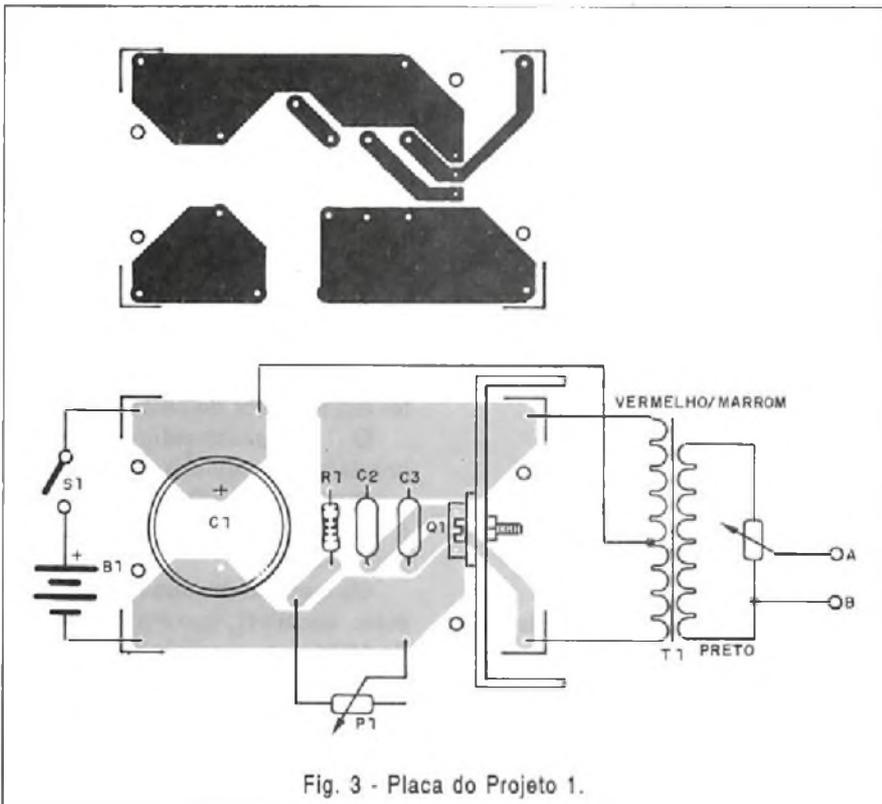


Fig. 3 - Placa do Projeto 1.

tema comutador comandado por um oscilador.

Apresentamos então 3 configurações possíveis, usando técnicas diferentes.

A primeira e mais simples, consiste em se fazer um oscilador Hartley onde o próprio enrolamento de baixa tensão do transformador atua como carga para o circuito oscilante, proporcionando a realimentação que mantém as oscilações. Nesta configuração, este transformador determina em boa parte as características de frequência e rendimento do circuito. Temos um controle fino da frequência por meio de P₁ e podemos

fazer algumas alterações por meio de C₃ e C₂.

Este circuito fornece entre 200 e 600 V, conforme o transformador, em frequências que vão de 50 Hz a 2000 Hz tipicamente. Sua alimentação poderá ser feita com 4 ou 6 pilhas grandes.

O segundo circuito tem por base um oscilador integrado do tipo 555, que é muito comum em nosso mercado e gera um sinal estável.

Este sinal pode ter sua frequência controlada por meio de um potenciômetro e conforme o capacitor selecionado pela chave podemos ter desde pulsos individuais bem sepa-

rados, com frequência inferior a 1 Hz até um sinal mais rápido, uma corrente alternada que vai se traduzir em "formigamento" das áreas estimuladas, com frequência até mais de 1 kHz.

O sinal do integrado não excita o transformador, daí precisarmos de um transistor para esta finalidade. Optamos por um transistor NPN de potência de bom rendimento.

Finalmente, no terceiro projeto o oscilador tem por base um circuito integrado CMOS, e sua frequência tanto pode ser ajustada no potenciômetro P₁, como modificada em faixa pela seleção de dois capacitores por meio de uma chave.

Da mesma forma que no circuito anterior, podemos obter desde pulsos individuais, até uma corrente de frequência mais alta.

Em todos os circuitos é agregado um potenciômetro de controle de tensão ou intensidade do choque na saída.

Como todos os circuitos exigem uma certa corrente, o uso de pilhas médias ou grandes é importante.

Dê preferência pilhas alcalinas ou então recarregáveis para a alimentação dos três projetos.

PROJETO 1

Massagador Transistorizado

O primeiro circuito usa apenas um transistor como base, é o mais simples e tem bom desempenho, fornecendo saídas de tensões que podem superar os 300 V, conforme o transformador usado.

Na figura 2 temos o diagrama completo deste estimulador que cabe numa caixa plástica, que tem dimensões basicamente determinadas pelo tipo de suporte de pilhas e pelo transformador.

Na figura 3 temos a disposição dos componentes usados numa placa de circuito impresso.

O transistor de potência deve ser dotado de radiador de calor, e os potenciômetros tanto podem ser lineares como logarítmicos.

O transformador tem primário de 110/220 V e secundário de 6+6 V com corrente entre 200 e 500 mA.

Os capacitores C₂ e C₃ são de poliéster e C₁ é um eletrolítico para

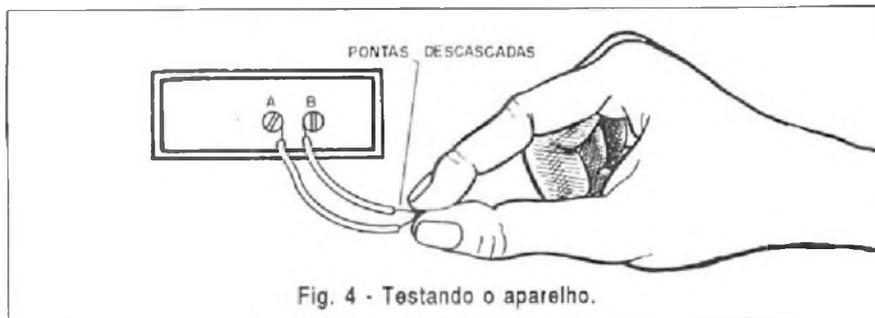


Fig. 4 - Testando o aparelho.

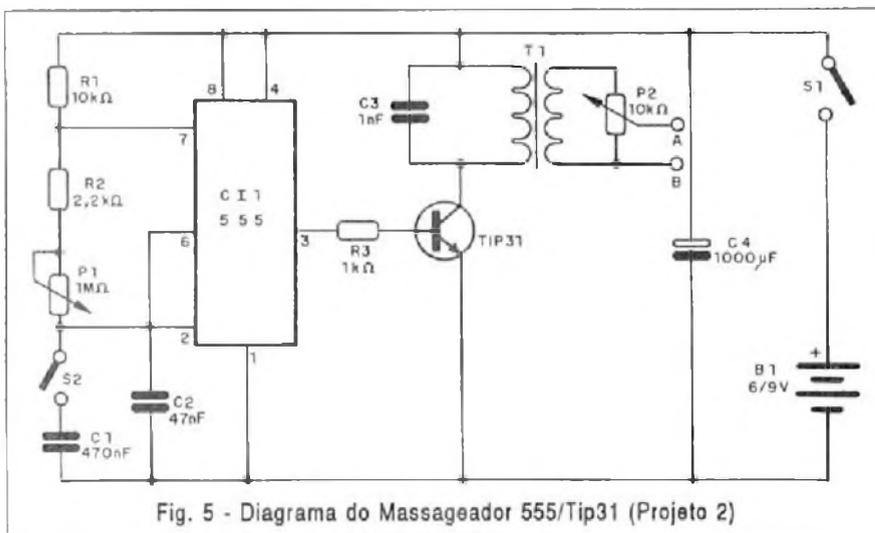


Fig. 5 - Diagrama do Massageador 555/Tip31 (Projeto 2)

12 V ou mais. Os pontos A e B podem ser bornes ou terminais de parafusos para ligação dos eletrodos.

Prova e uso

Ligue S_1 e feche todo o potenciômetro P_2 (cursor para o lado de B).

Acione S_1 e atue sobre P_1 será ouvido um zumbido no transformador, indicando que existe oscilação. Ligue então dois fios com as pontas descascadas em A e B e segure nas suas pontas com a mesma mão, conforme mostra a figura 4.

Abra vagarosamente P_2 até sentir uma sensação de formigamento. Faça essa operação vagarosamente para não ter surpresas desagradáveis.

Chegando no ponto de excitação, atue sobre P_1 para verificar a mudança de sensação relacionada a variação de frequência.

Depois disso é só usar o aparelho ligando os eletrodos aos pontos A e B.

Sempre coloque o potenciômetro P_2 no mínimo, para depois de ligar fazer o ajuste do estímulo ideal.

PROJETO 2

Massageador com CI 555 e transistor

O diagrama completo desta versão é mostrado na figura 5 e na figura 6 temos a disposição dos componentes em uma placa de circuito impresso.

Recomendamos o uso de um soquete DIL de 8 pinos para o circui-

LISTA DE MATERIAL

Projeto 1

Semicondutores:

Q_1 - TIP31C - transistor NPN de potência

Resistores: (1/8W, 5%)

R_1 - 1 k Ω

P_1 - 47 k Ω - potenciômetro

P_2 - 10 k Ω - potenciômetro

Capacitores:

C_1 - 100 μ F x 12 V - eletrolítico

C_2 - 10 nF - poliéster

C_3 - 47 nF - poliéster

Diversos:

S_1 - Interruptor simples

B_1 - 6 V ou 9 V - 4 ou 6 pilhas médias ou grandes

T_1 - Transformador com primário de 110/220 V e secundário de 6+6 V de 250 mA a 500 mA

Placa de circuito impresso, radiador de calor para Q_1 , suporte de pilhas, caixa para montagem, botões para os potenciômetros, bornes para os eletrodos, fios, solda etc.

to integrado 555. O transistor Q_1 deve ter um radiador de calor.

O transformador T_1 tem enrolamento primário de 110 V ou 220 V ligado a P_2 e secundário de 6 V a 12 V com corrente de 100 a 500 mA.

Os capacitores são todos de poliéster, exceto C_4 que é um eletrolítico de 16 V.

Os resistores são de 1/8 W e os potenciômetros tanto podem ser lineares como log.

O potenciômetro P_2 pode incluir o interruptor geral S_1 .

LISTA DE MATERIAL

Projeto 2

Semicondutores:

CI_1 - 555 - circuito integrado

Q_1 - TIP31 - transistor NPN de potência

Resistores: (1/8W, 5%)

R_1 - 10 k Ω

R_2 - 2,2 k Ω

R_3 - 1 k Ω

P_1 - 1 M Ω - potenciômetro

P_2 - 10 k Ω - potenciômetro

Capacitores:

C_1 - 470 nF - poliéster ou cerâmico

C_2 - 47 nF - poliéster ou cerâmico

C_3 - 1 nF - poliéster

C_4 - 1 000 μ F - eletrolítico

DIVERSOS:

T_1 - Transformador com primário de 110 V ou 220 V e secundário de 5 V a 12 V de 100 a 500 mA

S_1 - interruptor simples

S_2 - Interruptor simples

B_1 - 6/9 V - 4 ou 6 pilhas médias ou grandes

Placa de circuito impresso, caixa para montagem, fios, solda, suporte de pilhas, botões para os potenciômetros, bornes de saída, radiador de calor para Q_1 etc.

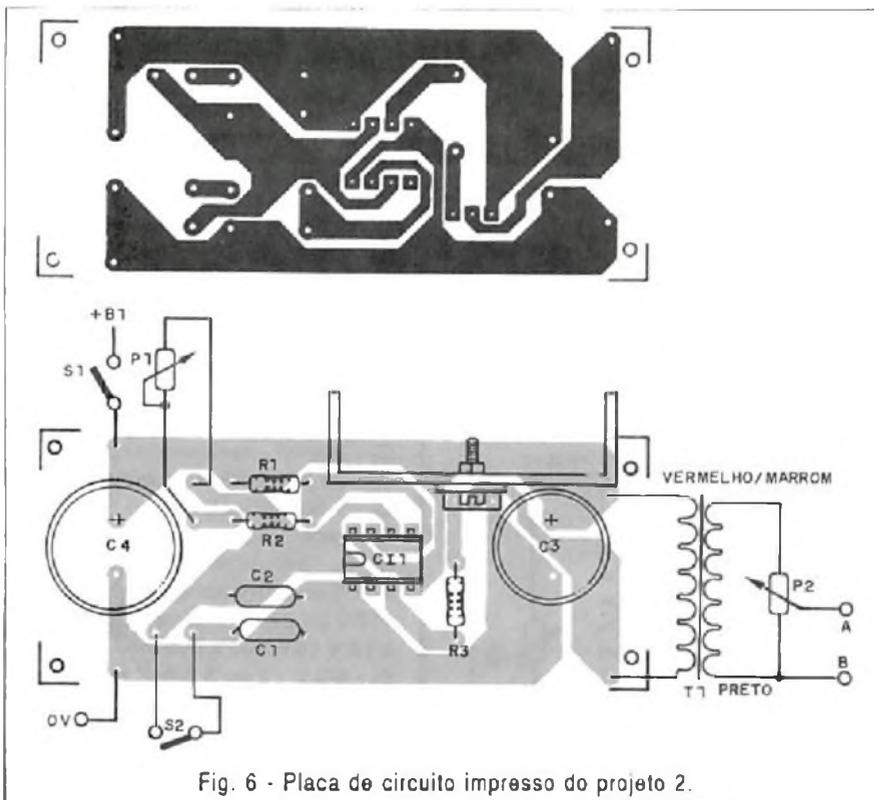


Fig. 6 - Placa de circuito impresso do projeto 2.

placa de circuito impresso é mostrada na figura 8.

Qualquer FET de potência para 200 V ou mais pode ser usado no lugar do tipo indicado, desde que possua correntes de dreno de pelo menos 2 A. Este componente deve ser montado num bom radiador de calor.

O transformador é do mesmo tipo das versões anteriores.

Nos pontos A e B deve ser ligado o potenciômetro de 10 k Ω para controle da intensidade da descarga.

O circuito integrado CMOS deve ser dotado de um pequeno soquete DIL de 14 pinos, e os resistores são todos de 1/8 W. Os capacitores C₁ e C₂ podem ser de qualquer tipo enquanto que C₃ deve ser um eletrolítico de no mínimo 12 V de tensão de trabalho.

Prova e Uso

A prova de funcionamento é semelhante a do projeto anterior, ligue

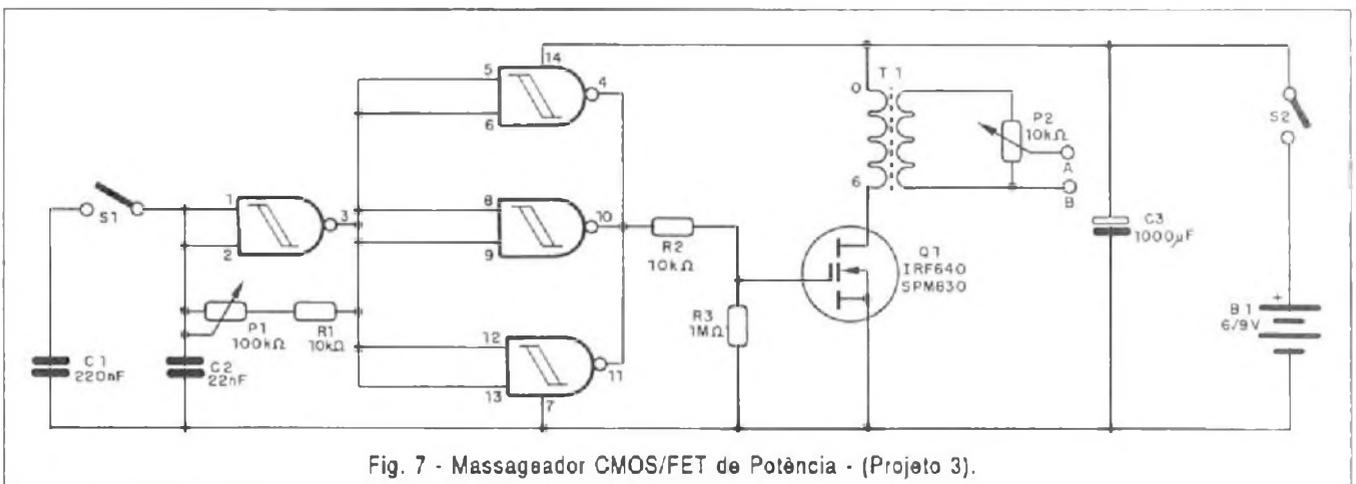


Fig. 7 - Massageador CMOS/FET de Potência - (Projeto 3).

Prova e Uso

O procedimento para a prova é semelhante ao da versão anterior: ligue S₁, coloque P₂ (cursor para o lado B), no mínimo e ajuste P₁ até ouvir um zumbido no transformador, indicando que existe oscilação.

Vá abrindo vagarosamente P₂ com os dedos em eletrodos ligados aos pontos A e B até obter o formigamento.

Altere então P₁ e feche S₂ para verificar a mudança dos tipos de estímulos, relacionadas a variação de frequência.

PROJETO 3

Massageador CMOS com FET de Potência

Este circuito tem componentes e configuração mais moderna, já que faz uso de um FET de potência.

O FET de potência tem um excelente rendimento na transferência de energia no transformador, reduzindo assim o gasto das pilhas com uma saída muito mais potente.

Na figura 7 temos o diagrama completo deste massageador. A disposição dos componentes em uma

S₁, coloque P₂ (cursor para o lado B), no mínimo e ajuste P₁ até ouvir um zumbido no transformador, indicando que existe oscilação.

Vá abrindo vagarosamente P₂ com os dedos em eletrodos ligados aos pontos A e B até obter o formigamento.

Altere então P₁ e feche S₂ para verificar a mudança dos tipos de estímulos, relacionadas a variação de frequência. sendo neste caso P₁ o controle de frequência e P₂ de intensidade.

A chave S₁ determina duas faixas de frequências de operação para este último projeto.

LISTA DE MATERIAL

Projeto 3

Semicondutores:

CI₁ - 4093B - circuito integrado CMOS
 Q₁ - SPM830 ou equivalente - FET de potência (SID)

Resistores: (1/8 W, 5%)

R₁, R₂ - 10 kΩ

R₃ - 1 MΩ

P₁ - 100 kΩ - potenciômetro

P₂ - 10 kΩ - potenciômetro

Capacitores:

C₁ - 220 nF - cerâmico ou poliéster

C₂ - 22 nF - cerâmico ou poliéster

C₃ - 1 000 µF - eletrolítico

Diversos:

S₁, S₂ - Interruptores simples

T₁ - Transformador com primário de 110 V ou 220 V e secundário de 5 V a 12 V com 100 a 500 mA.

B₁ - 6/9 V - 2 ou 6 pilhas médias ou grandes

Placa de circuito impresso, radiador de calor para Q₁, soquete para o circuito integrado, suporte de pilhas, caixa para montagem, botões plásticos (*knobs*) para os potenciômetros, eletrodos, fios, solda etc.

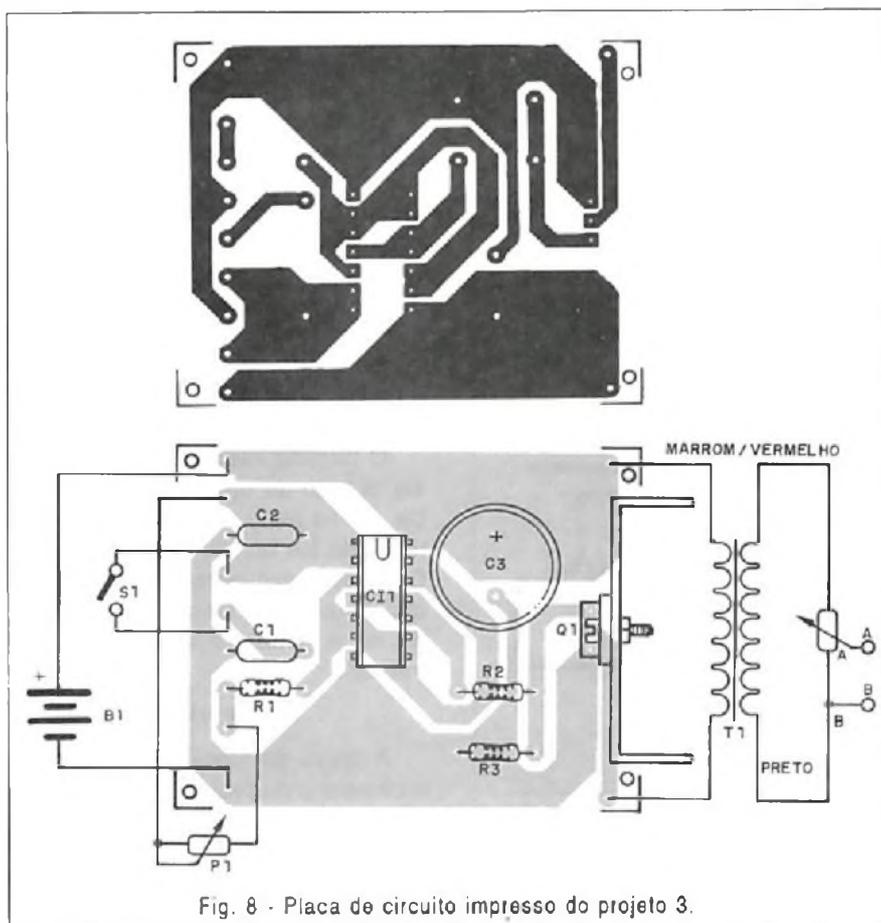


Fig. 8 - Placa de circuito impresso do projeto 3.

SISTEMA *MonoKom* DE TELEFONIA RURAL

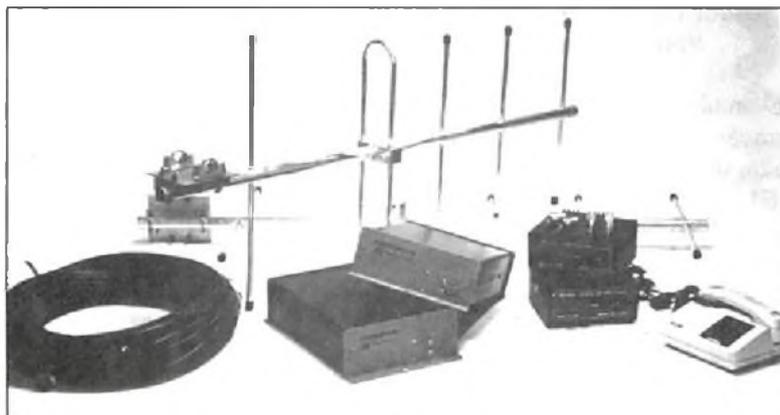
COMPOSIÇÃO:

- 02 Transceptores *MonoKom* sintetizados para 20 canais distintos de RF, placa lógica digital, protegido contra transientes e descargas, certificado de Homologação DENTEL 39292-AHT165;
- 02 Antenas TSM25010 Export, soldada em tig, conector "N" com com banho de prata e ouro, alumínio reforçado;
- 01 Fonte de alimentação estabilizada sem flutuador;
- 01 Fonte de alimentação estabilizada com flutuador;
- 50 mts de cabo coaxial RG213;
- 04 conectores tipo "N" macho banhados em prata e ouro;
- 01 Telefone Intelbras padrão EMFT.

REVENDEDOR
 Solicite Crédito

ANTENAS TSM2510 Export

YAGI 240 - 260 MHz
 5 elementos
 11 dBI
 50 ohms
 F/B > 13 dB
 SWR < 1,25 em toda a banda
 US\$ 70 + 10 % IPI



A. Anote no Cartão Consulta nº 01505

TSM - Telefonia Rural

RS509 - KM 9 Nº 6948

STA MARIA - RS

PABX / FAX - (055) 226.1961

<i>Marca</i> PHILIPS	<i>Aparelho: Chassi/Modelo</i> TV modelo L6	REPARAÇÃO SABER ELETRÔNICA 
<p>DEFEITO: Ao esquentar faltava o som.</p> <p>RELATO: Logo percebi que o canal de FI estava perfeito, e o amplificador também, pois ao introduzir o sinal de um gerador no potenciômetro de volume a reprodução era perfeita. Troquei o CI 161 (TBA 120SQ) e aparentemente o aparelho voltou ao normal, mas ao aquecer novamente voltou o problema. Testei então os componentes adjacentes ao CI, encontrando o capacitor CI 161 de 22 nF com fuga. Trocando este capacitor o aparelho voltou a funcionar normalmente.</p>		
<p>PAULO TAVARES DE ALMEIDA Carpina - PE</p>		

523/257

<i>Marca</i> TOSHIBA	<i>Aparelho: Chassi/Modelo</i> 3 EM 1 Mod. SM-200	REPARAÇÃO SABER ELETRÔNICA 
<p>DEFEITO: Toca-discos e gravador inoperantes</p> <p>RELATO: Ligando o aparelho, verifiquei que o rádio funcionava perfeitamente, no entanto o prato do toca-discos não girava e nem o motor do gravador. Consultando o esquema elétrico, verifiquei que existia um regulador de tensão para os dois motores, formado pelo transistor Q904. Liguei o aparelho novamente e medindo as tensões nos pinos de Q904 encontrei 23 V no coletor, zero na base e no emissor. Medindo o transistor que estava bom, mas encontrei o diodo zener D906 em curto. Com a troca do diodo zener o aparelho voltou a funcionar normalmente.</p>		
<p>LUCIANO BORGES MULLER Santa Maria - RS</p>		

525/257

REPARAÇÃO

A seção "Reparação Saber Eletrônica", apresentada em forma de fichas, teve início na Revista Nº 185. Os autores dos "defeitos e soluções" aqui publicados são devidamente remunerados. Os técnicos reparadores interessados em colaborar devem fazê-lo exclusivamente por cartas.

Marca SHARP	Aparelho: Chassi/Modelo Micro Computador Hot Bit HB800	REPARAÇÃO SABER ELETRÔNICA 
<p>DEFEITO: Inoperante.</p> <p>RELATO: Inicialmente medi as tensões da fonte que estavam normias. Em seguida, medi as tensões que derivam a partir da placa da fonte alimentar as placas principais e de vídeo. Estas tensões não existiam. Passei então a procurar o defeito na placa fonte. Verificando os diodos da ponte retificadora, encontrei dois deles (D101 e D103) que estava aberto. Analisando ainda o circuito antes de ligar, constatei que o resistor R101 estava alterado. Feita então a sua substituição, o aparelho voltou a funcionar normalmente.</p>		
<p>NELSON R. BITTENCOURT Rio de Janeiro - RJ</p>		

524/257

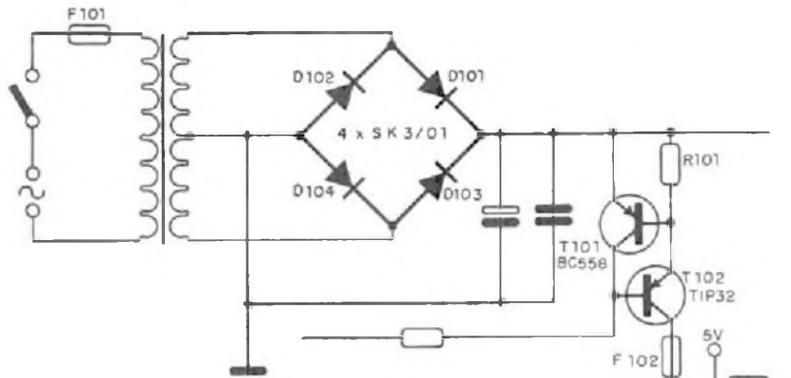
Marca TELEFUNKEN	Aparelho: Chassi/Modelo TV P&B 20" - Mod 443/AT	REPARAÇÃO SABER ELETRÔNICA 
<p>DEFEITO: Saída vertical inoperante</p> <p>RELATO: Após verificar a situação da fonte primária e nada ter encontrado de anormal, alimentei o receptor com a rede c.a.. O som foi reproduzido normalmente pelo alto-falante, mas na tela apareceu apenas uma estreita faixa horizontal. Durante o tempo em que ela ficou ligada, percebi que o resistor R433 de 150 Ω/ 5 W aquecia excessivamente. Prosseguindo com o aparelho desligado da rede, passei a fazer medidas individuais em cada um dos transistores de saída vertical. Encontrei então T412 e T414 defeituosos. Substituí estes transistores e ao ligar o aparelho, a imagem voltou ao normal, completando toda a tela.</p>		
<p>GILNEI CASTRO MULLER Santa Maria - RS</p>		

526/257

Marca
SHARP

Aparelho: Chassi/Modelo
**Micro Computador Hot Bit
HB800**

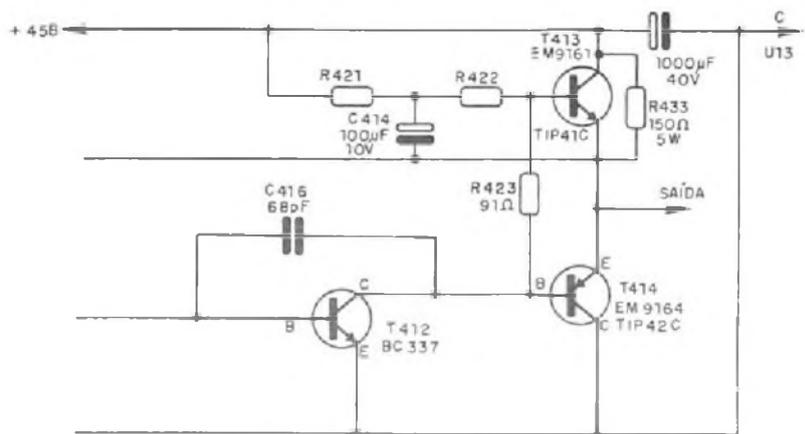
REPARAÇÃO
**SABER
ELETRÔNICA**



Marca
TELEFUNKEN

Aparelho: Chassi/Modelo
TV P&B - Mod 443/AT

REPARAÇÃO
**SABER
ELETRÔNICA**



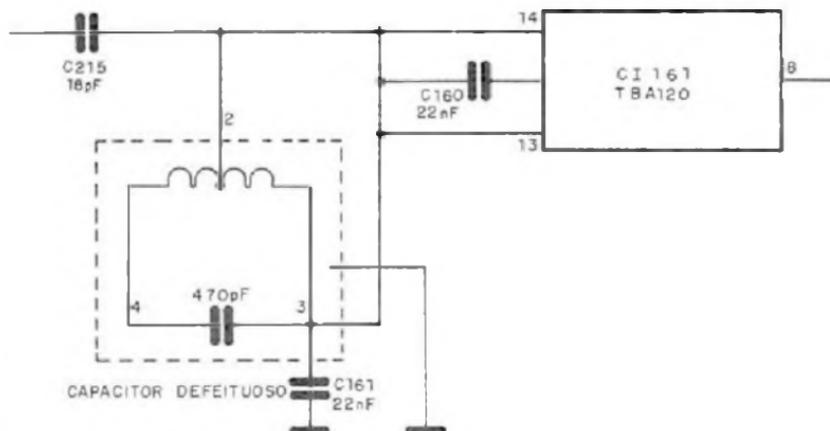
Marca

PHILIPS

Aparelho: Chassi/Modelo

TV modelo L6

REPARAÇÃO
SABER
ELETRÔNICA



Marca

TOSHIBA

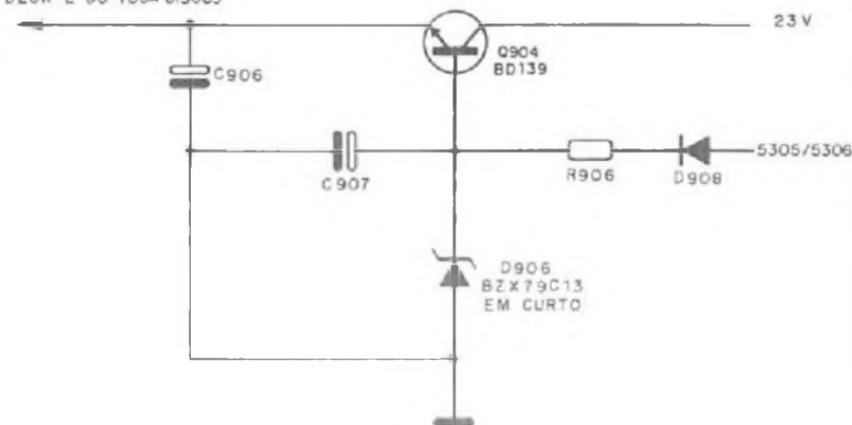
Aparelho: Chassi/Modelo

3 EM 1 Mod. SM-200

REPARAÇÃO
SABER
ELETRÔNICA



PARA OS MOTORES DO
DECK E DO TOCA DISCOS



GUIA DE COMPRAS

Rio de Janeiro

CAPITAL

CASA DE SOM LEVY

R. Silva Gomes, 8 e 10 Cascadura - CEP 21350

Fone: (021)269-7148 Rio de Janeiro

ELETRÔNICO DO BRASIL COM.E IND.

R. do Rosário, 15 - CEP 20041

Fone: (021)224-6800 Rio de Janeiro

ELETRÔNICA A PINTO

R. República do Líbano, 62 - CEP 20061

Fone: (021)224-0496 Rio de Janeiro

ELETRÔNICA ARGON

R. Ana Barbosa, 12 - CEP 20731

Fone: (021)249-8543 Rio de Janeiro

ELETRÔNICA BICÃO LTDA

Travessa da Amizade, 15 B - Vila da

Penha

Fone: (021)391-9285 Rio de Janeiro

ELETRÔNICA BUENOS AIRES

R. Luiz de Camões, 110 - CEP 20060

Fone: (021)224-2405 Rio de Janeiro

ELETRÔNICA CORONEL

R. André Pinto, 12 - CEP 21031

Fone: (021)260-7360 Rio de Janeiro

ELETRÔNICA FROTA

R. República do Líbano, 18 A - CEP 20061

Fone: (021)224-0293 Rio de Janeiro

ELETRÔNICA FROTA

R. República do Líbano, 13 - CEP 20061

Fone: (021)232-3683 Rio de Janeiro

ELETRÔNICA HENRIQUE

R. Visconde de Rio Branco, 18 - CEP 20060

Fone: (021)252-4608 Rio de Janeiro

ELETRÔNICA JONEL

R. Visconde de Rio Branco, 16 CEP 20060

Fone: (021)222-9222 Rio de Janeiro

ELETRÔNICA SILVA GOMES LTDA

Av. Suburbana, 10442

Rio de Janeiro

ELETRÔNICA MILIAMPÈRE

R. da Conceição, 55 A - CEP 20051

Fone: (021)231-0752 Rio de Janeiro

ELETRÔNICO RAPOSO

R. do Senado, 49 - CEP 20231

Rio de Janeiro

ENGESSEL COMPONENTES ELETRÔNICOS

R. República do Líbano, 21 - CEP 20061

Fone: (021)252-6373 Rio de Janeiro

FERRAGENS FERREIRA PINTO ARAUJO

R. Senhor dos Passos, 88 - CEP 20061

Fone: (021)224-2328 Rio de Janeiro

J.BEHAR & CIA

R. República do Líbano, 46 - CEP 20061

Fone: (021)224-7098 Rio de Janeiro

LABTRON LABORATÓRIO ELETRÔNICO LTDA.

R. Barão de Mesquita, 891 - loja 59

CEP: 20540-002

Fone: (021) 278 0097 Rio de Janeiro

LOJAS NOCAR RADIO E ELETRICIDADE

R. da Carioca, 24 - CEP 20050

Fone: (021)242-1733 Rio de Janeiro

MARTINHO TV SOM

R. Silva Gomes, 14 - Cascadura - CEP 21350

Fone: (021)269-3997 Rio de Janeiro

NF ANTUNES ELETRÔNICA

Estrada do Cacuia 12 B - CEP 21921

Fone: (021)396-7820 Rio de Janeiro

PALACIO DA FERRAMENTA MAQUINAS

R. Buenos Aires, 243 - CEP 20061

Fone: (021)224-5403 Rio de Janeiro

RADIO TRANSCONTINENTAL

R. Constança Barbosa, 125 - CEP 20731

Fone: (021)269-7197 Rio de Janeiro

REI DAS VALVULAS

R. da Constituição, 59 - CEP 20060

Fone: (021)224-1226 Rio de Janeiro

RIO CENTRO ELETRÔNICO

R. República do Líbano, 29 - CEP 20061

Fone: (021)232-2553 Rio de Janeiro

ROYAL COMPONENTES ELETRÔNICOS

R. República do Líbano, 22 A - CEP 20061

Fone: (021)242-8561 Rio de Janeiro

TRANSPEL ELETRÔNICA LTDA

CEP 20060-060

Fone: (021)227-6726 Rio de Janeiro

TRIDUVAR MAQUINAS E FERRAMENTAS

R. República do Líbano, 10 - CEP 20061

Fone: (021) 221-4825 Rio de Janeiro

TV RADIO PEÇAS

R. Ana Barbosa, 34 A e B - CEP 20731

Fone: (021)593 4296 Rio de Janeiro

SÃO PAULO

CAPITAL

ARPEL ELETRÔNICA

R. Sta. Ifigênia, 270

CEP 01207 - Fone: (011)223-5866 São Paulo

ATLAS COMPONENTES ELETRÔNICOS

Av. Lins de Vasconcelos, 755

CEP 01537 - Fone: (011)278-1155

R. Loelgreen, 1260/64 - CEP 04040

Fone: (011)572-6767 São Paulo

BUTANTA COM.E ELETRÔNICA

Rua Butanta, 121 - CEP 05424-140

Fone: (011)210-3900/210-8319 São Paulo

CAPITAL DAS ANTENAS

R. Sta. Ifigênia, 607 - CEP 01207

Fone: (011)220-7500/222-5392 São Paulo

CASA DOS TOCA-DISCOS "CATODI" LTDA

R. Aurora, 241 - CEP 01209

Fone: (011)221-3537 São Paulo

CASA RÁDIO FORTALEZA

Av. Rio Branco 218 - CEP 01206

Fone: (011)223-6117 e 221-2858 São Paulo

CASA SÃO PEDRO

R. Mal. Tito, 1200 - S. Miguel Paulista

CEP 08020 - Fone: (011)297-5648 São Paulo

CEAMAR - COM. ELETRÔNICA

R. Sta. Ifigênia, 568 - CEP 01207

Fone: (011)223-7577 e 221-1464 São Paulo

CENTRO ELETRÔNICO

R. Sta. Ifigênia, 424

CEP 01207 - Fone: (011)221-2933 São Paulo

CHIPS ELETRÔNICA

R. dos Timbiras, 248 - CEP 01208-010

Fone: (011)222-7011 São Paulo

CINEL COMERCIAL ELETRÔNICA

R. Sta. Ifigênia, 403

CEP 01207 - Fone: (011)223-4411 São Paulo

CITRAN ELETRÔNICA

R. Assunga, 535

CEP 04131 - Fone: (011)272-1833 São Paulo

CITRONIC

R. Aurora, 277 3º e 4º and.

CEP 01209 - Fone: (011)222-4766 São Paulo

ELETRÔNICA BRAIDO

R. Domingos de Moraes, 3045 - V. Mariana

CEP 04035 - Fone: (011)581-9683 São Paulo

COMERCIAL NAKAHARA

R. Timbiras, 174

CEP 01208 - Fone: (011)222-2283 São Paulo

CONCEPAL

R. Vitória, 302/304

CEP 01210 - Fone: (011)222-7322 São Paulo

COMPON. ELETRÔNICOS CASTRO LTDA

R. Timbiras, 301 - CEP 01208

Fone: (011)220-8122 São Paulo

DISC COMERCIAL ELETRÔNICA

R. Vitória, 128

CEP 01210 - Fone: (011)223-6903 São Paulo

DURATEL TELECOMUNICAÇÕES

R. dos Andradas, 473

CEP 01208 - Fone: (011)223-8300 São Paulo

E.B. NEWPAN ELETRÔNICA LTDA

R. dos Timbiras, 107 - CEP 01208

Fone: (011)220-7695/6450 São Paulo

ELETRÔNICA BRAIDO LTDA

R. Domingos de Moraes, 3045 - V. Mariana

CEP - Fone: (011)579-1484 São Paulo

ELETRÔNICA BRASIVOX LTDA

R. Vitória, 140/142 - CEP 01210-000

Fone: (011)221-2513/221-3867 São Paulo

ELETRÔNICA BRESSAN COMPON. LTDA

Av. Mal. Tito, 1174 - S. Miguel Paulista

CEP 08020 - Fone: (011)297-1765 São Paulo

ELETRÔNICA GALUCCI

R. Sta. Ifigênia, 501

CEP - 01207 - Fone: (011)223-3711 São Paulo

ELECTRON NEWS - COMP. ELETRÔNICOS

R. Sta. Ifigênia, 349 - CEP 01207-001

Fone: (011)221-1335 São Paulo

ELETRÔNICA CATODI

R. Sta. Ifigênia, 398

CEP 01207 - Fone: (011)221-4198 São Paulo

ELETRÔNICA CATV

R. Sta. Ifigênia, 44 - CEP 01207-000

Fone: (011)229-5977 São Paulo

ELETRÔNICA CENTENÁRIO

R. dos Timbiras, 228/232 - CEP 01208

Fone: (011)232-6110/222-4639 São Paulo

ELETRÔNICA EZAKI

R. Baltazar Carrasco, 128 - CEP 05426-060

Fone: (011)815-7699 São Paulo

ELETRÔNICA FORNEL

R. Sta. Ifigênia, 304

CEP 01207 - Fone: (011)222-9177 São Paulo

ELETRÔNICA MARCON

R. Serra do Jaire, 1572/74

CEP 03175 - Fone: (011)292-4492 São Paulo

ELETRÔNICA MAX VÍDEO

Av. Jabaquara, 312 - V. Mariana

CEP 04048 - Fone: (011)577-9689 São Paulo

ELETRÔNICA N.SRA. DA PENHA

R. Cel. Rodovalho, 317 - Penha - CEP 03632-000

Fone: (011)217-7223 São Paulo

ELETRÔNICA RUDI

R. Sta. Ifigênia 379 - CEP 01207-001

Fone: (011)221-1387 São Paulo

ELETRÔNICA SANTANA

R. Voluntários da Pátria, 1495

CEP 02011-200

Fone: (011)298-7066 São Paulo

ELETRÔNICA SERVI-SON

R. Timbiras, 272 - CEP 01208

Fone: (011)221-7317 e 222-3010 São Paulo

ELETRÔNICA STONE

R. dos Timbiras, 159 - CEP 01208-001

Fone: (011)220-5487 São Paulo

ELETRÔNICA TAGATA

R. Camargo, 457 - Butantã

CEP 05510 - Fone: (011)212-2295 São Paulo

ELETRÔNICA VETERANA LTDA

R. Aurora 161 - CEP 01209-001

Fone: (011)221-4292/222-3082 São Paulo

ELETRONIL COMPONENTES ELETR.

R. dos Gusmões, 344 - CEP 01212-000

Fone: (011)220-0494 São Paulo

ELETRONICOMP ELETRÔNICOS

R. Antônio de Barros, 322 - Tatuapé

CEP 03098 - Fone: (011)941-9733 São Paulo

ELETRORÁDIO GLOBO

R. Sta. Ifigênia, 660 - CEP 01207-000

Fone: (011)220-2895 São Paulo

ELETRONIC SOTTO MAYOR

R. Sta. Ifigênia, 502

CEP 01209 - Fone: (011)222-6788 São Paulo

ELETRÔNICA REI DO SOM LTDA

Av. Celso Garcia, 4219 - CEP 03063

Fone: (011)294-5824 São Paulo

ELETRÔNICA TORRES LTDA

R. dos Gusmões, 399 - CEP 01212

Fone: (011)222-2655 São Paulo

EMARK ELETRÔNICA

R. Gal. Osório, 185 - CEP 01213

GUIA DE COMPRAS

HEADLINE COM DE PROD. ELETRON. LTDA.
Av. Prestes Maia, 241 CJ. 2.818 Centro
São Paulo - SP
CEP 01031
Fone: (011) 228 0719
Cabeçotes de vídeo de todas as marcas

SPECTROL COM. COMP. ELETRON. LTDA
R. Vitória, 186 - CEP 01210-000
Fone: (011) 220-6779/221-3718 São Paulo
SPICH ELETRÔNICA LTDA
R. Timbiras, 101 - CEP 01208 - São Paulo
Sta. Iligênia
Fone: (011) 221-7169/221-2613 São Paulo
STARK ELETRÔNICA
R. Des. Bandeira de Mello, 181
CEP 04743 - Fone: (011) 247-2866 São Paulo

STILL COMPON. ELETRÔNICOS LTDA
R. dos Gusmões, 414 - CEP 01212-000
Fone: (011) 223-8999 São Paulo

SULA
Av. Ipiranga, 1208 - 11º - conj. 111
CEP 01040-000 - São Paulo
Fone: (011) 228-7801

LUPER ELETRÔNICA
R. dos Gusmões, 353, 5/12 - CEP 01212
Fone: (011) 221-8908 São Paulo
TELEIMPORT ELETRÔNICA
R. Sta. Iligênia, 402
CEP 01207 - Fone: (011) 222-2122 São Paulo

TRASCOM DIST. COMP. ELETRON. LTDA
R. Sta. Iligênia, 300 - CEP 01207
Fone: (011) 221-1872/220-1061 São Paulo
TORRES RÁDIO E TELEVISÃO LTDA.
Av. Ipiranga, 1208 - 3.º And. CJ 33 - Cep. 01040-903
Fone: (011) 229 32443 - 229 3803
Fax: (011) 223 9486 São Paulo

TRANSFORMADORES LIDER
R. dos Andradás, 486/492
CEP 01208 - Fone: (011) 222-3795 São Paulo

FRANCHAN IND. E COM.
R. Sta. Iligênia, 280 - CEP 01207-000
Fone: (011) 220-5922/5183
R. Sta. Iligênia, 507/519 - Fone: (011) 222-5711
R. Sta. Iligênia, 558 - Fone: (011) 220-2785
R. dos Gusmões, 235 - Fone: (011) 221-7855
R. Sta. Iligênia, 459
Fone: (011) 221-3928/223-2038 São Paulo

TRANSIS TÉCNICA ELETRÔNICA
R. dos Timbiras, 215/217
CEP 01208 Fone: (011) 2211355 São Paulo

UNITROTEC COMERCIAL ELETRÔNICA
R. Sta. Iligênia, 312
CEP 01207 - Fone: (011) 223-1899 São Paulo

UNIVERSOM COMERCIAL ELETRÔNICA
R. Sta. Iligênia, 185/193
CEP 01207 - Fone: (011) 227-5666 São Paulo

UNIVERSOM TÉCNICA E COMERCIO DE SOM
R. Gal. Osório, 245
CEP 01213 - Fone: (011) 223-8847 São Paulo

VALVOLÂNDIA
Rua Aurora, 275
CEP 01209 - Fone: (011) 224-0066 São Paulo

WA COMPONENTES ELETRÔNICOS
R. Sta. Iligênia, 595 - CEP 01207-001
Fone: (011) 222-7366 São Paulo

SULLATEKINIK COMERCIAL INFORMATICA LTDA
TUDO EM INFORMATICA E ELETRÔNICA
fornecemos qualquer quantidade para todo o país
Rua: Rego Freitas 148 1º andar sala 11
CEP: 01220-010
Fone: (011) 222-1335/7697/3296/5692
FAX: (011) 222-1335

WALDESA COM. IMPORT. E REPRES.
R. Florêncio de Abreu, 407
CEP 01029 - Fone: (011) 229-8644 São Paulo

ZAMIR RÁDIO E TV
R. Sta. Iligênia, 473
CEP 01207 - Fone: (011) 221-3613 São Paulo
ZAPI COMERCIAL ELETRÔNICA LTDA
Av. Sapopemba, 1353
CEP 03345 - Fone: (011) 965-0274 São Paulo

OUTRAS CIDADES

RÁDIO ELETRÔNICA GERAL
R. Nove de Julho, 824
CEP 14800 - Fone: (0162) 22-4355 Araraquara

TRANSITEC
Av. Feijó, 344
CEP 14800 - Fone: (0162) 36-1162 Araraquara

WALDOMIRO RAPHAEL VICENTE
Av. Feijó, 417
CEP 14800 - Fone: (0162) 36-3500 Araraquara

ELETRÔNICA CENTRAL DE BAURUI
R. Bandeirantes, 4-14
CEP 17015 - Fone: (0142) 24-2645 Baurui

ELETRÔNICA SUPERSOM
Av. Rodrigues Alves, 386
CEP 17015 - Fone: (0142) 23-8426 Baurui

NOVA ELETRÔNICA DE BAURUI
Pça. Dom Pedro II, 4-28
CEP 17015 - Fone: (0142) 34-5945 Baurui

MARCONI ELETRÔNICA
R. Brandão Veras, 434
CEP 14700 - Fone: (0173) 42-4840 Bebedouro

CASA DA ELETRÔNICA
R. Saudades, 592
CEP 16200 - Fone: (0186) 42-2032 Birigui

ELETRÔNICA JAMAS
Av. Floriano Peixoto, 662
CEP 16600 - Fone: (0142) 22-1081 Botucatu

ANTENAS CENTER COM. INSTALAÇÕES
R. Visconde do Rio Branco, 364
CEP 13013 - Fone: (0192) 32-1833 Campinas

ELETRÔNICA SOAVE
R. Visconde do Rio Branco, 405
CEP 13013 - Fone: (0192) 33-5921 Campinas

J.L. LAPENA
R. Gal. Osório, 521
CEP 13010 - Fone: (0192) 33-6508 Campinas

ELSON - COMPONENTES ELETRÔNICOS
Av. Miguel Varlez, 18 - Centro - CEP 11660-650
Fone: (0124) 22-2552 Caraguatuba

ELETRÔNICA CERDEIRA
R. Olinto Salvetti, 76 - Vila Roseli
CEP: 13990 Espirito Santo do Pinhal

VIPER ELETRÔNICA
R. Rio de Janeiro, 969 - CEP 15600
Fone: (0174) 42-5377 Fernandópolis

Rádios receptores para faixa de aviação, serviços públicos, marítimos, 2 mts e J1 mts P. X. CGR RÁDIO SHOP
Peça catálogo grátis
Pça. Osvaldo Cruz, 124 - Conj. 172
CEP 04004-903
Tel. (011) 283-0553 - São Paulo - SP

ELETRÔNICA DE OURO
R. Couto Magalhães, 1799
CEP: 14400 - (016) 722-8293 Franca

MAGLIO G. BORGES
R. General Telles, 1365
CEP 14400 - Fone: (016) 722-6205 Franca

CENTRO-SUL REPRES. COM. IMP. EXP.
R. Parana, 132/40
CEP 07190 - Fone: (011) 209-7244 Guarulhos

MICRO COMPON. ELETRÔNICOS LTDA
Av. Tiradentes, 140 - CEP 07000
Fone: (011) 208-4423 Guarulhos

CODAEL COM. DE ARTIGOS ELETRON.
R. Vigarão J. J. Rodrigues, 134
CEP 13200 - Fone: (011) 731-5544 Jundiá

AURELUCE DE ALMEIDA GALLO
R. Barão do Rio Branco, 361
CEP 13200 - Fone: (011) 437-1447 Jundiá

TV TÉCNICA LUIZ CARLOS
R. Alfereis Franco, 587
CEP 13480 - Fone: (0194) 41-6673 Limeira

ELETRÔNICA RICARDISOM
R. Carlos Gomes, 11
CEP 16400 - Fone: (0145) 22-2034 Lins

SASAKI COMPONENTES ELETRÔNICOS
Av. Barão de Mauá, 413/315
CEP 09310 - Fone: (011) 416-3077 Mauá

R. 15 de Novembro, 1213
CEP 17500 - Fone: (0144) 33-3700 Marília
ELETRÔNICA BANON LTDA
Av. Jabaquara, 302/306 - CEP 04046
Fone: (011) 276-4876 Mirandópolis
KAJI COMPONENTES ELETRÔNICOS
R. Dona Primitiva Vianco, 345
CEP 06010 - Fone: (011) 701-1289 Osasco
NOVA ELETRÔNICA
R. Dona Primitiva Vianco, 189
CEP 06010 - Fone: (011) 701-6711 Osasco
CASA RADAR
R. Benjamin Constant, 1054
CEP 13400 - Fone: (0194) 33-8525 Piracicaba

FEKITEL CENTRO ELETRÔNICO LTDA
R. Barão de Duprat, 310
Sto. Amaro - SP - CEP 04743-060
Tel: (011) 246-1162
FAX: (011) 521-2756
Componentes em geral - Antenas - Peças p/ vídeo game - Agulhas e etc.

ELETRÔNICA PALMAR
Av. Armando Sales Oliveira, 2022
CEP 13400 - Fone: (0194) 22-7325 Piracicaba

FENIX COM. DE MAT. ELETRON.
R. Benjamin Constant, 1017 - CEP 13400
CEP 19010 - Fone: (0182) 22-7078 Piracicaba

PIRALARMES SEGURANÇA ELETRÔNICA
R. do Rosário, 685 - CEP 13400
Fone: (0194) 33-7542/22-4939 Piracicaba

ELETRÔNICA MARBASSI
R. João Procópio Sobrinho, 191
CEP 13660 - Fone: (0195) 81-3414 Sorocaba

ELETRÔNICA ELETROLAR RENÉ
R. Barão do Rio Branco, 132/138
CEP 19010
Fone: (0182) 33-4304 Presidente Prudente

PRUDÊNTEC ELETRÔNICA
R. Ten. Nicolau Maffei, 141 - CEP 19010
Fone: (0182) 33-3264 Presidente Prudente

REFRISOM ELETRÔNICA
R. Major Felício Tarabay, 1263 - CEP 19010
Fone: (0182) 22-2343 Presidente Prudente

CENTRO ELETRÔNICO EDSON
R. José Bonifácio, 399 - CEP 19020
Fone: (016) 634-0040 Ribeirão Preto

FRANCISCO ALDI
R. José Bonifácio, 485 - CEP 14010
Fone: (016) 625-4206 Ribeirão Preto

HENCK & FAGGION
R. Saldanha Marinho, 109 - CEP 14010
Fone: (016) 634-0151 Ribeirão Preto

POLAISTRINI E PEREIRA LTDA
R. José Bonifácio, 338/344 - CEP 14010
Fone: (016) 634-1663 Ribeirão Preto

ELETRÔNICA SISTEMA DE SALTO LTDA
R. Itapiru, 352 - CEP 13320
Fone: (011) 483-4863 Salto

F.J.S. ELETROELETRÔNICA
R. Marechal Rondon, 51 - Estação
CEP 13320
Fone: (011) 483-6802 Salto

INCOR COMPONENTES ELETRÔNICOS
R. Siqueira Campos, 743/751 - CEP 09020
Fone: (011) 449-2411 Santo André

RÁDIO ELÉTRICA SANTISTA
R. Cel. Afredo Flaquer, 148/150 - CEP 09020
Fone: (011) 414-6155 Santo André

JÉ RÁDIOS COMERCIO E INDUSTRIA
R. João Pessoa, 230 CEP 11013
Fone: (0132) 34-4336 Santos

VALERIO E PEGO
R. Martins Afonso, 3
CEP 11010 - Fone: (0132) 22-1311 Santos

ADONAI SANTOS
Av. Rangel Pestana, 44
CEP 11013 - Fone: (0132) 32-7021 Santos

LUIZ LOBO DA SILVA
Av. Sen Feijó, 377
CEP 11015 - Fone: (0132) 323-4271 Santos

VILA MATHIAS COMP. ELETRON. Ltda
R. Comendador Martins, 36
CEP 11015-530 - Fone: (0132) 34-6288 Santos

ELETROTEL COMPON. ELETRON.
R. José Pelosini, 40 - CEP 09720-040
Fone: (011) 458-9699 S. Bernardo do Campo

ELETRÔNICA PINHE
R. Gen. Osório, 235
CEP 13560 - Fone: (0162) 72-7207 São Carlos

ELETRÔNICA B.B.
R. Prof. Hugo Darmento, 91 - CEP 13870
Fone: (0196) 22-2169 S. João da Boa Vista

ELETRÔ AQUILA
R. Rubião Júnior, 351 - CEP 12210-180
Fone: (0123) 21-3794 - S. José dos Campos

TARZAN COMPONENTES ELETRÔNICOS
R. Rubião Júnior, 313 - CEP 12210
Fone: (0123) 21-2866/22-3266 S. J. Campos

DIGISON ELETRÔNICA
R. Saldanha Marinho, 2462
CEP: 15010-600
Fone: (0172) 33-5625 - São J. do Rio Preto

IRMAOS NECCHI
R. Gal. Glicério, 3027 - CEP 15015
Fone: (0172) 33-0011 - São J. do Rio Preto

TORRES RÁDIO E TV
R. 7 de Setembro, 99/103 - CEP 18035
Fone: (0151) 32-0349 Sorocaba

MARQUES & PROENÇA
R. Padre Luiz, 277
CEP 18035 - Fone: (0152) 33-6850 Sorocaba

SHOCK ELETRÔNICA
R. Padre Luiz, 278
CEP 18035 - Fone: (0152) 32-9258 Sorocaba

WALTEC II ELETRÔNICA
R. Cel. Nogueira Padilha, 825
CEP 18052 - Fone: (0152) 32-4276 Sorocaba

SERVYTEL ELETRÔNICA
Largo Taboão da Serra, 89 - CEP 06754
Fone: (011) 491-6318 Taboão da Serra

SKYNA COM. DE COMP. ELETRON. LTDA
Av. Jacarandá, 290 - CEP 06774-010
Fone: (011) 491-7634 Taboão da Serra

ELETRON SOM ELETRÔNICA
R. XI de Agosto, 524 - CEP 18270-000
Fone: (0152) 51-6612 Tatuí

ELETRÔNICA TATUI LTDA - ME
R. XV de Novembro, 608 - CEP 182270-000
Telefax: (0152) 51-6654 Tatuí

COMERCIANTE DE ELETRÔNICA Rio de Janeiro e São Paulo

Queremos

você aqui.

Este guia de

compras é um

serviço que

prestamos aos

nossos leitores.

PARA UM ATENDIMENTO DIFERENCIADO, AO CONSULTAR AS LOJAS ACIMA, CITE A REVISTA SABER ELETRÔNICA

UTILIZE NOSSO CARTÃO CONSULTA



1. Todos os anúncios têm um código SE, que deverá ser utilizado para consulta.
2. Anote no cartão retirado os números referentes aos produtos que lhe interessam, indicando com um "X" o tipo de atendimento desejado.

EXEMPLO

ANOTE CÓDIGO S E	Solicitação		
	Repre- sen- tante	Catá- logo	Preço
01003		X	X
01025	X		
01042			X



**REVISTA
SABER
ELETRÔNICA**

- * Preencha o cartão claramente em todos os campos.
- * Coloque-o no correio imediatamente.
- * Seu pedido será encaminhado para o fabricante.

257

ANOTE CÓDIGO S E	Solicitação			ANOTE CÓDIGO S E	Solicitação			Número de Empregados	
	Repre- sen- tante	Catá- logo	Preço		Repre- sen- tante	Catá- logo	Preço	<input type="checkbox"/> até 10	<input type="checkbox"/> 101 a 300
								<input type="checkbox"/> 11 a 50	<input type="checkbox"/> 301 a 700
								<input type="checkbox"/> 51 a 100	<input type="checkbox"/> mais de 700
								Data Nasc.	
								R.G.	
								Assinatura	

Nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____ CX. P. _____

Profissão _____ É assinante desta Revista? _____

Empresa que trabalha _____

Cargo _____ Depto. _____ FAX _____

Principal produto fabricado pela empresa _____ DDD _____ Tel. _____



**REVISTA
SABER
ELETRÔNICA**

- * Preencha o cartão claramente em todos os campos.
- * Coloque-o no correio imediatamente.
- * Seu pedido será encaminhado para o fabricante.

257

ANOTE CÓDIGO S E	Solicitação			ANOTE CÓDIGO S E	Solicitação			Número de Empregados	
	Repre- sen- tante	Catá- logo	Preço		Repre- sen- tante	Catá- logo	Preço	<input type="checkbox"/> até 10	<input type="checkbox"/> 101 a 300
								<input type="checkbox"/> 11 a 50	<input type="checkbox"/> 301 a 700
								<input type="checkbox"/> 51 a 100	<input type="checkbox"/> mais de 700
								Data Nasc.	
								R.G.	
								Assinatura	

Nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____ CX. P. _____

Profissão _____ É assinante desta Revista? _____

Empresa que trabalha _____

Cargo _____ Depto. _____ FAX _____

Principal produto fabricado pela empresa _____ DDD _____ Tel. _____

ISR-40-2063/83
UP AG. CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO - RESPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O SELO SERÁ PAGO POR:



EDITORA SABER LTDA.

5999 - SÃO PAULO - SP

ATUALIZE SEUS DADOS

Nome:.....

End:.....

Cidade:.....

Estado:.....

CEP.....

Data Nasc.:.....

R.G.:.....

Assinatura

ISR-40-2063/83
UP AG. CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO - RESPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O SELO SERÁ PAGO POR:



EDITORA SABER LTDA.

5999 - SÃO PAULO - SP

dobre

ISR-40-2137/83
U.P. CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTA RESPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O SELO SERÁ PAGO POR



saber
publicidade e promoções

05999 – SÃO PAULO – SP

dobre

--	--	--	--	--	--

_____ ENDEREÇO:

_____ REMETENTE:

corte

cole

O SHOPPING DA INSTRUMENTAÇÃO

**PROVADOR DE CINESCÓPIOS
PRC-20-P**



É utilizado para medir a emissão e reativar cinescópios, galvanômetro de dupla ação. Tem uma escala de 30KV para se medir AT. Acompanha ponta de prova + 4 placas (12 soquetes).
PRC 20 P..... 292 URVs
PRC20D..... 310 URVs

**PROVADOR RECUPERADOR
DE CINESCÓPIOS - PRC40**



Permite verificar a emissão de cada canhão do cinescópio em prova e reativá-lo, possui galvanômetro com precisão de 1% e mede MAT até 30 kV. Acompanha ponta de prova + 4 placas (12 soquetes).
280 URVs

**GERADOR DE BARRAS
GB-51-M**



Gera padrões: quadrículas, pontos, escala de cinza, branco, vermelho, verde, croma com 8 barras. PAL M, NTSC puros c/cristal. Saídas para RF, Vídeo, sincronismo e FI.
288 URVs

**GERADOR DE BARRAS
GB-52**



Gera padrões: círculo, pontos, quadrículas, círculo com quadrículas, linhas verticais, linhas horizontais, escala de cinzas, barras de cores, cores-cortadas, vermelho, verde, azul, branco, fase. PALM/NTSC puros com cristal, saída de FI, saída de sincronismo, saída de RF canais 2 e 3.
352 URVs

**GERADOR DE FUNÇÕES
2 MHz - GF39**



Ótima estabilidade e precisão, p/gerar formas de onda: senoidal, quadrada, triangular, faixas de 0,2 Hz a 2 MHz. Saídas VCF, TTL, MOS, aten: 20 dB.
GF39..... 363 URVs
GF39D - Digital..... 450 URVs

**GERADOR DE RÁDIO
FREQUÊNCIA -120MHZ - GRF30**



Sete escalas de frequências: A -100 a 250 kHz, B -250 a 650 kHz, C -650 a 1700 kHz, D-1, 7 a 4 MHz, E - 4 a 10 MHz, F - 10 a 30 MHz, G -85 a 120 MHz, modulação interna e externa.
310 URVs

**ANALISADOR DE
VIDEOCASSETE/TV AVC-64**



Possui sete instrumentos em um: freqüencímetro até 100 MHz, gerador de barras, saída de FI 45.75 MHz. Conversor de videocassete, teste de cabeça de vídeo, rastreador de som, remoto.
627 URVs

**FREQÜENCÍMETRO
DIGITAL**



Instrumento de medição com excelente estabilidade e precisão.
FD30 - 1Hz/250 MHz..... 385 URVs
FD31P - 1Hz/550MHz..... 440 URVs
FD32 - 1Hz/1.2GHz..... 495 URVs

**TESTE DE TRANSISTORES
DIODO - TD29**



Mede transistores, FETs, TRIACs, SCRs, identifica elementos e polarização dos componentes no circuito. Mede diodos (aberto ou em curto) no circuito.
204 URVs

**TESTE DE FLY BACKS E
ELETROLÍTICO - VPP - TEF41**



Mede FLYBACK/YOKE estático quando se tem acesso ao enrolamento. Mede FLYBACK encapsulado através de uma ponta MAT. Mede capacitores eletrolíticos no circuito e VPP.....270 URVs

**PESQUISADOR DE SOM
PS 25P**



É o mais útil instrumento para pesquisa de defeitos em circuitos de som. Capta o som que pode ser de um amplificador, rádio AM - 455KHz, FM - 10.7 MHz, TV/Videocassete - 4.5 MHz.....265 URVs

FONTE DE TENSÃO



Fonte variável de 0 a 30 V. Corrente máxima de saída 2A. Proteção de curto, permite-se fazer leituras de tensão e corrente AS - tensão: grosso fino AS corrente.
FR34 - Digital..... 230 URVs
FR35 - Analógica..... 220 URVs

**MULTÍMETRO DIGITAL
MD42**



Tensão c.c. 1000 V - precisão 1%, tensão c.a. - 750 V, resistores 20 MΩ, Corrente c.c./c.a. - 20 A ganho de transistores hfe, diodos. Ajuste de zero externo para medir com alta precisão valores abaixo de 20 Ω.
210 URVs

**MULTÍMETRO CAPACÍMETRO
DIGITAL MC27**



Tensão c.c. 1000V - precisão 0,5%, tensão c.a. 750V, resistores 20 MΩ, corrente DC AC - 10A, ganho de transistores, hfe, diodos. Mede capacitores nas escalas 2n, 20n, 200n, 2000n, 20 μF.
248 URVs

**MULTÍMETRO/ZENER/
TRANSISTOR-MD257**



Tensão c.c. - 1000V, c.a. 750V resistores 20MΩ. Corrente DC, AC - 10A, hFE, diodos, apito, mede a tensão ZENER do diodo até 100V transistor no circuito.
255 URVs

**CAPACÍMETRO DIGITAL
CD44**



Instrumento preciso e prático, nas escalas de 200 pF, 2nF, 20 nF, 200 nF, 2 μF, 20 μF, 200 μF, 2000 μF, 20 mF.
280 URVs

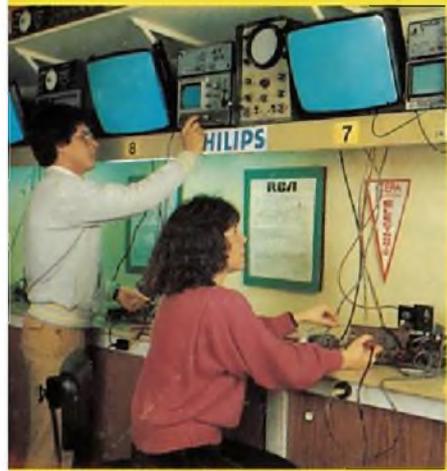
**COMPRE AGORA E RECEBA VIA SEDEX
SABER PUBLICIDADE E PROMOÇÕES LTDA
LIGUE JÁ (011) 942 8055 Preços em URV - Válidos até 06/94**

CAPACITE-SE E MONTE SUA PRÓPRIA EMPRESA DE ELETROELETRÔNICA

ELETRÔNICOS - RÁDIO - ÁUDIO - TV A CORES - VIDEOCASSETES
TÉCNICAS DIGITAIS - ELETROELETRÔNICA INDUSTRIAL - COMPUTADORES, ETC

Somente o Instituto Nacional CIÊNCIA, pode lhe oferecer Garantia de Aprendizado com total SUCESSO na ELETROELETRÔNICA. Todo Tecnólogo do INC tem um completo GUIA de Assessoramento legal a suas consultas no 'Departamento de Orientação Profissional e Assessoria Integral' (O.P.A.I.) solucionando lhes os problemas ao instalar sua OFICINA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA, ou sua FÁBRICA DE PLACAS DE C.I., ou sua MONTADORA DE APARELHOS ELETRÔNICOS, até sua CONSULTORIA INDUSTRIAL DE ENGENHARIA ELETRÔNICA, etc. As chances de ter sua própria

Empresa com grande Sucesso são totais. Ao montar sua própria Empresa será assistido e orientado pelo O.P.A.I. e seus Advogados, Contadores, Engenheiros e Assesores de Marketing e Administração de Pequena e Média Empresa. Nos Treinamentos como nos SEMINÁRIOS do O.P.A.I. você conhecerá os Alunos Formados no INC e CEPA International, seus depoimentos e testemunhos de grande SUCESSO. Essa mesma chance você tem hoje. CAPACITE-SE E SEJA DONO ABSOLUTO DO SEU FUTURO.



PROFISSIONALIZE-SE DE UMA VEZ PARA SEMPRE:
Seja um Gabaritado PROFISSIONAL estudando em forma livre a Distância assistindo quando quiser aos SEMINÁRIOS E TREINAMENTOS PROFISSIONALIZANTES ganhando a grande oportunidade de fazer TREINAMENTOS no CEPA International, e em importantes EMPRESAS E INDUSTRIAIS no Brasil.

tímetro Analógico Profissional, Rádio Superheterodino completo, Gerador de AF-RF, Rádio Gravador, Experimentador de Projetos Eletrônicos, Jogo de Ferramentas, Multímetro Digital, TV a Cores completo, Gerador de Barras para Televisão entregue em mãos por um Engenheiro da Empresa MEGABRÁS, mais todos os Equipamentos que monta em sua casa, com grande utilidade em sua vida Profissional.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL C/ ALTOS GANHOS GARANTIDOS
ESTUDANDO NO INC VOCÊ GANHARÁ:
Uma Formação Profissional completa. Na 'Moderna Programação 2001' todo Graduado na Carreira de Eletrônica haverá recebido em seu Lar mais de 400 lições - Passo a Passo -, 60 Manuais Técnicos de Empresas, 20 Manuais do CEPA International, tudo com mais de 10.000 desenhos e ilustrações para facilitar seu aprendizado, mais quatro (4) REMESSAS EXTRAS exclusivas, com entregas de KITS, APARELHOS E INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS como seu 1º Mul-

EXCLUSIVA CARREIRA GARANTIDA E COM FINAL FELIZ !!!
NO INC VOCÊ ATINGE O GRAU DE CAPACITAÇÃO QUE DESEJAR: Progressivamente terá os seguintes títulos: 'ELETRÔNICO, TÉCNICO EM RÁDIO, ÁUDIO E TV, TÉCNICO EM ELETRÔNICA SUPERIOR e Tecnologia da ENGENHARIA ELETRÔNICA' mais os Certificados entregues pelas EMPRESAS.
A INDÚSTRIA NACIONAL NECESSITA DE GABARITADOS PROFISSIONAIS.

EM TEMPOS DIFÍCEIS O PROFISSIONAL ESCOLHIDO É SEMPRE O MAIS E MELHOR CAPACITADO"

INC CÓDIGO SE-257
Solicito GRÁTIS e sem compromisso o GUIA DE ESTUDO da Carreira Livre de Eletrônica sistema MASTER (Preencher em Letra de Forma)

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____
CEP: _____ Cidade: _____
Estado: _____ Idade: _____ Telefone: _____

LIGUE AGORA (011) 223-4755
OU VISITE-NOS DAS 9 ÀS 17 HS. AOS SÁBADOS DAS 8 ÀS 12,45 HS.

Instituto Nacional CIÊNCIA

AV. SÃO JOÃO, 253 - CENTRO
Para mais rápido atendimento solicitar pela **CAIXA POSTAL 896**
CEP: 01059-970 - SÃO PAULO

Anote no Cartão Consulta nº01223

Não desejando cortar o cupom, envie-nos uma carta com seus dados